Concorra a trilhas, pôsteres, camisetas e DVDs de *Matrix Reloaded, X-Men 2, Hulk, Indiana Jones, Cidade de Deus* e *Chaplin*

SET

CINEMA VÍDEO - DVD

EDITORA PEIXES

AMOR EM TEMPO DE GUERRA

Tudo (ou quase) o que você precisa saber para acompanhar a conclusão da saga

MATRIX REVOLUTIONS

- Assistimos ao filme antes de você
- Neo abre o jogo em entrevista exclusiva
- Existe vida após a trilogia?

Carrie-Anne Moss é Trinity

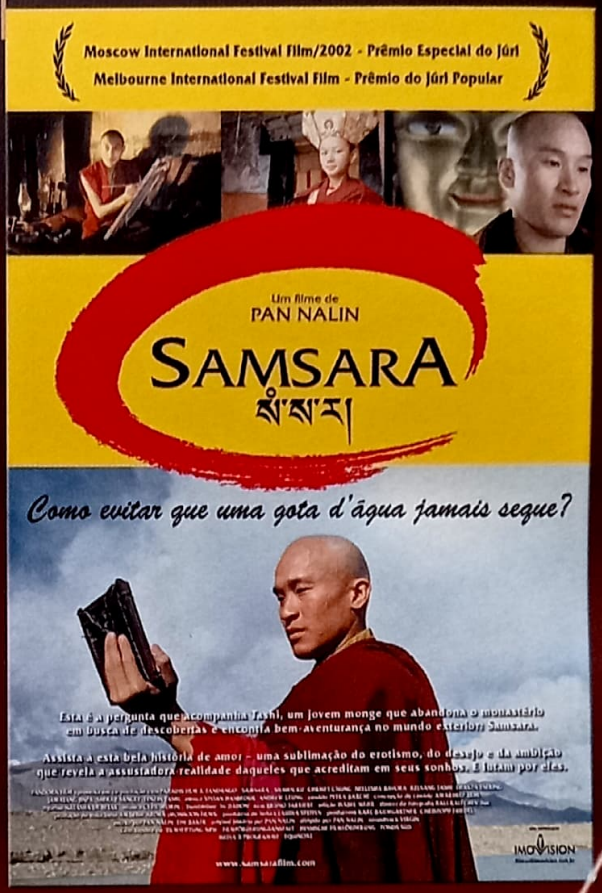
4 CAPAS DIFERENTES PARA VOCÊ COLECIONAR ESCOLHA A SUA NAS BANCAS

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
000197
Novembro, 2003 - Ed. 197 - Ano 16 - R$ 8,40

Veja as surpresas que a California Filmes, em parceri

Salomé (direção: Carlos Saura)

Samsara (premiado em Moscou e Melbourne)



Dogma do Amor (Festival do Rio)

Chouchou (Festival do Rio e Mostra BR de São Paulo)

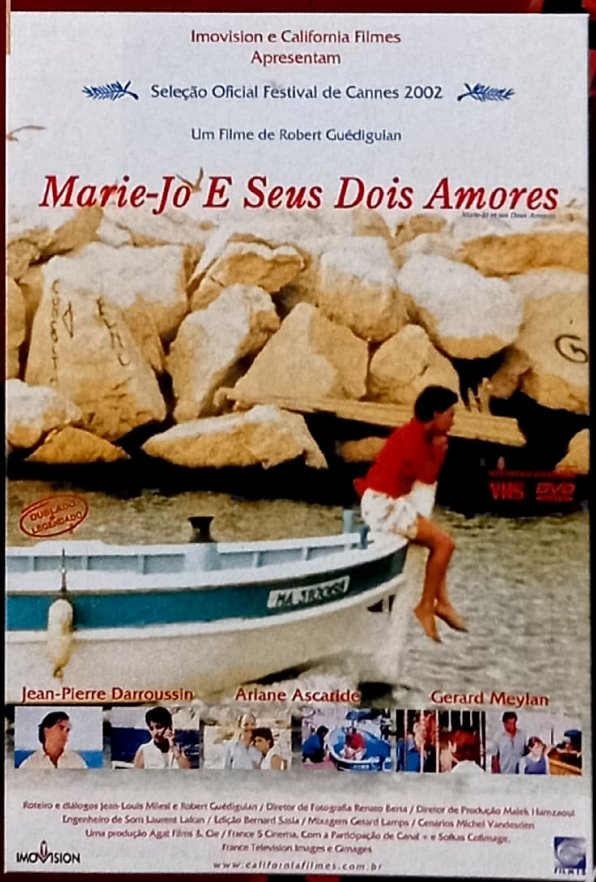
com a Imovision, tem reservadas para você em 2004!

Swimming Pool (selecionado para Cannes)

Dogville (selecionado para Cannes)

O Bastardo (direção Nonzee Nimibutr)

Marie-Jo (selecionado para Cannes)



NESTA EDIÇÃO

AO LEITOR

Chegou a hora de SET encerrar sua trilogia *Matrix*. Ok, a gente não "encerra" nada, só acompanha o fim da saga engendrada pelos irmãos Wachowski que aportou nos cinemas em 1999 – foi nossa capa em abril daquele ano –, e teve sua continuação em maio passado, também enfeitando a capa de SET. Nada mais justo, portanto, que *Matrix Revolutions* seja o tema principal desta edição que está em suas mãos – agora com quatro capas diferentes para você escolher seu personagem preferido. O editor especial Rodrigo Salem foi um dos primeiros brasileiros a conferir a aventura em uma sessão em Los Angeles no mês passado. Acredite, ele não contou nem para o pessoal da redação o que acontece no fim da saga – como você, a gente prefere ver com os próprios olhos.

E, como o mundo não vive só de máquinas assassinas, SET também traz este mês uma entrevista com o autêntico bad boy Colin Farrell; um olhar sobre o novo cinema argentino; um perfil de Jeff Bridges, um de nossos favoritos; e tudo sobre a melhor comédia romântica em muitos anos, *Simplesmente Amor*. No mês que vem, o rei retornará.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

NOVEMBRO

Na capa:
Laurence Fishburne, Keanu Reeves, Carrie-Anne Moss e Hugo Weaving em *Matrix Revolutions* (Warner)

Warner

18

DESTAQUES

18 SANGUE, SUOR E MÁQUINAS
A saga de Neo e a luta dos rebeldes contra as máquinas do futuro chega ao fim. Ou será um novo começo?

28 LA VIDA LOCA
"Construído" por Hollywood, mas fazendo suas próprias regras, Colin Farrell é o protótipo do astro do futuro

34 AMAR É...
O roteirista de *Notting Hill* estréia na direção com *Simplesmente Amor*, um filme para corações apaixonados

40 O ÚLTIMO HERÓI AMERICANO
Com mais uma performance genial em *Alma de Herói*, Jeff Bridges reafirma-se como um dos grandes atores ianques

44 O NOVO CINEMA ARGENTINO
A genial "nova onda" cinematográfica de nossos hermanos prova que crise não é sinônimo de falta de talento

SEMPRE EM SET

6 CARTAS
10 TAKES
48 CINEMA
▸ *Casseta & Planeta*
56 DVD
▸ *Procurando Nemo*
65 VÍDEO
▸ *O Homem Que Copiava*
68 TRILHAS
69 EQUIPAMENTOS
70 CULTURA POP
74 TV PAGA
80 DE CARA NOVA
▸ *A Família Soprano*
81 ENTRE LEITORES
82 NOSTALGIA

o mundo deveria se inspirar em você.
www.kildare.com.br
KILDARE

CARTAS DOS LEITORES

Maravilhosa a capa de outubro, enfim o sonho de uma geração é realizado, um grande tira-teima entre os maiores ícones do terror nos anos 80. Parabéns também para o conteúdo da matéria, onde algumas das nossas maiores curiosidades sobre *Freddy vs. Jason* foram esclarecidas. Valeu muito!

Alexandre Neto
Rio de Janeiro - RJ
dodonw@nitnet.com.br

AMIGO LUSITANO

Embora bastante satisfeito com a variedade de conteúdos "cinéfilos" da vossa revista, gostaria de chamar a vossa atenção para uma derrapada cometida na secção *Takes* (SET 196, out /03, pág.18): onde uma peça sobre a Giselle Bündchen menciona que o filme *Taxi* teria originalmente sido dirigido por Luc Besson, e, que no remake deste com a participação da referida musa, ele seria apenas o produtor. O que se passa é que o referido filme fora dirigido por Gérard Pirés, tendo justamente contado com o Luc Besson na produção executiva (!!!). Coincidentemente, na continuação *Taxi 2000*, o diretor chamava-se Gerard, mas desta feita, Krawczyk! Diga-se de passagem que me recusei a assistir a tais filmes, tendo achado o uso do nome de Luc Besson (em grande destaque), exactamente uma picaretagem com o intuito de enganar os "moviegoers"!

Everaldo Amorim
Lisboa-Portugal

Ok, o puxão de orelha foi válido – nossas humildes desculpas. Mas vai dizer que você não vai ver o Taxi *gringo, nem que seja para conferir os "dotes" de Giselle...*

FREDDY DIGITAL

Acabei de ler a SET desse mês (na verdade, eu a devorei) e surgiu uma dúvida: já foram lançados os filmes da série *A Hora do Pesadelo* em DVD? Se ainda não, há alguma previsão?

Piratello
piratello@uol.com.br

Nenhum longa da série chegou ao Brasil em formato digital – existe uma caixa gringa com todos os filmes e uma tonelada de extras. Também não há previsão de seu lançamento por aqui.

EXEMPLO E CONTRA-EXEMPLO

Já que *Cultura POP* parece mesmo ter vindo para ficar, vocês não podiam ao menos escrever sobre umas bandas menos "lado B" do que aquelas que têm dado as caras em SET? Sou eu que estou por fora ou vocês estão comentando artistas que quase ninguém conhece?

Anderson Oliveira Machado
Ponta Grossa - PR
oliveira-machado@ig.com.br

Acho que os leitores da SET estão devendo elogios à seção *Cultura POP*. Em um País em que revistas sobre música praticamente não existem, colunas como essa transcendem o entretenimento e se tornam fundamentais para quem sabe que o mundo da música vai muito além das FMs moribundas. O que mais gosto em *Cultura POP* é que eu nunca conheço as bandas analisadas, isto faz com que meus horizontes se ampliem a cada mês. Agradeço por me apresentarem Ben Kweller, Muse, Elefant e Interpol, que já têm espaço garantido em meu coração e na minha prateleira de CDs

Bruno Banks Garcia
brnbat@bol.com.br

E, completando, Cultura POP veio para ficar. Pelo menos até fevereiro, quando SET chega à edição 200 e... como é, chefe? Não podia falar? Então tá...

O FÃ

Sou aficionado por filmes de terror e suspense. Confesso que fiquei paralisado quando peguei a última edição: *Freddy vs Jason* na capa é muita emoção! Amei a matéria e espero que vocês continuem inovando cada vez mais. SET é uma revista como poucas.

Sandro Mauro
kraze_478@hotmail.com

Por outro lado...

O NÃO-FÃ

O ano de 2003 estava sendo um dos melhores para as capas de SET, como a de *X2*, *Matrix Reloaded*, *Hulk* e Angelina Jolie. Hoje, ao comprar a revista, vi que vocês apelaram para um filme de terror. Extremo mau humor. Não que a capa esteja ruim (está péssima por sinal), mas é que, depois de *Superman* na de setembro, bem que poderia ser Indiana Jones em outubro. Vou considerar este mês um lapso, e espero que as capas para *Matrix Revolutions* e *O Retorno do Rei* sejam tão boas como as anteriores.

Douglas Barbosa
Cataguases-MG
dodi_barbosa@hotmail.com

Espero que você tenha gostado da(s) capa(s) de Matrix Revolutions, *Douglas. Mas nem em um milhão de anos a gente ia deixar a chance de colocar* Freddy vs. Jason *na capa escapar! Como Superman e Indiana Jones, são ícones do cinema moderno. Sem falar que o filme é um barato.*

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Assistente de Redação: *Lana Delgado*
Colaboraram nesta edição: (redator web) *Roberto Larroude* **(texto)** *André Gordirro, Arianne Brogini, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Fernanda Furquim, Juliana Pereira, Maria Cândida, Renato Viliegas, Roberto Pujol, Rogério Motoda, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê* **(arte)** *Leonardo Nery Protti e Denise Gariani* **(ilustração)** *Alexandre Jubran e Eduardo Jardim* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Rogério Rocha* (rogerio.rocha@edpeixes.com.br) *e Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Renato Politi (rpoliti@edpeixes.com.br)*
Executivos de Negócios: *Adriana Rossi e Debora Leopoldo*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Marketing Publicitário: *Monique Marie de Oliveira Lopes e Andréia de Freitas S. Vergani*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente: *Orlando Pallalol*
Supervisor de Marketing Direto: *Robson Cerqueira*
Supervisora de Vendas Pessoais: *Cristiane Moquiuti*
Supervisora de Promoções: *Vera Regina Tobaldini*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Assistentes de Marketing: *Margareth Torres e Alic Viana*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *JCZ Comunicação* – Tel./Fax (61) 426-7315
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3341-7887/9988-5061
Rio de Janeiro: *Ricardo Lutgardes* – Tel./Fax (21) 2213-0904
Minas Gerais: *MAM Publicidade* – Tel./Fax (31) 3281-0283
Interior de São Paulo: *Villanegro* – Tel./Fax (19) 3461-2345
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco/Alagoas: *Taquion Assessoria* – Tel./Fax (81) 3438-5086
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel.: (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 – Fax: (1) 407-363-9809

SET, Edição 197, novembro de 2003, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Somey Marketing e Serviços Ltda.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-1477
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER

HALEY JOEL OSMENT

BRUCE WILLIS

O SEXTO SENTIDO

TNT NITRO
MEGAFILM
CINEMA A LA CARTE

SEXTA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO - 22:00 H.*

Voce tambem ja viu algum espirito?
Visite TNTLA.COM, conte sua experiencia e voce pode ganhar uma minicamera Polaroid.**
Confira toda a nova programaçao da TNT. **Megafilms agora legendados.**

ACONTECE NOS FILMES. ACONTECE NA VIDA. ACONTECE NA TNT

TNTLA.COM

* Horario de Brasilia. Para os horarios de repetes visite TNTLA.COM

**PROMOÇAO SEM OBRIGAÇAO DE COMPRA. Este concurso patrocinado pela Turner Network Television LP, LLLP, e valido em todo o territorio nacional para maiores de 18 anos. O Concurso começa no dia 27 de dezembro de 2002 e termina no dia 31 de dezembro de 2003. Um (1) ganhador do primeiro premio recebera uma minicamera Polaroid. A participaçao neste Concurso constitui total e incondicional concordancia e aceitaçao do participante ao deposito no Regulamento Oficial. Consulte o Regulamento Oficial e condiçoes de participaçao do concurso no site http://www.tntla.com. Copyright © 2003 TNT. Uma empresa do grupo AOL Time Warner. Todos os direitos estao reservados.

CARTAS

REALITY CHECK

A matéria sobre o lançamento da trilogia *Indiana Jones*, apesar de pequena, estava digna do aventureiro. Vamos esperar que em 2005 o novo filme traga tudo o que fez da trilogia uma obra-prima. Assim teremos Indy na capa e em grande estilo. Vamos torcer, pois achei que o Harrison Ford saiu muito velho naquela foto de *Divisão de Homicídios*. Vocês não?

Ângelo Luiz
Fortaleza - CE
angeloluizmenezes@bol.com.br

Ângelo, Harrison Ford está com 61 anos! Nem fila em banco ele pega mais...

EM TERRA DE CEGO...

Rodrigo Salem é míope? Sofre de astigmatismo, catarata ou alguma coisa do gênero? Só mesmo sendo Mr. Magoo para achar que o Hulk digital "... é uma criação para rivalizar com o Gollum...". O Hulk não passa de uma mancha de tinta verde na tela! Não tem textura, nem volume e nem peso; impossível compará-lo com o Gollum, que só não ganhou um Oscar porque (ainda) não existe a categoria de melhor ator digital. Consulte um oftalmologista e vá ver *Hulk* outra vez, Salem. Em braile não vale.

Leandro A. Diehl
drgaucho@conectway.com.br

Rodrigo Salem não pode responder à carta do leitor porque, como é cego, sequer conseguiu ler.

LIÇÃO DE HISTÓRIA

Vocês mandaram muito bem na SET de setembro com *Superman* na capa. Pude relembrar meus tempos de criança, e de quando eu sonhava em ser como ele quando crescesse. Junto com essas lembranças me veio uma dúvida que eu tenho desde pequeno: por que uma rocha que veio do planeta natal do Superman, a kryptonita, faz mal a ele?

Carlos Eduardo Kania
Curitiba - PR
biokan@ig.com.br

Roberto Sadovski responde: "Krypton explodiu quando seu núcleo radiativo se tornou instável. A kryptonita, fragmentos radiativos de seu planeta natal, espalhou-se pelo universo. Na Terra, é fortalecida pelo Sol – como o Superman –, e se torna tão letal a ele como a radiação da Terra é para os humanos".

VIVA O MENGÃO!

Na edição número 196, na reportagem sobre *Freddy vs. Jason*, Rodrigo Salem fala que a camisa do Freddy é idêntica à do Flamengo. Gostaria de lembrar que as cores da camisa do Flamengo são vermelho e preto, e as cores da camisa do Freddy são vermelho e verde. Portanto, totalmente diferente da camisa do Flamengo.

Gilberto Legey Filho
betolegey@ig.com.br

Levando-se em conta que ultimamente o Flamengo mal tem sido um time de futebol, qualquer lembrança é válida, confere?

VERDE DE... ENJÔO

Eu comprei a revista ontem e fiquei me questionando... Desde quando *Hulk* é drama? Dizer que é um "drama disfarçado de filme de ação" tudo bem, mas escrever que o filme é drama na ficha técnica é mais ofensivo que o 7 que deram para *As Duas Torres*...

Igor de Braga Campos
teliocampos@terra.com.br

Desde quando? Desde que a Universal escolheu Ang Lee como diretor. De qualquer forma, vou ficando por aqui. No mês que vem, o fim de outra saga. Até lá.

OPS

- *A série* Cowboy Bebop *é, sim, exibida no Brasil – pelo canal por assinatura Locomotion.*
- *"Indiana", o cachorro que batizou o aventureiro do cinema, pertencia a George Lucas, e não a Steven Spielberg.*

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 13/09 a 15/10

Cartas	327
E-mail	1589
Fax	3
Telefonemas	193
TOTAL	**2112**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

Nº 196 – Outubro 2003

Freddy vs. Jason é a luta do século; Robert Rodríguez em cartaz com Pequenos Espiões 3 e Era Uma Vez no México; Catherine Zeta-Jones fala sobre cinema e família; a volta de Kevin Costner; Indiana Jones chega ao formato digital; em vídeo e DVD, Matrix Reloaded

Nº 195 – Setembro 2003

Superman – O Filme comemora 25 anos e chega em DVD; Alan Moore, a mente por trás de A Liga Extraordinária; os altos e baixos de Woody Allen nos cinemas brasileiros; Ewan McGregor e Renée Zellweger se apaixonam em Abaixo o Amor, em vídeo e DVD, X-Men 2

Nº 194 – Agosto 2003

Angelina Jolie volta em Tomb Raider: A Origem da Vida; Johnny Depp ressuscita os filmes de pirata com Piratas do Caribe; o cinema brasileiro marca presença com O Homem do Ano e Lisbela e o Prisioneiro; a estréia de Identidade; em DVD, Casablanca

Nº 193 – Julho 2003

Arnold Schwarzenegger acerta o rumo em O Exterminador do Futuro 3; uma salada pop dá o tom de As Panteras Detonando; Procurando Nemo é mais um triunfo Pixar; o adeus a Gregory Peck; a estréia de A Viagem de Chihiro; em vídeo e DVD, Domingo Sangrento

Nº 192 – Junho 2003

O excepcional Hulk, de Ang Lee, continua a trilha de sucesso da Marvel na telona; SET comemora 16 anos com uma retrospectiva que retrata a evolução do cinema; a estréia de Por Um Fio e O Homem Que Copiava; em vídeo e DVD, Cidade de Deus

Nº 191 – Maio 2003

Keanu Reeves salva o mundo mais uma vez em Matrix Reloaded; a beleza hipnótica de Monica Bellucci; Tiros em Columbine consagra o diretor Michael Moore; Narc, o melhor filme policial que você não verá no cinema; em vídeo e DVD, Harry Potter e a Câmara Secreta

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, **tel./fax (11) 4161-2481**, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

ASSINATURAS SET

POR TELEFONE: (0xx11) 3038-1477
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
OU ACESSE: www.assinepeixes.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br
POR CARTA: Rua Helena, 260 4º andar – CEP 04552-050 São Paulo - SP

www.rosaoriental.com.br

HULK

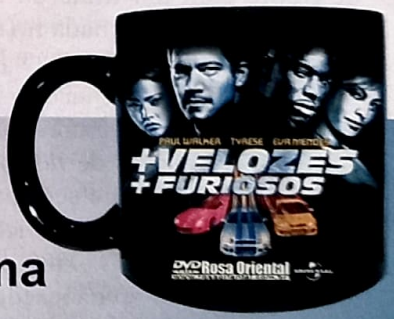
Compre o DVD do Hulk e ganhe esta exclusiva caneca!*

A maior variedade com pronta entrega do Brasil!!!

Atendemos de seg a sáb: 9h às 18h dom: 10h às 17h

Preços especiais para locadoras e revendas.

Na compra do DVD +Velozes +Furiosos leve esta exclusivíssima caneca de brinde!*



*Promoções válidas até 31/12/03 ou final do estoque de brindes.
Fotos meramente ilustrativas e as estampas das canecas poderão ser alteradas.

(0**11) 3313-7353 / 3326-6776

DVD VIDEO Rosa Oriental

UNIVERSAL

Rua 25 de Março, 1081 - Térreo Loja TA-20 - Shopping 25 de Março - São Paulo/SP - Fones: (0**11) 3313-7353 / 3326-6776 - e-mail: sac@rosaoriental.com.br

VISA MasterCard

MAD MAX

Após vender 13 milhões de discos, a dupla Sandy e Junior aposta numa ave

Sandy e Junior: Jedis?

Já era de se esperar que depois de tantos anos de sucesso e com toda a retomada do cinema nacional, cedo ou tarde toparíamos de frente com um filme da dupla Sandy e Junior. Mas nada no estilo de *As Aventuras de Sandy e Junior* ou *Sandy e Junior em Qualquer Tema Ridículo*. Para nossa surpresa e, com certeza, para muitos de nossos leitores, *Acquaria* parece ser um ambicioso projeto cinematográfico sem precedentes no País. Para se ter idéia, a produção teve locações em um deserto no Chile, em uma gigantesca tenda no interior de São Paulo – que impressionou até a protagonista acostumada com grandes eventos – e em um estúdio na Capital , onde foram rodadas as tomadas restantes e que serviu de palco para esta visita. Além disso, toda a direção de arte foi elaborada em função do filme. Isso significa que absolutamente tudo o que for mostrado na telona em dezembro (mês da estréia) foi feito especialmente para o projeto. Uma novidade em produções nacionais, já que cenografia, objetos de cena e figurinos são geralmente reutilizados para baixar o custo final. Até mesmo os instrumentos musicais (ah, vai dizer que você pensava que não teria uma palhinha deles durante a história?) foram criados para combinar com o resto do cenário. Mas, segundo eles, a cena musical faz parte da história e não serve de desculpa para a trama. Será? Confira a crítica do filme na próxima edição de SET.

"NÃO TEM NADA A VER COM UM FILME DA XUXA!"

Querendo ou não, o público-alvo de Sandy e Junior assemelha-se ao de Xuxa, eterna rainha dos baixinhos que já assombrou os cinemas com suas canções, requebradas, duendes e afins. E o que dizer para que vocês, leitores, tenham vontade de assistir à *Acquaria*? A própria Sandy responde: "Não tem nada a ver com um filme da Xuxa!". Ok, para mim é o suficiente. A ambição também está presente na trama. Pelo pouco que

SERTANEJO?

ntura futurista para estrear no cinema de verdade. É sério! A SET conta tudo

Borges e Júlia: apoio na interpretação

Fotos: Fox

tivemos acesso – e eles também não podiam falar muito para não estragar as surpresas –, a história se passa no futuro, mostrando que, depois de anos de degradação ambiental, o bem mais precioso do planeta Terra é a água. Com um tema tão adulto e retirado de *Mad Max*, será que eles não temem perder o público infanto-juvenil? "A gente não precisa fazer uma coisa completamente direcionada para crianças para elas gostarem", explica Junior, citando em seguida o fenômeno *Titanic*, do qual pegaram carona e gravaram a versão em português de "My Heart Will Go On": "Da metade para o final, a música é em inglês. E mesmo assim as crianças cantavam com a gente nos shows". Enfim...

Ao invés de viverem eles mesmos, como já cansaram de fazer no seriado para a TV, seus personagens são Sarah (Sandy) e Kim (Junior). Não, antes que a pergunta lhe venha à cabeça, eles não são irmãos no filme. O resto do elenco é composto de nomes conhecidos do grande público: o casal Júlia Lemmertz e Alexandre Borges, Milton Gonçalves e Emílio Orciollo Netto, que devem garantir o bom nível das atuações. Não menosprezando a interpretação dos artistas principais, porém convenhamos, esses são seus primeiros papéis cinematográficos de verdade. Mas ambos foram preparados por Sérgio Pena (o mesmo que trabalhou com os atores em *Carandiru*), e podem até surpreender os críticos. O nível técnico e a grandeza da produção só não são maiores do que a própria paixão dos irmãos pelo projeto, que é visível durante a conversa. O meio-termo entre o gosto cinematográfico e a inexperiência deles é que vai ditar o clima do longa. Junior queria comédia e aventura: "Esse filme tem bastante ação, mas assim, a gente não é super-herói". Sandy queria romance e drama. E, quando o assunto é qualidade, eles batem o pé: "É o NOSSO filme, poxa!", lembra Sandy. Nós sabemos disso, pode apostar.

Roberto Larroude

SESSÃO COMÉDIA *Por Eduardo Jardim*

POLÊMICA

PAIXÃO PROIBIDA

Mel Gibson sabia que um filme "realista" sobre as últimas horas de Jesus Cristo não passaria despercebido. Mas será que o astro contava com tanta polêmica ao assumir *The Passion of Christ*? Além de ter sido acusado de anti-semita por várias entidades judaicas que colocaram os olhos em um roteiro inicial, Gibson enfrenta seu maior obstáculo para se tornar um católico ideal: a distribuição. Sabendo da estatura de sua direção (*Coração Valente* lhe rendeu o Oscar), o cineasta e ator preferiu esperar para ver qual estúdio se encarregaria de distribuir a obra nos EUA. Dominados por judeus ou por acionistas com muito a perder com controvérsias, os grandes estúdios não foram bater na porta da produtora Icon. A produção deve, então, cair nos braços de empresas menores, como a Newmarket (*Memento*) ou a Lions Gate (*Dogma*). As duas últimas alternativas seriam um contrato com a Miramax, que mostra interesse, ou uma distribuição limitada, realizada pela própria Icon. No Brasil, a data de estréia ou empresa responsável é uma visão distante. Pelo menos temos *Maria – A Mãe do Filho de Deus* para servir de aperitivo.

O calvário de Cristo e Gibson

EM CENA

Ice Cube

Fotos: Divulgação

• **ICE CUBE** substituirá Vin Diesel na seqüência de ***xXx***, dirigida agora por Lee Tamahori • **ORLANDO BLOOM** não sai dos épicos se depender de Ridley Scott, que chamou o astro para protagonizar *Kingdom of Heaven*, seu filme ambientado durante as Cruzadas • Steve Martin pode viver o Inspetor Clouseau em novo remake de ***A PANTERA COR-DE-ROSA*** • **THE ROCK** está escalado para brigar com criaturas em computação gráfica na comédia *Instant Karma* • **JIM CARREY** precisa conquistar uma garota para poder recuperar seus poderes hipnóticos em *The Hypnotist* • **M. NIGHT SHYAMALAN** teve de mudar o nome do seu novo filme para ***THE VILLAGE*** • Uma revista inglesa afirma que Britney Spears está ansiosa para um papel em **X-MEN 3**

MULHER-GATO

COM: Halle Berry, Sharon Stone, Benjamin Bratt, Lambert Wilson
DIRETOR: Pitof
O QUE É: Adaptação da personagem secundária do Batman, uma espécie de anti-heroína que não sabe se rouba ou se se envolve romanticamente com o mascarado de Gotham.
SINOPSE: Patience Price é uma designer assassinada para manter seu voto de silêncio. Porém, um gato egípcio ressuscita a moça, que renasce com uma atitude independente, comportamento irresponsável e alguns poderes felinos.
EM DEFESA: O diretor francês é conhecido por imprimir maluquices visuais aos clipes e em seu filme de estréia, *Vidocq*.
CONTRA: A história não tem nada a ver com a da personagem nos quadrinhos, o uniforme parece sobra da roupa de Trinity em *Matrix* e a máscara poderia ter sido usada por Lucinha Lins nos *Saltimbancos Trapalhões*.
VEREDICTO: Se é tão diferente do original, para que chamar de adaptação? O filme soa mais como um *O Corvo*, desta vez com gatos. Só milagre salva.

GIBIS

CONSTANTINE

COM: Keanu Reeves, Rachel Weisz, Tilda Swinton, Gavin Rossdale, Djimon Hounsou
DIRETOR: Francis Lawrence
O QUE É: Adaptação de um dos principais títulos do selo adulto da DC, *Hellblazer*, que acompanha um ocultista sacana, irônico e sempre metido nas piores encrencas da Inglaterra.
SINOPSE: Ambientado no mundo mágico, o filme foca em John Constantine (Reeves), um homem que se interessa pelo oculto e se une a uma policial (Rachel) para combater as forças do mal.
EM DEFESA: "Constantine tem uma tendência investigativa durona e uma atitude punk à la Sid Vicious. Ele fuma, bebe e é sarcástico. Ele não é um inglês loiro, mas o coração do personagem, a atitude e o período que ele invoca estão intactos", explica o diretor.
CONTRA: Vamos com calma. Alan Moore (*Watchmen*) criou Constantine como "o Sting do Monstro do Pântano". Sua alma é inglesa, seu background é inglês e o visual é o mais cool dos gibis.
VEREDICTO: A foto de Reeves não entrega muito, mas a grande mudança seria a gravata frouxa? Porque foi a única diferença que vimos entre o Constantine e o Sr. Anderson de *Matrix*. Se a história tiver um décimo do impacto das aventuras sombrias das HQs, nem nos lembraremos do crime de jogar o sujeito na pele de um ianque.

OS TRÊS PATETAS

Quem vai ficar com Moe?

Patetas em alta

Stuck on You, o novo filme dos irmãos Farrelly, deve ser uma obra-prima da comédia. Afinal, ele não foi nem lançado, mas acabou servindo para a Warner acender o sinal verde para a tão adiada nova versão de *Os Três Patetas*. O projeto é um sonho antigo dos responsáveis por *Quem Vai Ficar com Mary?*, sempre colocado na geladeira. O estúdio agora se animou e quer um filme com os novos Moe, Larry e Curly para o verão de 2005. Benicio Del Toro, por incrível que pareça, é um dos concorrentes para um lugar no trio. Cá entre nós? Sentimos cheiro de Jim Carrey no pedaço.

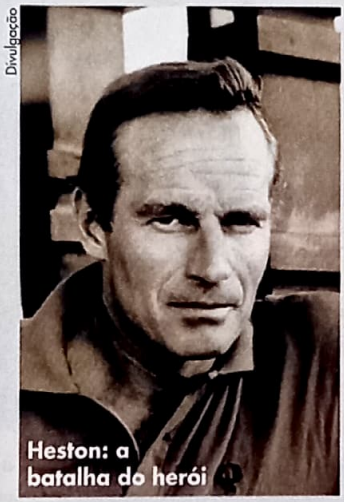
HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

O SENHOR DAS GUERRAS

Tendo enfrentado nos filmes as mais diversas batalhas, Charlton Heston vive uma luta difícil

Com uma aparência que sugeria força e dignidade, Charlton Heston conseguiu em 1956 o cobiçado papel de Moisés no épico *Os Dez Mandamentos*. Seu realizador, Cecil B. de Mille, levou em conta também o talento do ator e a sua vida pessoal, impecável em uma Hollywood cheia de condutas libertinas. O seu desempenho foi um sucesso e daí em diante ele passou a protagonizar líderes destemidos das mais diversas épocas, alguns verdadeiros. Como o general Andrew Jackson em *Lafite, o Corsário*, o espanhol Rodrigo Diaz em *El Cid*, o imperador Júlio César no filme com esse título, além de *Ben-Hur* (que lhe valeu o Oscar de melhor ator de 1959), Taylor em *O Planeta dos Macacos* e Chrysagon em *O Senhor da Guerra*.



Divulgação

Heston: a batalha do herói

Na sua vida, ele também teve atitudes éticas típica dos grandes heróis. Em 1965 quando atuava em *Juramento de Vingança*, soube que os produtores se negavam a dar mais dinheiro e mais tempo para o diretor Sam Peckinpah, que havia estourado o prazo e o orçamento. Heston decidiu então abrir mão de seu salário e assim garantiu a conclusão do western.

Tive a oportunidade de entrevistar o ator várias vezes em Hollywood e no Brasil. Em todas as ocasiões, fiquei emocionada com a sua sensualidade e o seu comportamento gentil. No Rio de Janeiro, quando veio promover *S.O.S. Submarino Nuclear*, Heston me recebeu em sua suíte no hotel. Ele só interrompeu nosso agradável bate-papo para levar o café-da-manhã à sua esposa Lydia Clark. O casamento dura desde 1944, com dois filhos: Fraser, que é diretor de cinema, e Holly Ann, adotada.

Agora, aos 81 anos (completados em 4 de outubro), Heston enfrenta uma nova batalha, fora das telas: o mal de Alzheimer, doença degenerativa das mais cruéis, a mesma que provocou o declínio de Rita Hayworth. Só que, ao contrário da bela atriz de *Gilda*, que levou anos para saber que seus problemas decorriam do Alzheimer, ele já está consciente disso há algum tempo e, por isso, tratou de se despedir do público através da imprensa, logo após comparecer com a esposa à festa dos 90 anos da Paramount. O casal vinha de outra luta, vitoriosa, contra o câncer: ele na próstata e ela no seio. Mas coerente com as "guerras" íntimas e coletivas vividas por seus personagens, Charlton Heston vai também ter um comportamento digno e tenaz nessa dramática situação. ■

GAMES

o pacto dos monstros

Nove anos depois de falhar em conquistar o público americano com *Crying Freeman – Lágrimas do Guerreiro*, o diretor Christophe Gans vai tentar novamente. O francês responsável por *O Pacto dos Lobos* foi contratado para dirigir a adaptação de um dos games de horror mais bem- sucedidos da história: *Silent Hill*. Repleto de monstros assustadores e heroínas bacanas, o jogo deve cair como uma luva no portfolio de Gans. "*Silent Hill* é um game revolucionário com uma atmosfera que hipnotizou milhões de jogadores ao redor do mundo. É assustador e inteligente. Estou muito orgulhoso de estar associado à marca", derreteu-se.

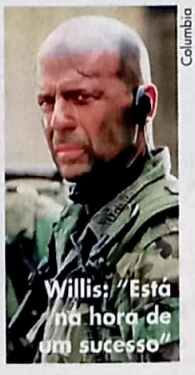
Divulgação

Gans: outra fera no caminho

BRUCE WILLIS

DURO DE FILMAR

Não sabemos se ele mudou com a idade. No entanto, há dez anos era muito difícil matar John McLane. Aliás, era duro de matar. Trocadilhos infames à parte, a Fox convocou o desconhecido Mark Bomback – cujo pico de fama é o roteiro de *Godsend*, novo filme de Robert De Niro e Greg Kinnear – para delinear uma nova aventura para a série *Duro de Matar*. A esperança do estúdio recai nas costas do escritor, já que Bruce Willis avisou que só aceita fazer o quarto filme com uma trama de primeira. Hmmm, pensando bem, não deve ser difícil impressionar alguém que acabou de fazer *Lágrimas do Sol*.



Columbia

Willis: "Está na hora de um sucesso"

MEMÓRIA

ALGUÉM SE LEMBRA DE *GUERRA NAS ESTRELAS*?

Fox

Han Solo: "Atirem, é o George Lucas!"

George Lucas provavelmente está torcendo para que boa parte dos adolescentes dos anos 70 e 80 seja varrida da existência. Afinal, o cineasta só deve ficar contente quando ninguém mais se lembrar de que um dia houve certo filme chamado *Guerra nas Estrelas*. O cúmulo aconteceu no mês passado, quando o Festival City of Angels, de Los Angeles, correu atrás de um ou dois longas que marcaram suas respectivas décadas ao longo do século. Para os anos 70, claro, *Guerra nas Estrelas* foi a produção escolhida. Ao tentar arranjar uma cópia para exibição, a única disponível era a versão especial lançada nos anos 90, com as mudanças no roteiro e os efeitos "anabolizados". A edição original simplesmente não pode ser mais mostrada, seja para comemorar a história do cinema, seja para lembrar que outras pessoas trabalharam para realizar uma das obras mais importantes da arte. Se a memória pudesse ser apagada digitalmente, a Lucasfilm provavelmente já estaria falando com você.

BRASIL

UNS COM POUCOS...

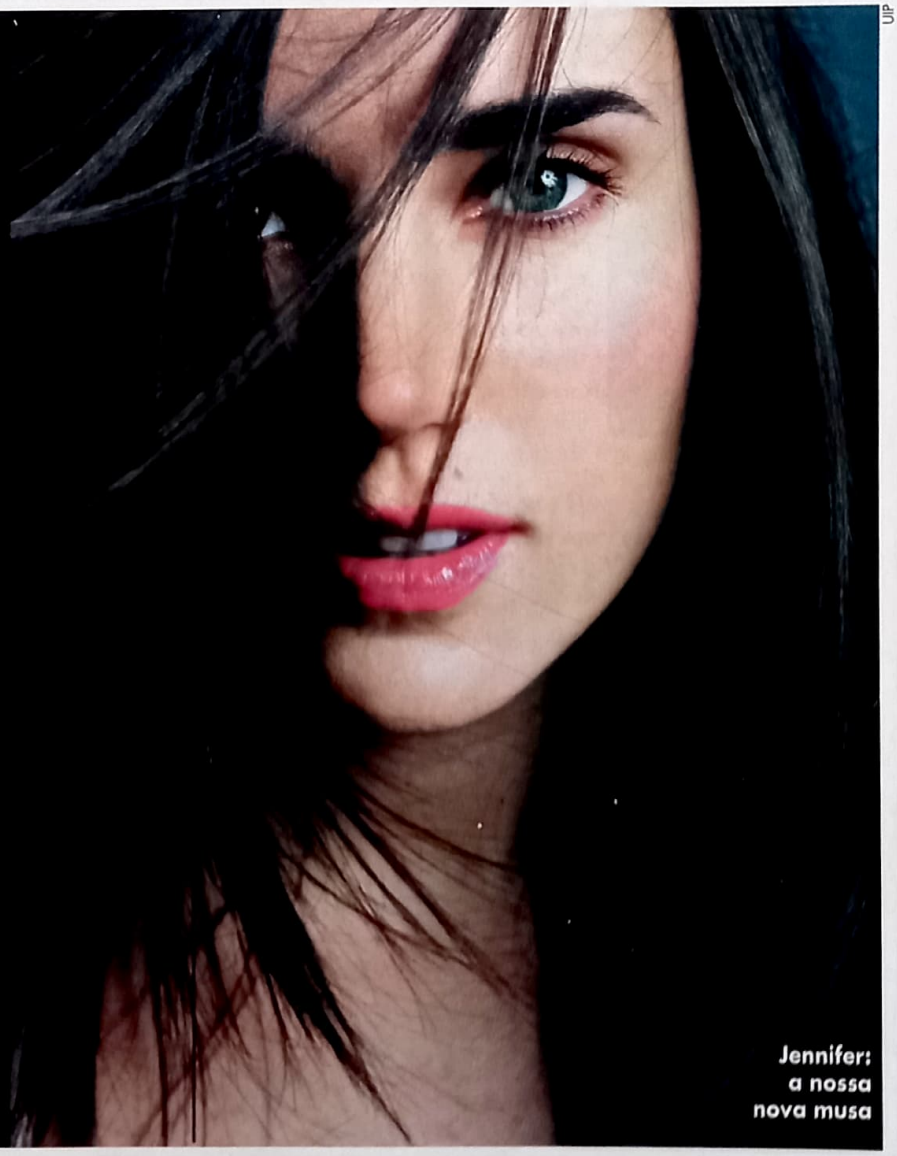
Se a gangue de Dadinho em *Cidade de Deus* não deixou a co-diretora Katia Lund à beira de um ataque de nervos, outro grupo de crianças vai tentar. A cineasta foi contratada para dirigir a estréia do rapper mirim Lil' Romeo (algo como Romeuzinho) nos cinemas, mais uma nova versão de *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare. *Lil'Romeo and Lil' Juliet* é uma mistura de musical, números de dança e violência que se passa na periferia norte-americana. O lado bom é que Katia foi contratada para dar um "tom mais sério" ao filme. O lado ruim é que astro infantil e rapper está entre as criaturas mais complicadas de se trabalhar no cinema.

Katia Lund

...OUTROS COM TANTO

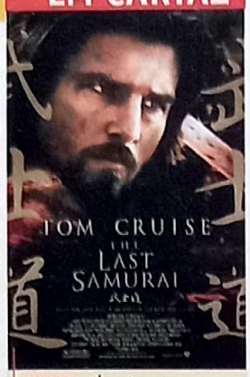
Enquanto Katia Lund tem Lil'Romeo pela frente, Walter Salles aproveita o prestígio internacional para ter algo bem melhor nas mãos: Jennifer Connelly. O diretor brasileiro finalmente topou dirigir a estrela de *Hulk* em *Dark Water*, remake de um filme de horror japonês sobre mãe e filha que se mudam para um novo apartamento e se encontram assombradas pelo fantasma de uma garota. As filmagens estão previstas para começar em janeiro em Nova York e Toronto.

UIP



Jennifer: a nossa nova musa

CARTAZ EM CARTAZ



FILME: *The Last Samurai*
O QUE ACHAMOS: Depois de um cartaz teaser bacana, o estúdio se rendeu ao óbvio e estampou Tom Cruise em close.

FILME: *Scary Movie 3*
O QUE ACHAMOS: Em comparação com o trailer, só temos uma palavra, decepção.

FILME: *The Cat in the Hat*
O QUE ACHAMOS: Coloridão, comum e atraente para as crianças. Já entendemos o recado.

FARSA

cidadão wayne

No final de setembro, nerds do mundo inteiro ficaram com as espinhas em polvorosa e os óculos embaçados. De acordo com a coluna do escritor de quadrinhos Mark Millar (*Os Supremos, X-Men*), um biógrafo de Orson Welles teria descoberto um projeto ambicioso do cineasta que mudaria o cinema: a adaptação de *Batman*, com um time de estrelas envolvendo Basil Rathbone como Coringa, Marlene Dietrich na pele da Mulher-Gato, George Raft vivendo Duas Caras, James Cagney como Charada e, aham, o próprio Welles como Batman. Alguns sites compraram a idéia e publicaram como certa, já especulando como teria sido o Cavaleiro das Trevas do homem que criou o filme mais aclamado da história. Mas tudo não passou de uma farsa muito bem orquestrada por Millar, que colocou até mesmo supostos desenhos de produção na sua coluna no www.comicbookresources.com. O tal biógrafo não existe e os mais fanáticos encontraram erros, como o fato de o Coringa nem ter sido criado até o período em que Orson Welles corria atrás da adaptação. Ninguém explicou ou desmentiu oficialmente a brincadeira, mas ficamos felizes por uns dias só de imaginar um filme de verdade.

Welles e Batman: sonho?

Columbia

"Se preparem, democratas"

POLÍTICA

MEU NOME É SCHWARZA!!!

Há exatos dez anos, Sylvester Stallone deslumbrava um monumento em homenagem ao presidente Arnold Schwarzenegger. O que parecia mais um dos absurdos do roteiro de *O Demolidor* pode ser uma das previsões mais certas da política norte-americana. No começo de outubro, o astro de *O Exterminador do Futuro* foi eleito governador da Califórnia, o Estado mais rico dos Estados Unidos, com 48 por cento dos votos. O ator de origem austríaca substitui o democrata Gray Davis, que foi colocado para fora do poder com onze meses de trabalho. "Hoje a Califórnia me deu o maior presente de todos: a sua confiança", festejou. A nova carreira agora é prioridade. Dificilmente veremos Schwarzenegger nas telonas por quatro anos, o que deixaria projetos milionários em situação complicada. Por outro lado, John Milius já anunciou que *King Conan: Crown of Iron* vai seguir em frente, mesmo sem o governador, o mesmo deve acontecer com *O Exterminador do Futuro 4*, ainda um sonho dos produtores.

PAPO RÁPIDO

FILHINHO DA MAMÃE

Mark Ruffalo é um daqueles atores que você se lembra de ter visto e gostado, mas não sabe onde. Apesar de ser quase um veterano no cinema antes dos quarenta anos, Ruffalo sempre se especializou em personagens secundários ou filmes alternativos. Conseguiu várias premiações por seu papel em *Conte Comigo*, trabalhou com Robert Redford em *A Última Fortaleza* e foi comandando por John Woo em *Códigos de Guerra*. Um tumor no cérebro quase conseguiu colocar um ponto final na trajetória ascendente do ator, mas não há como negar que ele dá um banho em Meg Ryan no novo thriller *Em Carne Viva*. O filme – ao lado *de Eternal Sunshine of the Spotless Mind* e *Collateral*, novo filme de Tom Cruise – pode jogá-lo na estratosfera de Hollywood. Não que ele ligue muito para isso.

Você acompanhou um policial para compor o personagem de *Em Carne Viva*?

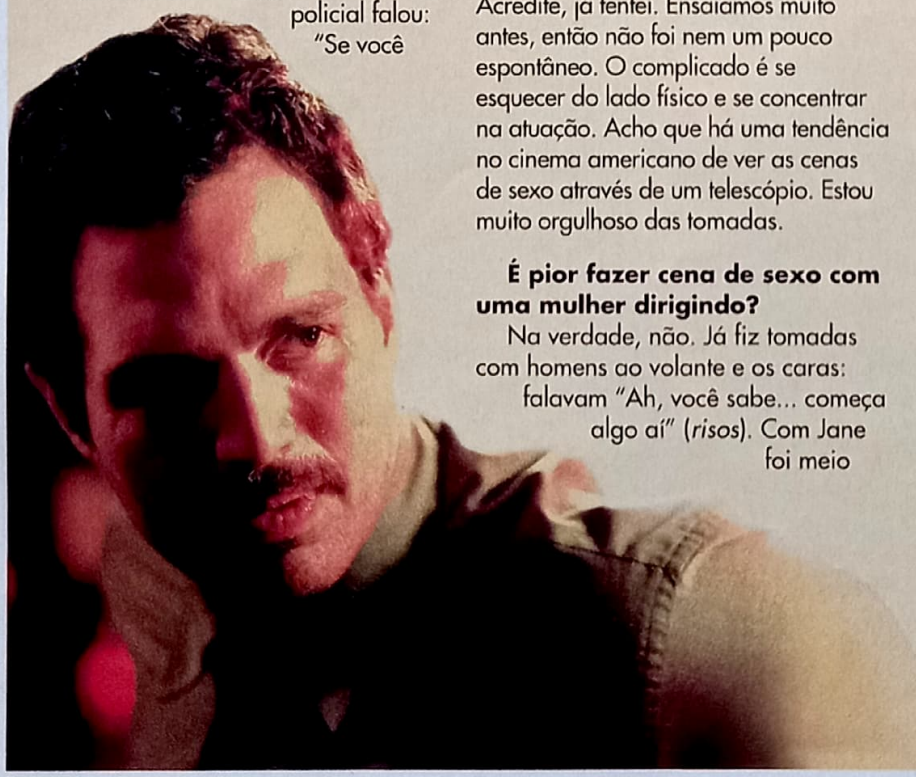
Sim, um policial de narcóticos de Nova York. Passei muito tempo com ele e sua família. Nada de policiais de programas televisivos. Depois fiquei um período com a equipe de homicídios. Eles são atores! (*risos*). Todos eles queriam ser atores e disfarçados eles precisam usar esse talento para a própria vida. Eles adoram brincar com o modo de falar, com as linguagens de rua.

E aquele bigode?

Aquilo é parte do uniforme, do disfarce (*risos*).

Mas senti falta dos donuts...

...(*risos*) Tem o café, pelo menos. Um policial falou: "Se você colocar a porra de um donut nesse filme, eu mesmo te mato (*risos*)".



Como é o processo de virar um policial no cinema?

Primeiro, precisamos ligar para um distrito e somos passados para o setor de relações públicas. Eles dizem que policiais são altamente cooperativos e que nada disso aconteceria na vida real. Falei para deixar de bobagem e me entregar a coisa verdadeira. Apenas queria observar a atitude, como eles se comportam e lidam com o emprego.

E as cenas de nudez?

Elas foram muito difíceis de fazer...

Você tomou uns tragos antes?

Não, isso faz ficar ainda pior. Acredite, já tentei. Ensaiamos muito antes, então não foi nem um pouco espontâneo. O complicado é se esquecer do lado físico e se concentrar na atuação. Acho que há uma tendência no cinema americano de ver as cenas de sexo através de um telescópio. Estou muito orgulhoso das tomadas.

É pior fazer cena de sexo com uma mulher dirigindo?

Na verdade, não. Já fiz tomadas com homens ao volante e os caras: falavam "Ah, você sabe... começa algo aí" (*risos*). Com Jane foi meio estranho. Luzes baixas, apenas a equipe essencial, incenso queimando.

Barry White no som...

Yeah. Foi divertido criar a ilusão. Ela foi muito sensível e preocupada com os atores. Nada de: "Fique em pé ali, vá por trás e rasgue a calcinha dela" (*risos*).

Sua mãe vai assistir ao filme?

Sim. Minha mãe quando me viu beijar pela primeira vez no cinema, disse: "Desculpa, não dá para acreditar" (*risos*). Há pouco tempo, ela viu outro filme e falou: "Você está melhorando" (*risos*).

Então quando vir *Em Carne Viva*, ela dirá: "Você agora é um profissional!".

(*risos*) Pois é... "Você finalmente conseguiu" (*imitando uma voz feminina*).

Mudando de assunto, como é seu papel em *Eternal Sunshine of the Spotless Mind*?

Quando li o roteiro, pensei que era exatamente o que eu gostaria de interpretar. Faço um nerd de computador que adoraria ser Joe Strummer.

Você trabalhou com Bruno Barreto em *Voando Alto*. O que você se lembra da experiência?

Nós trabalhamos muito no roteiro. Ele veio e pediu para mudar as falas do personagem, dar opiniões.

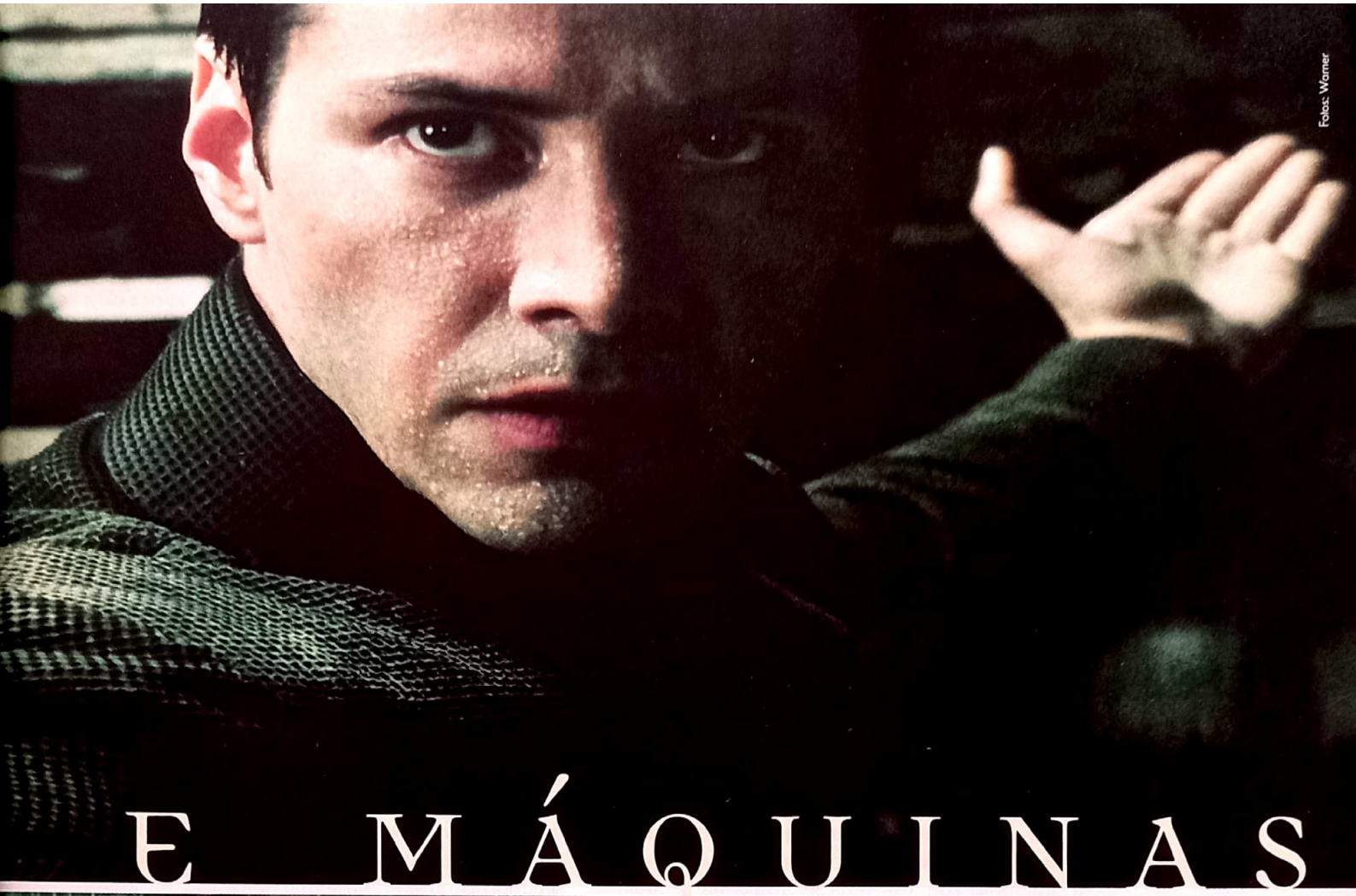
Você ficou desapontado com o fracasso da produção?

Eu nem vi o filme.

Nem deveria.

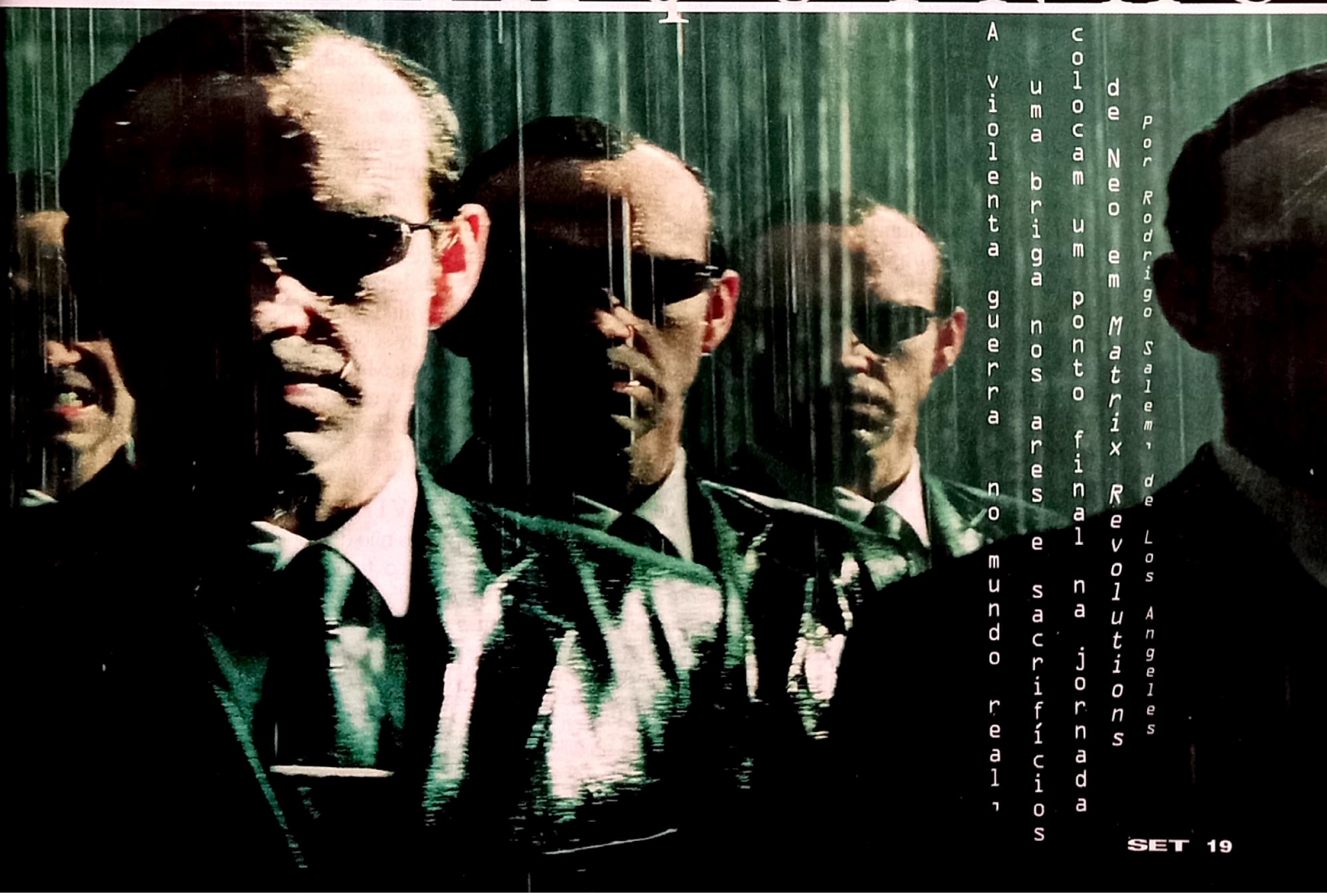
Rodrigo Salem

SANGUE, SUOR



Fotos: Warner

E MÁQUINAS



Por Rodrigo Salem, de Los Angeles

de Neo em *Matrix Revolutions* colocam um ponto final na jornada

uma briga nos ares e sacrifícios

A violenta guerra no mundo real,

Game on: Neo e o Agente Smith se enfrentam dentro da Matrix

O rosto das máquinas: o Escolhido encara seu algoz

Trinity e Morpheus: a luta continua

MATRIX REVOLUTIONS

Quando o assunto é *Matrix*, toda a realidade parece funcionar de modo estranho. Um simples passeio de cinco quadras do hotel ao gigantesco estúdio da Warner para ter acesso à sala de imprensa torna-se uma aventura burocrática que envolve checagem de passaporte, credencial extra de jornalista e um bate-papo com um segurança americano cuja mulher é de Recife. Até mesmo o almoço é surreal: ao quebrar um biscoito da sorte chinês, a inscrição "A hora é apropriada para atingir seus objetivos" sai de dentro do doce. Meus olhos buscaram em vão uma senhora negra simpática. Mas, sim, a hora havia chegado. O objetivo era acompanhar em primeira mão o final da trilogia que mudou o cinema – *Matrix Revolutions* encerra de forma apoteótica a saga dos rebeldes liderados por Neo, Morpheus e Trinity, tomando um rumo diferente dos filmes anteriores, entregando uma batalha nos céus como não víamos desde *Superman 2* e uma seqüência que, sozinha, consumiu 30 milhões de dólares. Como falei, a realidade funciona de modo estranho em *Matrix*.

Se *Matrix Reloaded* foi um massacre sem descanso de lutas e cenas de ação no mundo virtual, *Revolutions* passa a maior parte do tempo no "deserto da realidade". "O primeiro filme era sobre descobertas; o segundo, sobre força interior; e o terceiro é sobre resoluções", filosofa o produtor Joel Silver, porta-voz dos diretores Larry e Andy Wachowski. "Essa é uma parte do projeto que eles não querem tomar parte. São loucos por controle e perfeccionistas. Tudo é aprovado por eles. Só não gostam de falar. Querem que as pessoas assistam e gostem." O que não deixa de ser um desafio. Afinal, *Reloaded* pode ter rendido 735 milhões de dólares ao redor do planeta, mas dividiu opiniões. *Revolutions* teria a clara função de dar mais importância ao segundo capítulo, apresentar inovações e ainda manter o *status quo* da produção original.

A missão não era fácil, porém foi cumprida com certo êxito. O final da trilogia deixa de lado o kung fu para se concentrar na luta no mundo real. Ironicamente, assume características do primeiro filme para virar algo completamente diferente dos anteriores. "*Revolutions* é o meu favorito. Ele tem uma qualidade mais doce e poética. É uma visão bonita da morte", deixa escapar Laurence Fishburne, que se tornou bem defensivo em relação ao seu personagem com o transcorrer dos anos. "As pessoas perguntam sobre as mudanças pelas quais Morpheus passa. Mas ele nunca mudou. Nos primeiros filmes, o vemos como um super-herói. Nesse, ele é humano. Essa parte dele nunca deixou de existir. E ele nunca deixou de acreditar em Neo."

LIXEIRA VIRTUAL

Se Morpheus não deixou de acreditar em Neo, parte do público ficou questionando a própria crença na qualidade de *Matrix* no final de *Reloaded*. Perguntas sem respostas e expectativas altas demais elevaram a pressão para o final. Mas não espere todas as respostas com o término da saga. Os quarenta minutos iniciais de *Revolutions* fazem questão de fundir os neurônios da forma que somente os Wachowski conseguem. O filme começa exatamente do ponto em que fomos abandonados

Fotos: Warner

no anterior: Zion está prestes a ser atacada por 250 mil robôs assassinos, quase todas as naves rebeldes foram destruídas por um pulso eletromagnético, e Neo (Keanu Reeves) se encontra numa espécie de coma a bordo da Hammer – bem ao lado de Bane (Ian Bliss), o rebelde "possuído" pelo agente Smith.

Minutos depois, os sobreviventes descobrem que Niobe (Jada Pinkett Smith) e Ghost (Anthony Wong) estão vivos depois das aventuras no game *Enter The Matrix* e que a Oráculo deseja ver a todos. Acompanhados de Seraph (Collin Chou), o guarda-costas da enigmática personagem, Morpheus e Trinity (Carrie-Anne Moss) são apresentados à nova imagem da "Mãe da Matrix", agora com a cara da atriz Mary Alice, que tenta manter o padrão estabelecido pela finada Gloria Foster. Oráculo explica através de enigmas que Neo está preso entre o mundo real e a Matrix e que só uma entidade apelidada O Maquinista pode libertá-lo. A explicação não é fácil: Neo desperta nesse limbo em forma de estação de metrô junto a uma família hindu, que seria um programa exilado em busca da sobrevivência da filha. Eles dizem que o trem os levam para a Matrix antes de ser deletados e que compraram a passagem com o Merovingian (Lambert Wilson). Em linguagem mais mundana, seria o diretório "lixeira" do computador. No meio dessa lógica de informática, somos inundados por diálogos sobre amor que simplesmente não fazem o menor sentido – assim como o destino final do casal em fuga.

Na verdade, tirando ▸▸

EUTANÁSIA APROVADA

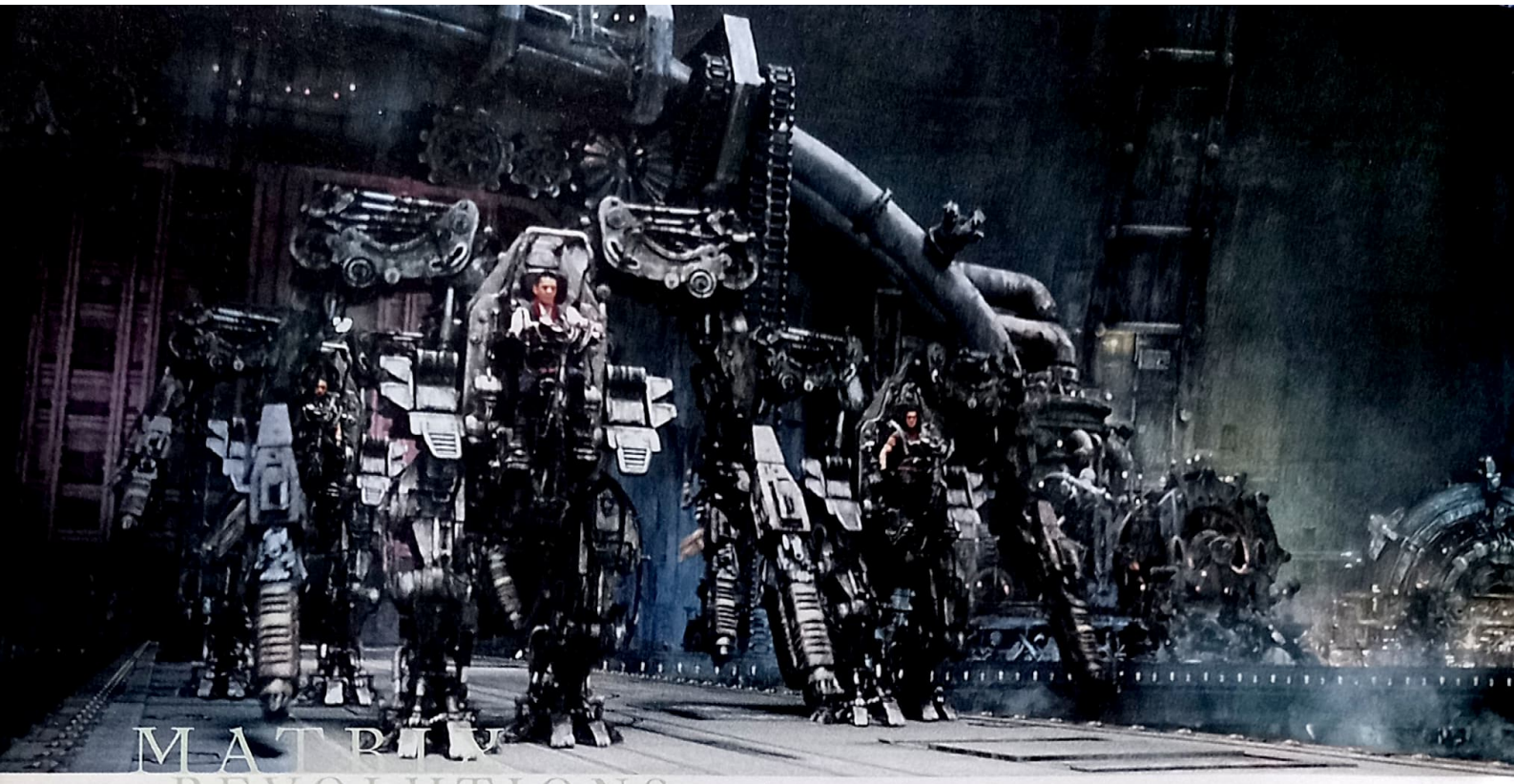
Qual será o futuro da criatura e dos criadores?

Quando o "The End" aparecer na tela dos cinemas em 5 de novembro, um ciclo estará se fechando. Mas será que nunca mais ouviremos o nome *Matrix* atrelado a um produto inédito? SET tenta vislumbrar esse futuro.

MAIS MATRIX: Antes do fim do ano, já teremos o lançamento em papel dos gibis online escritos e desenhados pelos maiores nomes dos quadrinhos numa graphic novel que reúne as histórias virtuais criadas para explorar esse universo. O mais interessante talvez seja a criação do game *Matrix Online*, espécie de jogo de estratégia que toma forma depois do final de *Revolutions*.

ELENCO: Keanu Reeves volta e meia diz que vai pendurar as chuteiras para cuidar de sua irmã doente. Com seu salário, tudo é possível – mas não antes de testemunharmos o astro como John Constantine, anti-herói dos quadrinhos. Laurence Fishburne está enfiado de cabeça na adaptação de *O Alquimista*, de Paulo Coelho, a qual dirige e estrela. Carrie-Anne Moss só tem no gatilho o thriller *Suspect Zero*, com Aaron Eckhart. Já Hugo Weaving estava enfurnado em outra trilogia, *O Senhor dos Anéis*.

DIRETORES: Se um dia os irmãos Larry e Andy Wachowski resolverem aparecer para o mundo, quem sabe eles consigam produzir o tão esperado *King Conan: Crown of Iron*, já John Milius diz que o seu roteiro é fantástico e que Schwarzenegger pulou fora para virar político.



MATRIX
REVOLUTIONS

uma passagem de Trinity, Morpheus e Seraph no clube Inferno (o longa é recheado de referências bíblicas), quando precisam confrontar os capangas de Merovingian, boa parte da primeira metade de *Revolutions* é a mais chata e pretensiosa da trilogia – com discussões intermináveis entre a tripulação da Logos e com os comandantes de Zion. O que parecia caminhar para um desastre de proporções monumentais começa a ser salvo exatamente quando Neo é resgatado de seu exílio, procura a Oráculo outra vez e desperta. Junto com ele, o filme.

SUPERMAN DE VERDADE

Recuperado, o herói decide que seu destino está na cidadela das máquinas, o coração do império robótico, um lugar onde nenhum humano ousou chegar perto. Trinity segue o coração, mas Morpheus, Niobe e o resto dos humanos sabem que precisam chegar a Zion, agarrando-se a um fiapo de esperança. Antes de os grupos cumprirem seu destino, a última cidade humana do futuro é atacada pelos Sentinelas. Apesar da defesa comandada pelo oficial Mifune (Nathaniel Lees), todos acreditam

TRÊS NÃO É DEMAIS!

SET seleciona as três melhores trilogias do cinema e mostra que os irmãos Wachowski

1 - O PODEROSO CHEFÃO

Por que é o número um? Não só como uma trilogia, a saga da família Corleone de Francis Ford Coppola é tida por muitos como o melhor filme da história. Diálogos memoráveis, seqüências até hoje copiadas e um elenco formado por Marlon Brando, Al Pacino, James Caan, Robert De Niro – todos no auge. Muitos detratam o último episódio, mas seria preciso um milhão de Sofia Coppola atuando para fazer o longa ficar ruim.

Termômetro da Academia: O primeiro ganhou três Oscar (melhor filme, melhor ator para Brando e melhor roteiro), além de ter sido indicado para mais oito categorias. O segundo levou nada menos que seis estatuetas (melhor filme, melhor ator coadjuvante para De Niro, direção de arte, diretor, música e roteiro), apesar de ter perdido mais cinco categorias. O último foi indicado para sete prêmios, mas não levou nenhum.

Cena inesquecível: Difícil escolher, mas a vingança de Michael Corleone contra os responsáveis pelo atentado ao seu pai é antológica. A seqüência do encontro no restaurante, a arma no banheiro e a fuga são tão tensos que até a televisão treme.

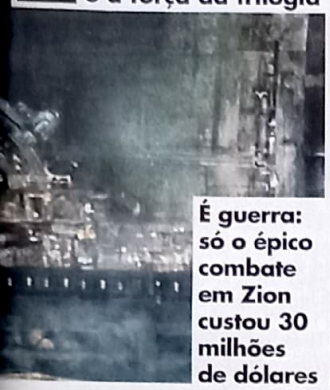
2 - GUERRA NAS ESTRELAS

Por que é o vice-campeão? Vamos deixar bem claro: nada de versões especiais ou novas produções. Estamos falando da série iniciada em 1977 e finalizada em *O Retorno de Jedi* (1983). O épico intergaláctico criou uma mitologia só denegrida pela ambição de seu criador.

Termômetro da Academia: A primeira aparição de Luke Skywalker papou seis Oscar, todos técnicos, mesmo tendo sido indicado para mais quatro categorias principais (diretor, filme, ator coadjuvante para Alec Guiness e roteiro). Apesar de ser considerado o melhor dos três, o *Império Contra-Ataca* levou apenas um Oscar (melhor som) e foi indicado para mais dois prêmios. Já *O Retorno de Jedi* não levou nem mesmo uma das quatro categorias técnicas a que foi indicado.

Cena inesquecível: A frase

Final feliz?: o amor é a força da trilogia



É guerra: só o épico combate em Zion custou 30 milhões de dólares

Máquinas ambiciosas: Lambert Wilson e Monica Bellucci no mundo virtual

que a morte é uma questão de tempo. É impressionante a invasão dos robôs e a recepção oferecida pelas armaduras militares da resistência. A guerra é brutal, sem pausa para descanso. "Não tive nenhum treinamento e quase desmaiei quando soube dessas cenas na guerra. Precisei segurar minha parceira pelo cinto apenas com o braço e aquele sofrimento que vocês assistiram é real. Meus ombros estão doendo até agora", conta Nona Gaye, que, novamente no papel de Zee, parte para o combate municiando uma atiradora de bazuca.

É injusto tentar descrever a seqüência do ataque à Zion. Tente imaginar o final de *Star Wars – Ataque dos Clones* com mais realismo, sangue e violência. Quando um dos imensos perfuradores rasga o teto da cidade, o inferno parece tomar conta da tela. A fumaça fica presa, os polvos metálicos não param de chegar aos milhares e os humanos em seus *mechwarriors* fazem o que podem – por um breve instante, você acredita que há chance para os seres de sangue e carne. Se o modo visceral não impressionar o mais acostumado dos fãs de *Matrix*, outra coisa o fará: a batalha foi inteiramente realizada em computação gráfica, bebendo 30 milhões de dólares do orçamento e quase levando John Gaeta, o supervisor de efeitos especiais da trilogia, à loucura. "Em muitas cenas, só o chão era de verdade. O resto era tela azul por todos os lados", confirma Nona.

Do lado de cima da superfície, a intensidade não era menor. Claro que a tal Cidade das Máquinas não choca nem um garoto de oito anos que agora convive com *O Senhor dos Anéis*. No entanto, lidar com o Agente Smith (Hugo Weaving, sem dúvida a me- ▸▸

vão suar para entrar na lista

"Eu sou seu pai" proferida por Vader para Luke em *O Império Contra-Ataca* foi responsável por um dos maiores choques já vistos na tela de uma sala de exibição.

3 - O SENHOR DOS ANÉIS

Por que ficou em terceiro? Ah, talvez porque *O Retorno do Rei* ainda não tenha estreado. Ou pelo fato de ser muito recente para ser analisado com justiça imparcial. Mas, de cara, a trilogia de Peter Jackson mudou o modo de Hollywood enxergar diretores autorais, mostrou que há vida original nos efeitos especiais depois de *Matrix* e abriu uma porta para outras franquias divididas em episódios. Se vai subir ou descer na lista, o tempo vai dizer.

Termômetro da Academia: *A Sociedade do Anel* venceu apenas em quatro categorias técnicas (inclusive melhor fotografia), mas o preconceito da Academia contra o estilo de filme foi mais forte que as treze indicações. Se o Oscar não veio antes, muitos já estavam com os pés no chão para o desempenho de *As Duas Torres*, que ainda acabou levando as estatuetas de melhor efeitos especiais e edição de som. Agora as apostas recaem sobre *O Retorno do Rei*.

Cena inesquecível: Ainda tem gente andando de muleta por causa do queixo caído após toda a seqüência das minas de Moria em *A Sociedade do Anel*.

A última revolução: Neo face a face com seu destino

Fotos: Warner

MATRIX
REVOLUTIONS

lhor coisa do filme) no mundo real é bem mais perigoso do que se pode imaginar. Neo descobre isso numa cena que vai deixar muita gente de queixo caído, mesmo depois de ver Trinity e "Bane" saindo na porrada sem qualquer traço de kung fu. "Toda vez que eu via aquela seqüência na tela, ficava: 'Meu Deus, ele enfiou minha cara na parede'. É muito crua e pesada", descreve Carrie-Anne Moss.

O mesmo não pode ser dito da tão esperada "Super-Briga", duelo final entre Neo e Smith no auge de seu poder. É nesse clímax elegante e planejado que voltamos a nos lembrar de que estamos vendo *Matrix* – o que não deixa de ser ótimo, já que kung fu após kung fu seria repetir uma fórmula desgastada. No retorno ao mundo virtual, os dois estão cientes de toda a sua capacidade física e imaginária. Alternando CGI e a coreografia de Yuen Wo Ping, a luta nasce clássica. Observar pela primeira vez o confronto de duas entidades superpoderosas fará os fãs de quadrinhos chorarem imaginando um filme do Superman de verdade. Cada soco é uma bomba atômica, cada empurrão joga o oponente através de dezenas de edifícios. Quando os dois se encaram no ar, o mundo parece parar junto. Os efeitos parecem falsos em algumas partes – principalmente quando Neo e Smith se agarram no vôo ao longe –, mas tudo faz parte de uma mágica que envolve gibis, animação japonesa e até referências a *Touro Indomável* (!).

Mary Alice com Reeves: a nova face da Oráculo

MENSAGEM PACIFISTA

Apesar de ser muito diferente dos antecessores, *Matrix Revolutions* é bem mais próximo das raízes da saga. Aqui, Neo outra vez está vulnerável, procurando entender os mistérios de sua jornada. O foco em cima da guerra dos humanos foi vital para renovar a história e a ameaça se mostra mais forte e provocante. O problema é que os irmãos Wachowski não responderam a todas as questões levantadas em *Reloaded*. Não espere saber como Neo tem poderes fora da Matrix ("Seus poderes se estendem além do mundo virtual" é tudo o que ouvimos da Óraculo) ou a função da garotinha Sati, filha dos hindus, que chega a ser irritante por causa da interpretação fraca da atriz Tanveer K. Atwal. Os furos existem e deixam pulgas atrás da orelha, principalmente porque personagens somem e aparecem num piscar de olhos – desta vez não há um videogame contando a trama paralela.

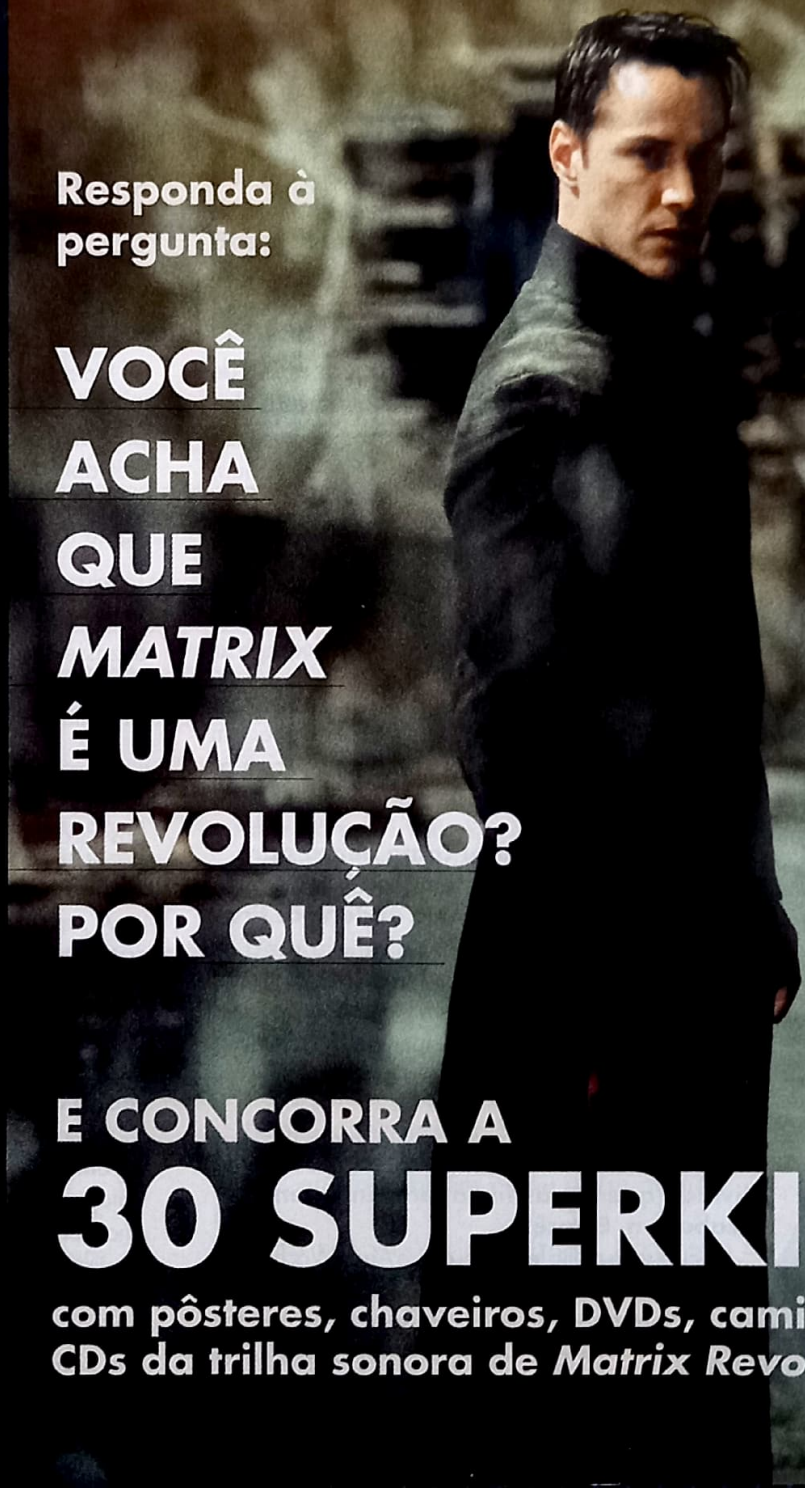
O final anti-hollywoodiano não chega a ser definitivo, porém não espere ver mais de *Matrix* nos cinemas. "Acabou. Os garotos estão apenas planejando jogos, como um multiplayer que se passa depois da trilogia chamado *Matrix Online*. Mas eles ainda estão vivendo *Revolutions* para que eu possa falar algo concreto", diz Joel Silver. "Não acho que venham com algo mais. Os dois são muito íntegros para isso", completa Carrie-Anne. "Eles vão lançar os três filmes em um DVD especial com o material filmado para *Enter The Matrix*", revela Jada Pinkett Smith. Íntegros ou não, o que vale é que os Wachowski terminaram a trilogia de forma diferente, sem negar as produções anteriores. *Revolutions* pode não ter muita filosofia, mas é trágico, sombrio, divertido e visualmente inovador – e tenta passar uma mensagem pacifista. Se não era isso que você esperava, melhor tomar a pílula azul e se plugar. Essa é a realidade. Custe o que custar. ■

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

THE MATRIX REVOLUTIONS, EUA, 2003. DE LARRY E ANDY WACHOWSKI. COM KEANU REEVES, LAURENCE FISHBURNE, CARRIE-ANNE MOSS, HUGO WEAVING, JADA PINKETT SMITH, HAROLD PERRINEAU, NONA GAYE, MARY ALICE, LAMBERT WILSON, MONICA BELLUCCI. 128 MIN. WWW.THEMATRIX.COM. WARNER. FICÇÃOCIENTÍFICA.

PROMOÇÃO

MATRIX REVOLUTIONS



Responda à pergunta:

VOCÊ ACHA QUE *MATRIX* É UMA REVOLUÇÃO? POR QUÊ?

E CONCORRA A 30 SUPERKITs

com pôsteres, chaveiros, DVDs, camisetas, CDs da trilha sonora de *Matrix Revolutions*

REGULAMENTO:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/12/2003. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Você acha que *Matrix* é uma revolução? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 12/12/2003. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 30 (trinta) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão um kit contendo pôsteres de *Matrix Reloaded* e *Revolutions*, chaveiro, trilha sonora de *Matrix Revolutions*. As 5 (cinco) melhores respostas receberão também o DVD e a camiseta de *Matrix Reloaded*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de janeiro de 2004. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Bros., sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: EDITORA PEIXES

ENTREVISTA

KEANU O FIM DA

Predestinado, escolhido ou o homem certo no lugar certo. Keanu não faz idéia de qual virada do destino o levou ao encontro de um dos filmes mais importantes do cinema moderno. Não importa. Sua figura emblemática ficará para sempre marcada no imaginário popular como Harrison Ford fez em *Indiana Jones* ou Al Pacino em *O Poderoso Chefão*. Então não foi nenhuma surpresa olhar o astro chegar para a entrevista usando preto do sapato ao terno. Surpresa foi o bate-papo divertidíssimo com o salvador da humanidade, tantas vezes tido como um sujeito bacana, mas de poucas palavras. SET conversou com Neo com exclusividade nos estúdios Warner, em Los Angeles, e, como vocês podem ver, mau humor passou longe

Então você é o escolhido? (*risos*)

Eu sou o escolhido. Eu sou o escolhido? Nós todos somos os escolhidos. Que escolhidos? (*risos*)

Você ficou feliz com o destino final de Neo?

Ah, achei realmente bonito. Yeah, o lugar ao qual ele finalmente é levado no final, o sentimento que ele passa, tem tudo a ver com o título do filme. O personagem questionar sobre a paz e o modo de obtê-la é uma revolução na qual deveríamos sempre pensar. Paz.

O que é mais divertido de interpretar, Neo no mundo real ou dentro da Matrix?

Neo só quer ficar com Trinity, aproveitar a vida e ficar o máximo de tempo possível ao lado dela. É o que Neo quer. Em ambos os mundos.

Todo super-herói quer isso...

Acho que todo mundo quer, obviamente. Um pouco de vinho, um jantar bacana, sair com os amigos e a família, ver o sol, viajar, ir à praia.

Você se preparou como nunca para os filmes, treinou e precisou ficar um ano e meio filmando. De onde você tirou a força para isso?

Acho que da paixão pelo projeto. Foi isso que me guiou até o final e me ajudou em toda a experiência. Eu sempre me achei um sortudo apenas em fazer parte do projeto desde o começo e meu amor pelos filmes nasceu aí.

Jada Pinkett Smith falou que ficou aliviada quando as filmagens finalmente acabaram. E você?

Eu estava muito feliz por Larry e Andy Wachowski. Eles finalmente realizaram seu sonho da melhor forma possível. Da minha parte, fiquei contente de ter sobrevivido ao sonho deles (*risos*).

Como foi realizada a cena da "Super-Briga" entre Neo e o Agente Smith?

É o duelo definitivo entre Smith e Neo. Demorou mais ou menos seis ou sete semanas para filmar e foi feita completamente na chuva, o que é um elemento ainda mais desafiador, porque eu não conseguia me ouvir e escutar o outro ator. Quando começamos a fazer a cena da briga, na primeira tomada, notamos que não estávamos conseguindo nos ver. Mas já tínhamos brigado tanto que executamos a cena de qualquer maneira, pois não precisávamos nos ver. Sério. Foi muito legal fazer seqüências de luta sem ver. É uma sensação incrível, muito libertadora. Tira a obrigação do olho (risos). Era como se estivéssemos em outra realidade. Tudo escuro, chuva por todos os lados, relâmpagos...

Você não ficou doente com toda a chuva?

Não. Por sorte, tudo correu bem. Sabe, as pessoas procuravam abrigos ou corriam com os guarda-chuvas e eu apenas "não me importo". Quando chove agora, digo "ótimo". Fiquei tanto tempo debaixo de chuva que agora me sinto como se fosse minha segunda casa.

Mas o casaco parece bem pesado na cena.

É, mas eu tinha mais ou menos vinte e um casacos, dezessete deles especialmente para a briga. São feitos de um material diferente, que se comportam de maneira distinta na água.

Como é interpretar um homem cego?

Eu adorei a experiência, foi divertida. Adoro desafios e trabalhos pesados. Fazer a coreografia, depois colocar a maquiagem e ser deixado de lado.

A seqüência inteira é um choque... é como ver Luke Skywalker perder a mão em *O Império Contra-Ataca*.

Yeah, exato.

Você precisou ficar muito tempo com maquiagem?

Apenas alguns dias. No primeiro, foi mais difícil e fiz um erro. Havia várias gotas de sangue na maquiagem e uma delas entrou no meu olho. Foi estranho, como se estivesse com um ponto imenso vermelho na vista. Eu passava o dia todo sem ver nada e precisava de alguém para ir ao trailer ou de volta ao set. Só no banheiro era pior. Contudo, chegou uma hora em que não precisava de ninguém ao meu lado.

REEVES
JORNADA

Fotos: Warner

Você começou a carreira com filmes menores e foi sugado para os blockbusters...

Sugado?? (risos)

No bom sentido...

Ah, ele falou no bom sentido (registrando enfaticamente no gravador). Vamos dizer que eu tive a oportunidade de mudar (risos). Bem, acabei de fazer um filme independente de orçamento pequeno, chamado *Thumbsucker*, com Mike Mills dirigindo. O que importa para mim é o material.

A lenda conta que você não é muito materialista, que não tem uma casa e vive se mudando de hotel para hotel aqui em Los Angeles.

Ah, eu comprei uma casa recentemente. Será que isso me faz materialista? (risos). Não sei... agora, preciso de coisas para minha casa. Antes não funcionava para mim, achava estranho ter um canto para viver. Mas é ótimo ter uma casa.

Mesmo assim, você é um dos atores mais bem pagos do mundo...

Toc, toc, toc (batendo três vezes na mesa). Como ator, espero fazer papéis interessantes e levar as pessoas para os cinemas.

Mas há muita especulação sobre a sua parte nos lucros de *Matrix*, que pode deixá-lo bilionário.

Bem, vamos ver. Ainda bem que as pessoas estão gostando. Devemos esperar para ver. Mas eu só preciso de uma casa (*risos*).

Você está filmando *Constantine*. John Constantine (estrela do gibi *Hellblazer*, do selo adulto da DC Comics, casa do Batman e Superman) é um dos meus personagens preferidos nos quadrinhos.

Ele é fantástico, incrível...

Você não ficou preocupado com a reação dos fãs por não ser inglês como Constantine?

Ah, acredito que realmente vá ser um problema no começo, mas tenho esperanças de que o espírito do personagem e o modo como o interpreto façam as pessoas observar a essência dele, apesar de não ser inglês e loiro.

O diretor falou que o personagem tem uma atitude à la Sid Vicious.

John Constantine é um canalha filho-da-puta!! (*risos*)

Você vai estirar o dedo para o demônio?

YEAH! Sim, sim, cara. Vou fazer tudo isso. Muito divertido.

Quem é o melhor Superman, você ou Christopher Reeve?

Meu Deus, não sei. Eu nunca tive a chance de fazer o Superman.

Ah, você é o Superman em *Matrix*.

Não, não sou (*risos*). Neo é um Superman estranho. Superman se transforma em Clark Kent. Se bem que Neo vai para Zion... Não, mas ele ainda é a mesma pessoa, acho.

Como um perfeccionista, é muito difícil ver uma cena gravada por um dublê?

Minha experiência em *Matrix* me fez trabalhar com um dublê chamado Chad e sempre conversamos em termos de tentar sincronizar movimentos e personagem. Ele me ajudou muito durante o treinamento, me deixando em forma para fazer o máximo de cenas perigosas. Mas quando precisei cair de 40 metros de altura ou ser jogado contra uma parede, não é trabalho meu. Fiquei muito feliz com tudo. Ele não gostou muito porque eu estava perdendo peso o tempo todo (*risos*).

Você acha que depois de passar por uma experiência assim em *Matrix*, vai tomar mais pílulas azuis para escolher um projeto?

Sabe, eu continuo ouvindo sobre a pílula azul (*risos*). Sabe a merda dessas pílulas azuis? A ressaca (*risos*).

Eu li uma notícia meio bizarra que você estaria pensando em parar a carreira para cuidar de sua irmã. É verdade?

Caramba, as pessoas ficam me perguntando isso e não sei de onde veio o boato. Mas, não.

Uma última questão: o que você perguntaria para a Oráculo se tivesse a oportunidade.

Hmmm...

Você já deve ter ouvido essa antes...

Não, é a primeira vez. Sério.

Ok, então também estou perguntando sério...

Então não vou ser sério (*risos*). Não gosto de conversar com oráculos (*risos*).

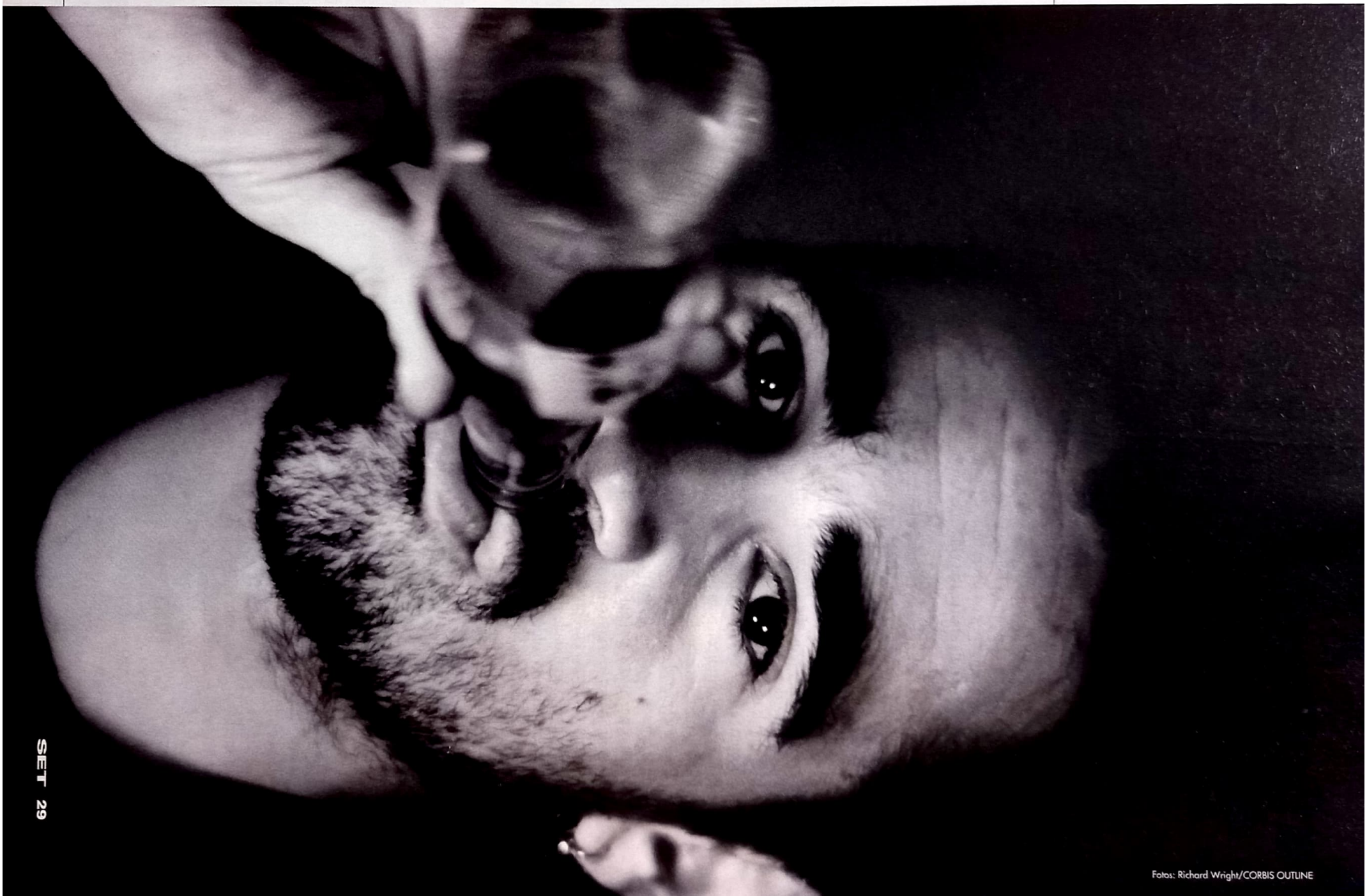
Rodrigo Salem

Colin Farrell

Entre um cigarro e uma cerveja, Colin Farrell dribla as armadilhas da fama, diverte-se com as histórias de Hollywood e ainda acha tempo para se tornar o mais improvável astro do cinema atual

Texto por Juliana Pereira
Entrevista por Maria Cândida

la vida loca



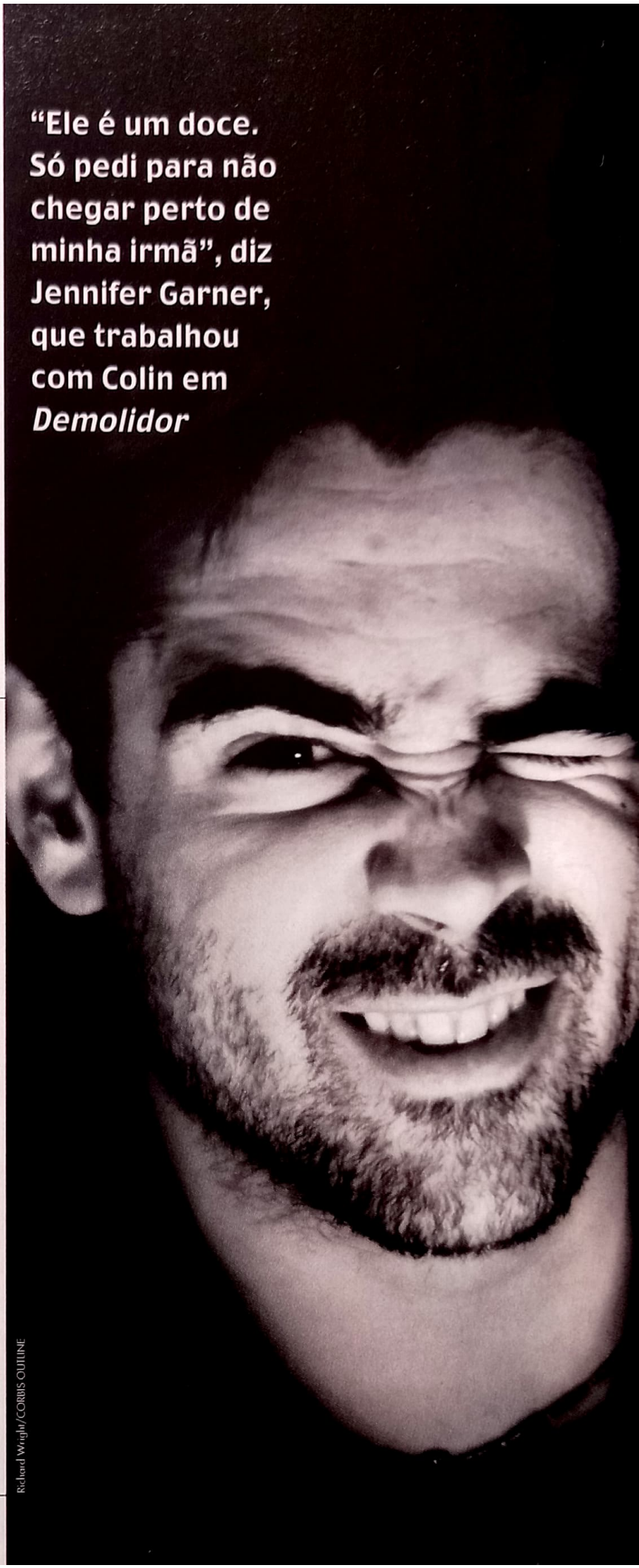
Fotos: Richard Wright/CORBIS OUTLINE

la vida loca

Colin Farrell é um ator em tempo integral. E seu personagem é assumidamente inspirado nos iconográficos James Dean, Marlon Brando e Steve McQueen: fuma muito, bebe indiscriminadamente como manda o sangue irlandês que corre em suas veias, adora o trio jeans, camiseta e jaqueta de couro e se comporta como um rebelde contra o *status quo* hollywoodiano. Colin está em todas as mídias. E sempre se divertindo, dizendo e fazendo o que tem vontade. Prega a liberdade de ação apesar de ser uma pessoa que desperta a curiosidade pública. Ou desperta a curiosidade pública pelo seu comportamento. O que não deve ser de todo mal: "Qualquer pessoa devia ter a sorte de estar na companhia dele uma vez na vida", declarou o companheiro de set de *Demolidor*, Ben Affleck.

Colin, que desistiu da Gaiety Drama School, em Dublin, antes de concluí-la, chegou em Los Angeles como um bem-sucedido ator das séries de TV irlandesas *Ballykissangel* e *Falling for a Dancer*. Essa segunda série levou-o ao projeto de estréia do ator Tim Roth como diretor, *Zona de Conflito*, em 1999. Absolutamente desconhecido fora de seu país natal, ele conquistou o exigente Kevin Spacey, que o viu no palco em Londres e o indicou para o drama sobre gângsteres irlandeses, *Ordinary Decent Criminal*, em 2000.

Foi no mesmo ano que Colin protagonizou o nervoso *Tigerland* e chamou a atenção para si como o recruta texano Roland Bozz. O ator teve muito da própria personalidade para inspirar o inconformado soldado treinado num campo de simulação vietnamita em 1971, antes de embarcar para o conflito. Todos os medos, as angústias, as revoltas e os questionamentos se resumiam no comportamento do caipira sob a direção de Joel Schumacher. Satisfeitíssimo com a experiência, Colin só teve de se debater por causa do exercício físico, apesar de ser filho do jogador de futebol irlandês, Eamon Farrell. "Odeio ginástica e alimentação balanceada. Prefiro sentar-me a uma mesa em um bar e beber falando merda com desconhecidos", diz, logo emendando que também se diverte com o fato de aparecer nu. "Eu adoro ficar nu. Em *Tigerland*, antes de começarmos a filmar, já estávamos andando nus e brincando da situação. Tenho um *documento* que mais parece uma castanha", completa, rindo.



"Ele é um doce. Só pedi para não chegar perto de minha irmã", diz Jennifer Garner, que trabalhou com Colin em *Demolidor*

Richard Wright/CORBIS OUTLINE

"Que jeito doente de levar a vida"

A partir daí Hollywood percebeu que tinha um astro em ebulição em mãos, e Colin Farrell começou a ser "construído" para dar um salto em direção ao primeiro time do cinema comercial. Logo ele se viu envolvido em uma dezena de grandes projetos calculados para imprimir seu rosto na imaginação do público. De 2001 a 2004, Colin trabalhou sem parar. Interpretou Jesse James em *Jovens Justiceiros* e o militar Thomas W. Hart no drama *A Guerra de Hart*, no qual contracena com Bruce Willis. Ao lado de Tom Cruise fez *Minority Report* e, de Steven Spielberg e, mais uma vez dirigido por Joel Schumacher, *Por Um Fio*.

Para a estréia de *Minority Report*, Colin trouxe da Irlanda seus pais e cada primo e tio. "Eu estou ganhando tanto dinheiro, então por que não trazer as pessoas que gosto para bebermos e rirmos juntos? Isso não tem preço." Na premiére, quando brilharam todos os flashes atrás de si e o barulho das câmeras, só conseguiu dizer: "Porra, que jeito doente de levar a vida, hein?!". Tanto o detetive que persegue Cruise na aventura sci-fi de Spielberg quanto o assessor do showbiz do filme de Joel Schumacher carregam o ar perturbado que estava também em Bozz de *Tigerland*. Talvez os sinais de uma insônia crônica que acompanha Colin desde os 12 anos. Ele hoje tem 27.

2003 foi um ano de definição para a carreira de Farrell, que trabalhou com Al Pacino no suspense *O Recruta*. "Ele me chamava de garoto no set e eu ficava de p... duro", graceja o ator, sobre dividir a cena com o ídolo. O recruta da CIA interpretado por Colin, James Clayton, em nenhum momento se ofusca por causa do Walter Burke, personagem de Al Pacino – a brincadeira paralela entre realidade e imaginação de Clayton é bastante verossímil pela expressão de Colin.

"Tenho de diminuir a cerveja"

Mas se há um trabalho em seu currículo que o divertiu, como se sentar numa mesa de bar para detonar maços de Camel Light e secar dezenas de Amstel, é *Demolidor*, adaptação do herói da Marvel. O Mercenário é debochado, persistente e com um visual pouco receptivo – como o ator irlandês, adora aparecer em lugares sofisticados para causar constrangimento ao ser barrado com suas camisetas de banda de rock e jeans surrado. Um dos inimigos do herói interpretado por Ben Affleck, o Mercenário é caricato e divertiu o lado criança de Colin: "Era como estar em meu próprio playground". Jennifer Garner, que faz Elektra, outra inimiga do vilão, não poupou elogios: "Ele é doce e fácil de trabalhar. Só pedi para não chegar perto de minha irmã", brincou.

É justamente essa fama de conquistador que completa a *persona* pública que Colin Farrell criou desde que chegou a Hollywood. O ator não esconde que fica com tantas mulheres quanto puder. Apesar de não confirmar nem negar nenhum dos casos – sobre Britney Spears, ele disse: "Não lembro, mesmo! Tenho de diminuir a cerveja..." –, Farrell já se tornou personagem habitual dos tablóides. Mas nem isso o fez mudar o estilo sexo (muito), drogas (todas legalizadas) e rock'n'roll (ele é irlandês, ora).

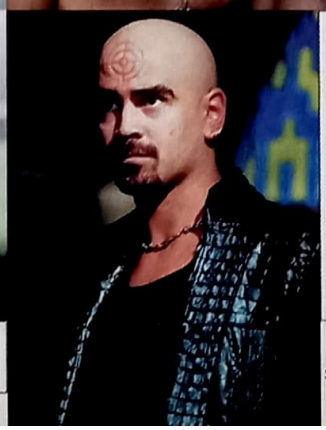
Mesmo com todo o sucesso e um salário que pulou de 2 milhões e meio de dólares para 8 milhões em apenas dois anos, Colin topou fazer uma ponta – é creditado como "o cara tatuado" – no novo longa de Joel Schumacher, *Veronica Guerin*, que conta a história de uma jornalista irlandesa assassinada por investigar o tráfico de drogas no país. *S.W.A.T.* é provavelmente seu último filme antes do megaestrelato: ele está rodando *Alexander*, projeto de 150 milhões de dólares comandado pelo diretor Oliver Stone. Farrell encabeça o elenco que ainda traz Angelina Jolie, Jared Leto e Anthony Hopkins. Nada mau para um sujeito que quatro anos atrás não passava de uma mancha no radar de Hollywood – e que, ainda hoje, mora em Dublin, a um oceano da "indústria": "Não me entenda mal, adoro ser adulado, me divirto em Los Angeles, mas isso tudo não me seduz. No fim do dia eu ainda volto para casa, só que com um monte de histórias novas para contar".

por um fio

tigerland

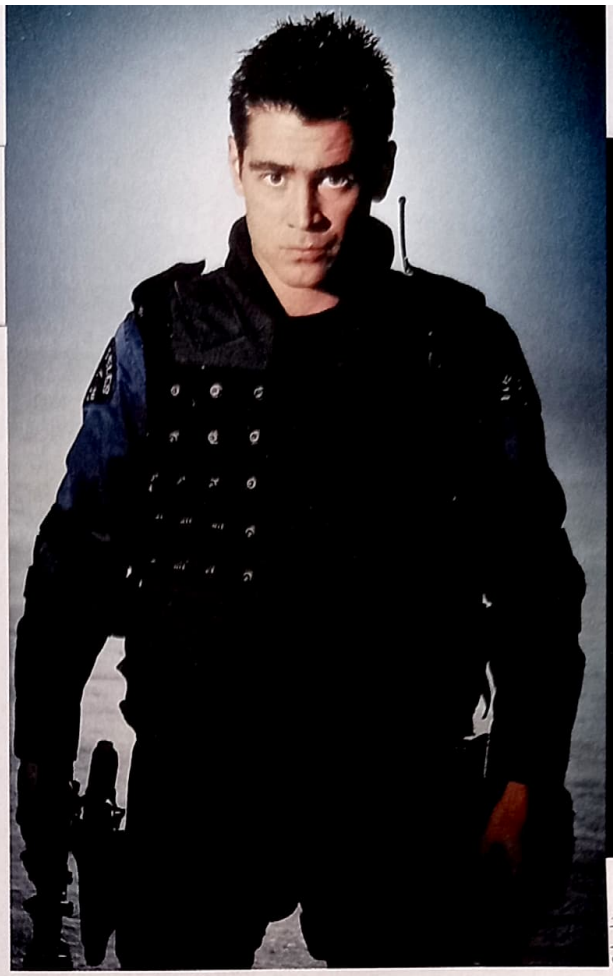
Fotos: Divulgação

o novato



demolidor

"eu queria ser jogador de futebol"



Por que as mulheres amam tanto Colin Farrell? Beleza ou descaso: qual é sua arma secreta? Farrell não é antipático, só um pouco arrogante. Comportamento quase imperceptível, disfarçado na fachada do galã, de ser fiel ao que pensa e falar tudo exatamente do jeito que vem à mente. Afirma o tempo todo que já se drogou muito e que, se o dinheiro que ganha der para alguns pacotes de cigarro e umas cervejas, está tudo bem. Sei... Coloca o moço na periferia, pegando um ônibus às 4 da matina para dar duro o dia na construção civil. Ainda assim, as mulheres ficam caidinhas por ele. Será que o descaso e a atitude fazem dele a bola da vez? As mulheres estão loucas por Colin Farrell. E foi com essa pergunta que comecei a entrevista.

Em cada filme que aparece, você está se tornando cada vez mais uma fantasia para as mulheres... Como você lida com isso?

(*Ele acende um cigarro, tem um botão da camisa aberta que dá para perceber um lampejo de barriguinha, usa um gorro tricotado pela avó irlandesa, suponho, e está pavorosamente loiro.*)

Não lido com isso... Não tenho de lidar com isso!

Mas o que você acha de ter se transformado em galã?

É legal... Só isso.

Você parece não gostar muito de fitas de ação tipo *S.W.A.T.* Por que decidiu fazer este filme?

Por causa do Samuel L. Jackson. Foi por isso. Era um sonho de criança... E sabia que seria engraçado brincar de polícia e ladrão por um tempo. Ficar correndo como tira da S.W.A.T. pareceu divertido.

É o tipo de filme que você gosta de fazer?

Nunca tinha atuado em um longa de ação como esse, com tantas explosões, batidas de carro, todo esse tipo de merda... Achei que seria divertido mudar um pouco.

Fale sobre o treino na S.W.A.T. Você acha que convenceu a equipe de verdade? Está acostumado a usar armas?

Não, não estou. Tive um leve aprendizado em *Tigerland*... Para *S.W.A.T.*, nós treinamos por quatro, cinco dias com um cara que trabalhou na divisão por quatorze anos. Aprendemos como usar as armas, praticamos resgates em prédios. O policial que nos acompanhou contou todas as suas experiências, situações perigosas e adversidades que havia passado. Quando ele se meteu em encrenca, como saiu disso, a adrenalina que é estar no meio de uma ação policial verdadeira... Isso ajudou muito todos os atores, ouvir o tira de verdade.

Você era uma criança que gostava de brincar de polícia e ladrão? Queria ser policial?

Não, Jesus! Eu queria ser jogador de futebol.

Então você gosta do Brasil...

É o país do futebol...

O que você conhece do Brasil?

Sei que as mulheres são lindas, que é o país do futebol, das festas, é um lugar muito agitado, bom para se divertir...

Por que você está loiro? Algum filme?

Não, é porque eu sou um puta babaca. Tentei tingir meu cabelo sozinho e algo deu errado. Por isso, estou assim... (*risos*)

Você tem alguma boa história para me contar, algo que aconteceu durante as filmagens?

Nunca me lembro de histórias assim... Nós tivemos dias maravilhosos, porque em um filme de ação como esse ficamos com muito tempo livre. Sentávamos para bater papo e falar da vida, de nada importante. Samuel deve se lembrar de histórias bacanas. Não me lembro de nenhuma que particularmente possa te contar para darmos risada aqui.

Qual filme marcou a sua vida?

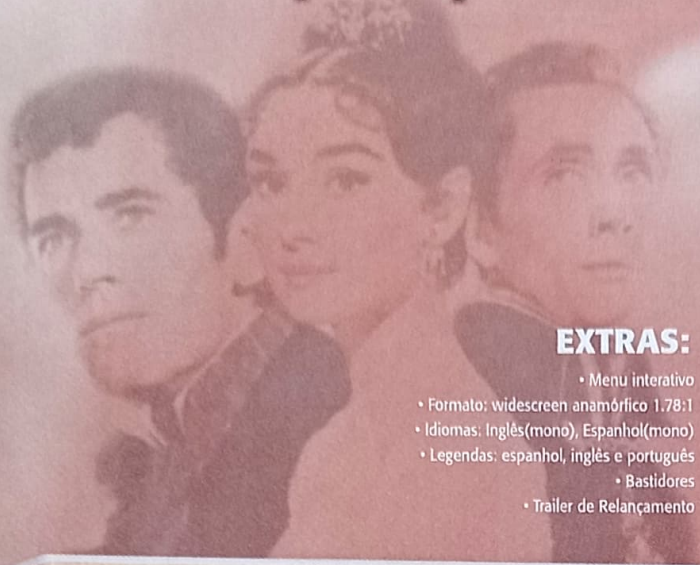
Não sei... hmmm. *Quanto Mais Quente Melhor*, com Marilyn Monroe... *A Fantástica Fábrica de Chocolates*... Bom, acho que *Tigerland*. *Tigerland* me deu a chance de trabalhar nos Estados Unidos.

Você acha que é difícil ser ator em Hollywood?

Acho! Acho que existe uma quantidade enorme de atores que chegam a Los Angeles de avião, de trem, de carro, de barco... E eles não têm sorte. Existe um número maior de pessoas que procura emprego por aqui do que a quantidade de vaga existente. Comigo não foi assim, não foi complicado, tive sorte. Mas Hollywood que se foda! Não é só em Hollywood que existe dificuldade. Se você vai para Dublin, na Irlanda, é superdifícil conseguir emprego como ator, são testes e mais testes... Em qualquer cidade do mundo é difícil. ■

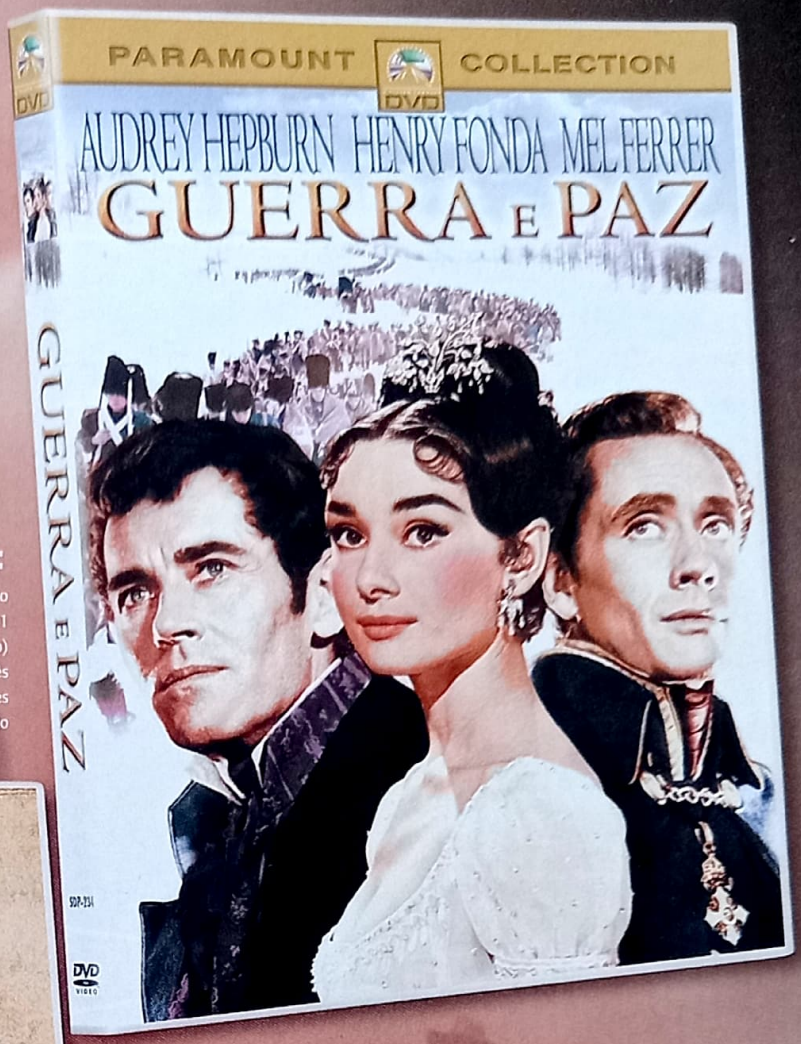
FINALMENTE EM DVD.

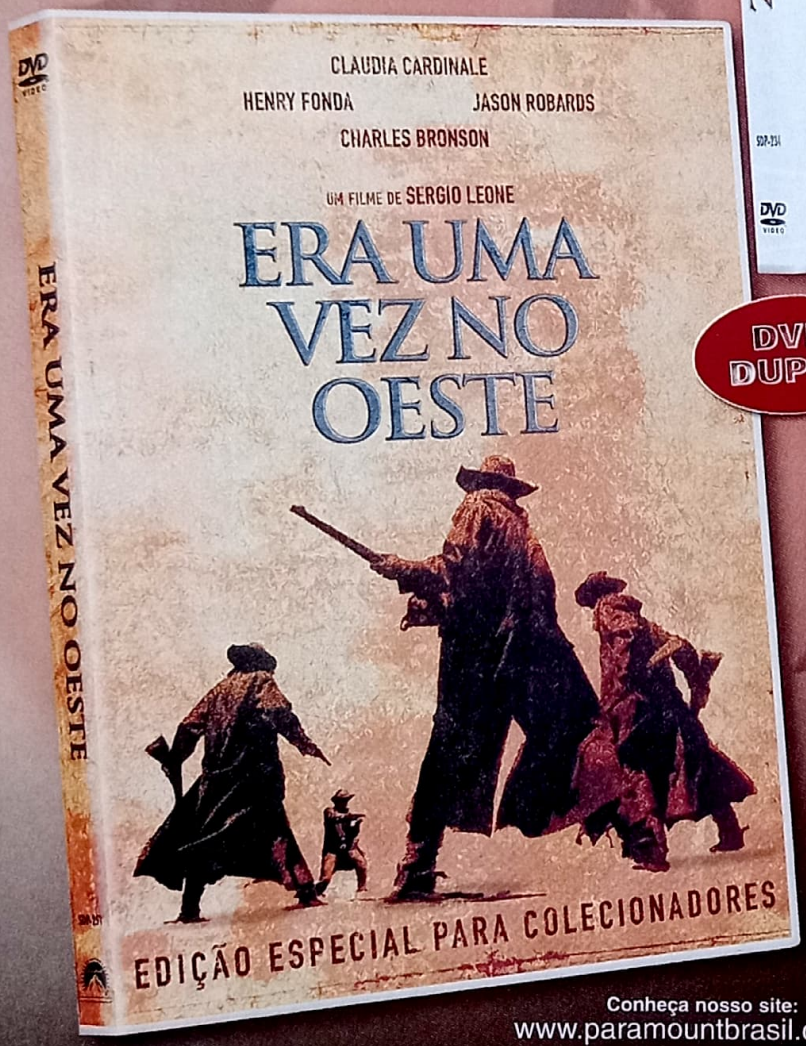
Você não pode perder!



EXTRAS:

- Menu interativo
- Formato: widescreen anamórfico 1.78:1
- Idiomas: Inglês(mono), Espanhol(mono)
- Legendas: espanhol, inglês e português
- Bastidores
- Trailer de Relançamento





DVD DUPLO

EXTRAS:

- Menu interativo
- Formato: Widescreen Anamórfico 2.35:1
- Audio Disco 1: Inglês (5.1 dolby digital)
- Audio Disco 2: Inglês (estéreo)
- Comentários em Inglês (estéreo)
- Legendas: espanhol, inglês e português
- Legendas dos Comentários: inglês, português e inglês

Disco Um

- Remasterizado digitalmente
- Comentários – Com participação dos diretores John Carpenter, John Milius e Alex Cox, dos pesquisadores Sir Christopher Frayling e Dr. Sheldon Hall, do elenco e equipe.

Disco Dois

- Uma Ópera de Violência, O Resultado, Algo Relacionado à Morte – Documentários incluindo entrevistas exclusivas de Claudia Cardinale, Gabriele Ferzetti, Bernardo Bertolucci e o cineasta Tonino Delli Colli. E também entrevistas de arquivo com Sergio Leone e Henry Fonda.
- A Ferrovia: revolucionando o Oeste – Curta-metragem
- Galeria das locações : Ontem e Hoje
- Galeria da produção
- Biografias do elenco – Henry Fonda, Charles Bronson, Claudia Cardinale, Jason Robards, Gabriele Ferzetti
- Trailer de cinema

Já a venda. Disponível nas locadoras, principais magazines, hipermercados, livrarias e lojas virtuais.

Conheça nosso site:
www.paramountbrasil.com.br

TM, © & Copyright © 2003 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.

... levar a(o) namorada(o) ao cinema,

comprar pipoca e refrigerante e

assistir de mãos dadas a

Simplesmente Amor,

o filme mais absurdamente

romântico do ano

Por Roberto Sadovski, de Londres

Amar é...

"Tiros, explosões, gente morrendo? Isso é coisa de maricas!" O ator Bill Nighy, que interpreta o roqueiro velhão louco por um novo sucesso comercial em *Simplesmente Amor*, trocou sua voz pausada e amigável por um tom bélico quando um jornalista mencionou a palavra "sacarina" para definir a comédia romântica escrita e dirigida por Richard Curtis. "Fazer essas coisas de 'macho' é fácil, não existe sombra de emoção", continua Nighy. "Mas, romantismo? Falar de amor? Isso é hardcore pra c..., é preciso ter muito c... para escrever sobre essas coisas."

Bill está certo. No mundo de hoje, em que violência é empurrada nossa garganta abaixo tanto nos noticiários como em forma de entretenimento, é preciso no mínimo coragem para falar de amor sem cinismo, sem ironia. Só amor, e de todas as maneiras em que ele pode se manifestar. Richard Curtis, claro, não é um estranho ao tema.

Ele foi o responsável pelo roteiro de *Quatro Casamentos e Um Funeral* – filme que colocou a produtora Working Title e o ator Hugh Grant no radar –, e depois escreveu também as comédias *Um Lugar Chamado Notting Hill* e *O Diário de Bridget Jones*, com o mesmo time na produção e sempre Grant em frente às câmeras. *Simplesmente Amor* é sua graduação, é o longa com o qual ele finalmente sai das "sombras" e assume o comando como diretor. Quando as luzes se acendem e sobem os créditos, a única pergunta que resta fazer é: "Por que diabos demorou tanto?".

"Eu ainda não me sentia pronto", contou Curtis, que conversou com SET ao lado de Hugh Grant. "Mas depois de trabalhar com tanta gente talentosa, e principalmente de não sair da sala de edição nos últimos anos, achei que era a hora de dar um passo mais

O CASAL FELIZ: Peter (Chiwetel Ejiofor) e Juliet (Keira Knightley) são só alegria

O ESCRITOR E A GOVERNANTA: será que Aurelia (Lucia Moniz) vai curar o coração estraçalhado de Jamie (Colin Firth)?

O MELHOR AMIGO: Mark (Andrew Lincoln) tenta revelar seus sentimentos

MARIDO E MULHER: casados e com filhos, Karen (Emma Thompson) e Harry (Alan Rickman) enfrentam uma crise

O PRIMEIRO-MINISTRO E A SECRETÁRIA: o governante inglês (Hugh Grant) se declara para a "moça do chá" (Martine McCutcheon)

ambicioso." Enquanto tenta explicar essa transição, Curtis ainda tem de "controlar" Grant, que parece um moleque hiperativo ao lado do irmão mais sério e comportado. No papel do primeiro-ministro da Inglaterra – "Com Schwarzenegger governando a Califórnia, confesso que estou inclinado a considerar o cargo para os próximos anos", brinca Grant, sempre com um sorriso sarcástico que parece nunca deixar seu rosto –, o ator garante que não é nem um pouco parecido com os personagens levemente atrapalhados os quais se acostumou a interpretar: "Todos eles são Richard, só que eu sou mais bonito para aparecer na frente das câmeras".

Bush & Britney Spears

Esse clima de camaradagem tão evidente parece ter contagiado o resto do elenco e se espalhado em cada fotograma de *Simplesmente Amor*: apesar da tarde inteira de entrevistas – e olhe que não é fácil juntar tanta gente famosa em um único lugar –, o bom humor é palavra de ordem. Como Alan Rickman e Emma Thompson, que começam a conversa com SET falando de seu trabalho em *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* – no novo filme do mago mirim, Emma interpreta a professora Sybill Trelawney. Quando perguntado se, como veterano em Hogwarts, ele deu alguma dica para a nova colega, Rickman não titubeou: "E por que você acha que eu deveria facilitar alguma coisa para ela?". O resto da conversa soa cada vez menos como uma entrevista e mais como um papo entre amigos.

Claro, amizade e um set de filmagens "saudável" não significam um produto final bem-acabado ou de qualidade, certo? Ainda bem que, no caso de *Simplesmente Amor*, o filme é reflexo de sua produção e do humor de sua equipe. Melhor, vou mais além: *Simplesmente Amor* é a melhor comédia romântica que eu posso lembrar. Coloca qualquer fita com Julia Roberts ou Meg Ryan no chinelo. É doce, não raro exagerado, leve, às vezes angustiante, um pouco triste e, no final, vai deixar você com um largo sorriso no rosto. É mais ou menos como estar apaixonado de verdade. O segredo de Curtis, além do texto afiado, equilibrado e absurdamente realista, é mostrar domínio total de câmera e de seus atores. E, claro, ter passado as últimas décadas na Inglaterra não atrapalha.

Pode parecer bobagem, mas, sendo um "produto" tipicamente inglês, *Simplesmente Amor* evita algumas armadilhas da correção política que, com o perdão do eterno clichê, ainda teimam em cobrir as produções ame-

ricanas como um lençol – a exceção para confirmar a regra são os filmes dos irmãos Farrelly. Afinal, você consegue imaginar um longa ianque em que o presidente que sucede George W. Bush na Casa Branca não hesita em declarar que seu predecessor tomava todas as decisões erradas? Ou ainda uma fita que afirma que Britney Spears é uma decepção na cama? Que tal dizer que todas as garotas americanas que você encontra em qualquer bar não pensam duas vezes em transar com um completo estranho? "Na verdade, eu não dou a mínima para o que o público americano vai achar do filme", atira Curtis. "Escrevi o que quis, sobre quem eu quis e tive uma equipe espetacular para transformar essa visão em realidade." É verdade: cada pessoa do elenco garante que não houve espaço para improviso, nem foi necessário, já que o texto do diretor "não precisa de retoques". Com amigos assim...

Todas as formas de amar

A trama de *Simplesmente Amor* lembra a narrativa de *Short Cuts*, de Robert Altman, com várias histórias de diversos personagens se entrelaçando em um determinado período de tempo – no caso do filme de Richard Curtis, os cinco dias que antecedem o Natal. Logo no começo somos apresentados ao roqueiro sessentão Billy Mack (Bill Nighy), em um estúdio gravando uma versão picareta de "Love Is All Around" (curiosamente, a mesma canção que o grupo Wet Wet Wet usou como tema de *Quatro Casamentos e Um Funeral*). A diferença é que ele está trocando "Love" por "Christmas", ou "Natal", na tentativa de criar o single mais bem vendido da temporada de festas na Inglaterra – e, assim, voltar ao topo e recomeçar sua carreira.

A partir daí, Curtis nos mostra cada um de seus personagens, que não são poucos. O viúvo Liam Neeson, que agora segura as pontas de criar o enteado de 11 anos de idade; o casal Alan Rickman e Emma Thompson, que chegaram a um ponto crucial do casamento; a recém-casada Keira Knightley, que não entende a agressividade de Andrew Lincoln, melhor amigo de seu marido; o escritor Colin Firth, que vai curar o coração partido no sul da França e se encanta com a governanta portuguesa (a cantora Lucia Moniz); a arquiteta solitária (Laura Linney) apaixonada pelo colega de firma (Rodrigo Santoro, que desta vez fala...); e o primeiro-ministro Grant, que logo em seu primeiro dia no gabinete cai de amores por uma funcionária (Martine McCutcheon). E isso para ficar nas tramas principais, já que *Simplesmente Amor* ainda traz pelo menos outra dezena de personagens – todos eles dão um panorama mais ou menos completo das várias formas de amar.

É na costura de tantas histórias que Curtis mostra que todo o tempo que ele passou na sala de edição dos filmes que escreveu valeu a pena: roteiro à parte, *Simplesmente Amor* é um triunfo técnico, com ritmo fluido e sem nunca deixar que uma trama atropele a outra. No final, todos têm sua situação resolvida (pelo menos cada um à sua maneira). Curtis, que nasceu na Nova Zelândia, começou a carreira na TV britânica, trabalhando ao lado do comediante Rowan Atkinson. A parceria rendeu a premiada série *Blackadder* e, mais tarde, o milionário *Mr. Bean*. Foi com *Quatro Casamentos e Um Funeral*, seu segundo longa como roteirista, que Curtis mostrou seu estilo equilibrado – reconhecido com a indicação do filme para o Oscar de melhor roteiro original. Ele caiu nas graças de Hollywood com *Um Lugar Chamado Notting Hill*, com Julia Roberts, que foi seguido por *O Diário de Bridget Jones* (que também trazia a ianque Renée Zellweger no elenco).

Santos brasileiros

O que nos traz de volta ao tema da "correção política". Sem um grande astro do cinema americano para

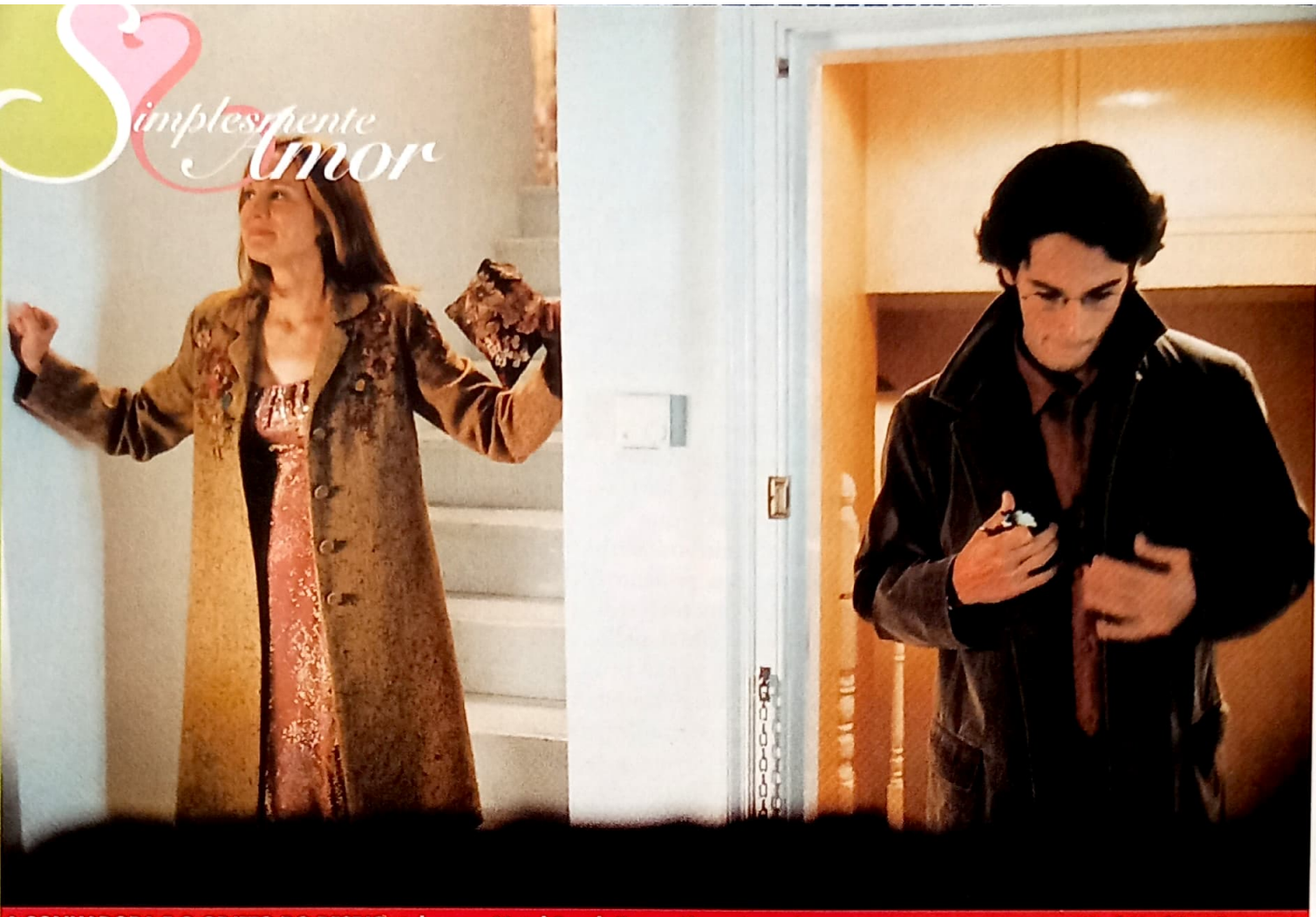
Fotos: UIP

O DESESPERADO: talvez nos EUA o otimista Colin (Kris Marshall) se dê bem...

O ASTRO DO ROCK: em busca do sucesso, Billy Mack (Bill Nighy) descobre que o amor pode estar onde ele menos espera

O PADRASTO E O ENTEADO: Daniel (Liam Neeson) supera a dor da perda da mulher ao ajudar a remendar o coração do pequeno Sam (Thomas Sangster)

O DIRETOR E O ALTEREGO: Richard Curtis dirige o parceiro e amigo Hugh Grant



UIP

A SONHADORA E O OBJETO DO DESEJO: talvez no Natal Sarah (Laura Linney) consiga expressar o que sente por Karl (Rodrigo Santoro)

"amarrar" o filme, *Simplesmente Amor* também não teve de fazer concessões – especialmente no que diz respeito a seu tom político. Para ser mais específico, a relação do primeiro-ministro inglês com o presidente americano, aqui interpretado com vontade por Billy Bob Thornton. Refletindo o panorama político atual, Curtis colocou o cupido de lado e tomou uma forte posição contra o atual governo britânico. Em uma cena destinada a arrancar aplausos no mundo todo (bom, talvez não nos EUA), o personagem de Hugh Grant deixa bem claro, durante uma coletiva de imprensa, que não concorda com o método do presidente americano de conseguir o que quer na base da intimidação, que "ao contrário da administração anterior, os Estados Unidos vão simplesmente tomar tudo o que querem da Inglaterra", completando que eles são um país forte, que deram ao mundo os Beatles e Harry Potter. O mais curioso é que Curtis escreveu essa cena muito antes da invasão ao Iraque, encabeçada por George W. Bush e Tony Blair.

"Não tenho bola de cristal", comenta. "Só dei voz ao que imaginava há bastante tempo. Não quero fazer nenhuma análise política, mas acho que não sou o único que pensa assim." Hugh Grant, para não perder a deixa, completa: "Pena que Richard cortou o final de minha fala, em que digo que a Inglaterra, além dos Beatles e de Harry Potter, também deu ao mundo os dois seios de Catherine Zeta-Jones".

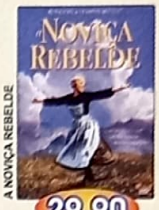
Claro que, antes de me despedir de Richard Curtis, eu tinha de fazer uma pergunta vital sobre o personagem de Rodrigo Santoro – um dos únicos "estrangeiros" do filme, ao lado da americana Laura Linney e da portuguesa Lucia Moniz. "Sim, o personagem de Rodrigo é brasileiro", confirma o diretor. "Por isso ele fica até mais tarde no escritório, é um estranho numa terra estranha, tem de mostrar mais serviço que seus colegas, tem de provar para ele mesmo que merece seu lugar." O diretor também fala sobre a dificuldade em batizar o personagem, e foi em busca de inspiração até na Seleção Brasileira de Futebol – mas entre Ronaldos e Rivaldos, achou que os nomes brasileiros são bons para nomear santos, não arquitetos estrangeiros em Londres. Ok, ok... mas, Karl? Será que não dava para conseguir algo um pouquinho mais brasileiro que... Karl? "Ora, vá para o inferno!", gritou o diretor, já segurando a gargalhada. "Da próxima vez, eu deixo você dirigir o filme!" ■

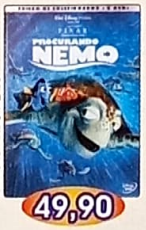
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

LOVE ACTUALLY, INGLATERRA, 2003. DE RICHARD CURTIS. COM HUGH GRANT, LIAM NEESON, COLIN FIRTH, LAURA LINNEY, EMMA THOMPSON, ALAN RICKMAN, KEIRA KNIGHTLEY, MARTINE McCUTCHEON, BILL NIGHY, ANDREW LINCOLN, ROWAN ATKINSON, BILLY BOB THORNTON, LUCIA MONIZ, RODRIGO SANTORO, JOANNA PAGE, MARTIN FREEMAN, KRIS MARSHALL. 129 MIN. WWW.LOVEACTUALLY.COM. UIP. COMÉDIA.

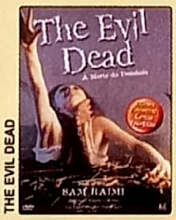
DVD 100% VIDEO

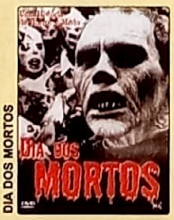
Super ofertas e Super lançamentos





1 DVD - R$ 14,90 3 DVDs - R$ 34,90 5 DVDs - R$ 49,90





São mais de 100 títulos, confira em nosso site: www.cemporcentovideo.com.br

Mônica - coleção completa 24,90 Cada

Vários títulos

Multiokê Turma da Mônica

É DVD, CD-ROM CD PLAYER E TAMBÉM VÍDEO KARAOKÊ DIGITAL.

(19) 3234-0709 - Fax: (19) 3234-7024

Av. Governador Pedro de Toledo, 311
Bonfim - Campinas - SP - CEP: 13070-152
www.cemporcentovideo.com.br

Horário de funcionamento:
De 2ª à 6ª, das 09:00 às 19:00 horas
Sábado, das 09:00 às 13:00 horas.

Aceitamos os cartões de crédito:
VISA MasterCard Diners Club International AMERICAN EXPRESS SOLLO

Parcelamos em 3X sem acréscimo
Para compras acima de R$ 200,00

JEFF BRIDGES

Crédito: Adam Knott/corbis outline

O ÚLTIMO HERÓI AMERICANO

Por Suzana Uchôa Itiberê

Discreto e talentoso, um dos atores mais subestimados de Hollywood volta a encantar ao lado de Tobey Maguire no drama *Alma de Herói*

No início da carreira, Jeff Bridges não tinha certeza se havia entrado na profissão apenas na esteira do pai, o ator Lloyd Bridges, ou se aquilo era mesmo o que queria fazer. Hoje, quarenta anos depois, ele guarda em uma prateleira no escritório de casa os roteiros dos quase sessenta filmes em que atuou. "Adoro olhar para todos aqueles títulos e lembrar do trabalho, do desafio, das lágrimas e das pessoas que cada um deles envolveu", diz. As memórias também estão registradas em uma coleção de imagens. Bridges tem como hobby fazer um livro com fotos que tira nos sets de seus filmes. E quem já viu afirma que principalmente as em preto-e-branco são belíssimas.

É também um amante da música. Já compôs mais de setenta canções e em 2000 lançou *Be Here Soon*, que a crítica descreveu como uma mescla de Bob Dylan e Michael McDonald. A grande maioria dos astros do cinema que se embrenha pela música quando está no auge da fama é acusado de fazê-lo por vaidade. Bridges até esperava comentários do tipo, mas eles não vieram. Não porque sua música seja excepcional, mas porque ele é um cara tão na boa, um tipo que faz as coisas para agradar a si mesmo e não para chamar a atenção, que parece injusto alfinetá-lo. O mesmo ocorre em relação a seus filmes. As grandes performances são aclamadas, mas a ruins jamais são massacradas.

É bom esclarecer, contudo, que o estilo despretensioso não significa falta de ambição. Bridges é um ator centrado, que tem mais acertos do que erros pois quando entra nos sets sua dedicação é total. Ele acha que o primeiro passo para encontrar a cara de um personagem é acertar o visual. Estava barrigudo e desleixado como o hippie The Dude em *O Grande Lebowski*. "Aquele não era um sujeito que fazia exer-

JEFF BRIDGES

cício, mas que bebia e comia de tudo", afirma. "Deixei-me levar de volta aos anos 60 e 70 para entrar no personagem". Se ele próprio usou drogas naquela época? Sim. Conta que vivia entre hippies, mas que o seu período Dude foi mais produtivo. "Pintei muitos quadros e compus muita música".

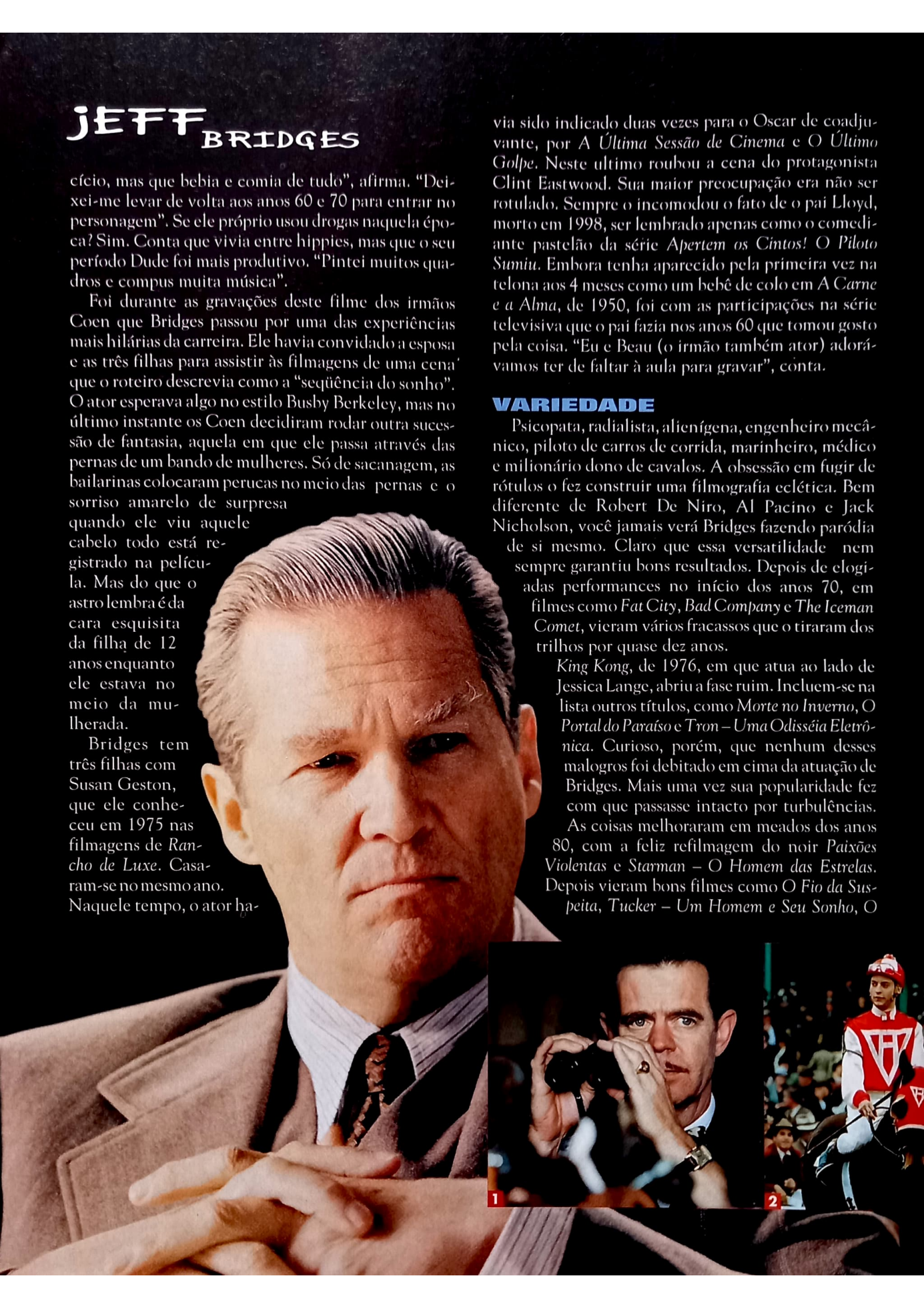
Foi durante as gravações deste filme dos irmãos Coen que Bridges passou por uma das experiências mais hilárias da carreira. Ele havia convidado a esposa e as três filhas para assistir às filmagens de uma cena que o roteiro descrevia como a "seqüência do sonho". O ator esperava algo no estilo Busby Berkeley, mas no último instante os Coen decidiram rodar outra sucessão de fantasia, aquela em que ele passa através das pernas de um bando de mulheres. Só de sacanagem, as bailarinas colocaram perucas no meio das pernas e o sorriso amarelo de surpresa quando ele viu aquele cabelo todo está registrado na película. Mas do que o astro lembra é da cara esquisita da filha de 12 anos enquanto ele estava no meio da mulherada.

Bridges tem três filhas com Susan Geston, que ele conheceu em 1975 nas filmagens de *Rancho de Luxe*. Casaram-se no mesmo ano. Naquele tempo, o ator havia sido indicado duas vezes para o Oscar de coadjuvante, por *A Última Sessão de Cinema* e *O Último Golpe*. Neste ultimo roubou a cena do protagonista Clint Eastwood. Sua maior preocupação era não ser rotulado. Sempre o incomodou o fato de o pai Lloyd, morto em 1998, ser lembrado apenas como o comediante pastelão da série *Apertem os Cintos! O Piloto Sumiu*. Embora tenha aparecido pela primeira vez na telona aos 4 meses como um bebê de colo em *A Carne e a Alma*, de 1950, foi com as participações na série televisiva que o pai fazia nos anos 60 que tomou gosto pela coisa. "Eu e Beau (o irmão também ator) adorávamos ter de faltar à aula para gravar", conta.

VARIEDADE

Psicopata, radialista, alienígena, engenheiro mecânico, piloto de carros de corrida, marinheiro, médico e milionário dono de cavalos. A obsessão em fugir de rótulos o fez construir uma filmografia eclética. Bem diferente de Robert De Niro, Al Pacino e Jack Nicholson, você jamais verá Bridges fazendo paródia de si mesmo. Claro que essa versatilidade nem sempre garantiu bons resultados. Depois de elogiadas performances no início dos anos 70, em filmes como *Fat City*, *Bad Company* e *The Iceman Comet*, vieram vários fracassos que o tiraram dos trilhos por quase dez anos.

King Kong, de 1976, em que atua ao lado de Jessica Lange, abriu a fase ruim. Incluem-se na lista outros títulos, como *Morte no Inverno*, *O Portal do Paraíso* e *Tron – Uma Odisséia Eletrônica*. Curioso, porém, que nenhum desses malogros foi debitado em cima da atuação de Bridges. Mais uma vez sua popularidade fez com que passasse intacto por turbulências. As coisas melhoraram em meados dos anos 80, com a feliz refilmagem do noir *Paixões Violentas* e *Starman – O Homem das Estrelas*. Depois vieram bons filmes como *O Fio da Suspeita*, *Tucker – Um Homem e Seu Sonho*, *O*



1

2

O TEMPO SEGUNDO JEFF BRIDGES

A Última Sessão de Cinema (1971) | **Starman – O Homem das Estrelas (1984)** | **Wild Bill – Uma Lenda do Oeste (1995)** | **O Grande Lebowski (1998)** | **O Suspeito da Rua Arlington (1999)**

Pescador de Ilusões, *Susie e os Baker Boys* e, mais recentemente, *O Suspeito da Rua Arlington* e *A Conspiração*, em que fez um charmoso e glutão presidente americano.

Bridges parece ser muito fácil de se trabalhar e costuma abafar qualquer boato de desentendimentos nos sets. Quando rodou *O Espelho Tem Duas Faces* sob a batuta da Barbra Streisand, negou as fofocas de que ambos discutiam sem parar afirmando que (a metódica e chata) Barbra sempre buscava sua opinião para cada cena e o encorajava a participar do processo. Duro de acreditar, mas enfim. Já no caso do novo *Seabiscuit*, o ator ficou tão amigo de Laura Hillenbrand, autora do livro que deu origem ao longa, que ela lhe deu a carteira do verdadeiro Charles Howard para ajudá-lo a compor o personagem. O produtor do filme, Frank Marshall, não lhe poupa elogios. "Bridges entrou nos sets e ali estava Charles Howard personificado".

John Carpenter, que o dirigiu em *Starman – O Homem das Estrelas*, diz que o astro é o maior de sua geração, "como artista e como pessoa". Bridges construiu sua reputação por não ter medo de ousar, por não ser um típico galã e por não ter uma imagem de certinho a defender. E mesmo assim possuir charme suficiente para encarar um tipo romântico. É quase impossível não compará-lo ao grande da geração anterior, Spencer Tracy. A Bridges ainda falta um Oscar para selar a consagração. Mas ele é cool demais para se ligar a esses detalhes. ■

As várias faces de um campeão: (1) William H. Macy procura o sucesso; (2) Tobey Maguire e sua montaria, o cavalo Seabiscuit; e (3) Bridges numa pose de vaqueiro texano

ALMA DE HERÓI

Jerry Maguire já disse que vivemos em um mundo cínico. É verdade. Em Hollywood, é quase impossível falar sobre temas como otimismo e perseverança sem uma patrulha correndo atrás, com tacapes na mão, berrando que o mundo não é assim. Que vivemos num buraco sem esperança, e o negócio é aproveitar ao máximo antes que a festa termine. *Alma de Herói* prega justamente o contrário. É um filme otimista, que mostra como as pessoas podem – e devem – lutar para superar seus obstáculos. É burocrático, quadrado, sem arroubos narrativos ou novidades técnicas. Só uma boa história, contada com paixão. Três são os atores no centro do longa. Tobey Maguire é um jóquei cego que, durante a depressão econômica americana nos anos 30, perdeu a família e teve de encarar o mundo sozinho. Jeff Bridges é um milionário que, mesmo sobrevivendo à situação econômica caótica, vê seu universo ruir com a morte estúpida do filho. E Chris Cooper é um caubói que percebe que o mundo mudou, que certas regras não se aplicam mais e que seu modo de vida caminha para a extinção. Os três são reunidos em torno do verdadeiro protagonista da produção: o cavalo Seabiscuit, arisco e pequeno quando comparado a cavalos de corrida tradicionais. Comprado por Bridges, treinado por Cooper e montado por Maguire, o animal bate recordes em todas as pistas nas quais compete e se torna um grande campeão – uma história real que ajudou a população a enxergar a possibilidade de se erguer e vencer mesmo quando tudo e todos estão contra você. Claro que *Alma de Herói*, assumidamente um filme à moda antiga, abusa de planos épicos, música grandiosa e uma trama planejada para fazer a platéia chorar e se emocionar. Se funciona? Como um relógio. Alguns anos atrás, antes de Hollywood e o mundo se tornarem tão cínicos, a obra seria aclamada como o grande longa do ano. Hoje isso não é mais possível. Otimismo e perserverança estão fora de moda. Mas confira sem medo. No mínimo, você vai sair do cinema se sentindo melhor do que quando entrou.

Roberto Sadovski

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

SEABISCUIT, EUA, 2003. DE GARY ROSS. COM TOBEY MAGUIRE, JEFF BRIDGES, CHRIS COOPER, ELIZABETH BANKS, WILLIAM H. MACY. 141 MIN. WWW.SEABISCUITMOVIE.COM. BUENA VISTA. DRAMA.

Fotos: Buena Vista/Divulgação

o novo ciner

Por mais difícil que possa ser para um brasileiro admitir, os hermanos estão

na argentino

Por Sérgio Rizzo

dando de goleada com filmes de apelo popular e aclamados pela crítica

A crise? Ora, a crise. Das duas, uma: ou a derrocada econômica não foi devastadora o suficiente para vitimar também o cinema do país ou o cinema do país, em curioso processo de vampirismo, é que conseguiu extrair vitalidade justamente da penúria nacional e, agora, torna-se veículo da esperança que paira no ar. O fato é que a bola pareceu estar conosco por algum tempo, na esteira do sucesso internacional de *Central do Brasil* e de *Cidade de Deus*, mas no momento, não há a menor dúvida, está com eles. São inúmeros os indícios de que a Argentina se firma cada vez mais como a estrela da "buena onda", como foi batizada a safra latino-americana que, incluindo também produções mexicanas e brasileiras, vem se destacando em festivais e no circuito de arte da Europa e dos EUA nos últimos anos.

Olhe, por exemplo, para a edição de setembro/outubro da prestigiada revista americana *Film Comment*, publicada pela Film Society do Lincoln Center, que organiza o Festival de Nova York. Lá está uma reportagem de duas páginas dedicada a Diego Lerman, 27 anos, diretor do longa *Tan de Repente*. A matéria saúda-o como a mais recente (sim, mais uma) revelação argentina. O autor do artigo, Pablo Suárez, já fala em "nova-nova onda", marcada por filmes de orçamentos ainda mais apertados e por cineastas que trabalham com extrema liberdade criativa. Um dos ídolos de Lerman, não por acaso, é o saudoso John Cassavetes (1929-1989), mestre do cinema independente americano. *Tan de Repente* fala do encontro entre uma jovem que trabalha como vendedora em uma loja de lingerie de Buenos Aires e duas punks. As três caem na estrada e vão parar em Rosario, revelando nesse filme-de-estrada um pouco da desesperança argentina, em especial entre a geração mais jovem.

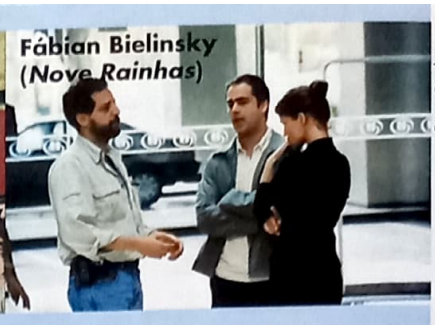
No circuito de festivais, eles agora desembarcam em bando. Em setembro, Veneza aplaudiu *La Quimera de Los Héroes*, de Daniel Rosenfeld, sobre a história verídica do criador de uma equipe de rúgbi com aborígenes argentinos, e *Ana y Los Otros*, de Cecilia Murga, acerca de uma jovem que retorna à cidade natal. Ambos os cineastas têm 30 anos. Semanas depois, *La Quimera* estava em Biarritz, acompanhado por *Imposible*, de Cristian Pauls, e *La Mina*, de Victor Laplace. E no Festival de San Sebastián, também realizado em setembro, nove dos quinze longas da Mostra Horizontes Latinos eram argentinos, entre os quais *El Polaquito*, de Juan Carlos Desanzo, *Bar El Chino*, de Daniel Burak, e *Extraño*, de Santiago Loza. Pouco antes, em agosto, Gramado já havia recebido calorosamente a *Lugares Comunes*, de Adolfo Aristarain.

Parte do trânsito internacional desses longas deve-se a uma bem-sucedida política de co-produção com países europeus, como Espanha, França e Ale- ▸▸

Cecilia Murga (*Ana y Los Otros*)

Daniel Rosenfeld (*La Quimera de Los Héroes*)

Daniel Burak (*Bae El Chino*)


Fábian Bielinsky (*Nove Rainhas*)

Fotos: Divulgação

Los surfistas da nova onda

manha. Os bem-vindos euro ajudam não só a pagar as contas, como também a abrir portas. Um fundo de incentivo, alimentado por um percentual sobre a venda de ingressos, possibilita um fluxo mínimo regular de longas e curtas. "Aqui, cinema se faz no muque", diz a atriz argentina Cecília Roth, queridinha de Pedro Almodóvar e estrela de *Kamchatka*, de Marcelo Pyñeiro. Além disso, há uma febre interna pela produção de imagens que desemboca na procura de milhares de jovens de diversos países latino-americanos pelos cursos do Instituto Nacional de Cinema e Artes Audiovisuais, em Buenos Aires, e de outras escolas de cinema, que, segundo estimativas, reúnem no total cerca de 10 mil alunos.

Quantidade, como se sabe, gera qualidade. No Brasil, os próximos longas argentinos a darem as caras no circuito comercial, ainda sem data de lançamento confirmada, serão *Apaixonados*, de Juan José Jusid, e *En La Ciudad Sin Límites*, de Antonio Hernández. O primeiro é uma comédia romântica acerca de mulher que pede emprestado o namorado de uma amiga, enquanto o segundo é um suspense sobre um homem que chega a Paris para reencontrar o pai doente e o restante da família. Os sinais iniciais dessa onda, no entanto, aportaram por aqui em 1999, quando circulou no País uma mostra de cinema argentino que incluía *Pizza, Birra, Falso*, de Bruno Stagnaro e Israel Caetano, vencedor de Gramado em 1998, e chamado por alguns críticos de o "*Trainspotting* portenho". Ao mesmo tempo a Band apresentava *Música Feroz*, de Pyñeiro, um dos grandes êxitos de bilheteria na Argentina durante os anos 90. Em 2000, outro evento alternativo, a Semana do Cinema: Brasil & Independentes, trouxe *Garagem Olimpo*, de Marco Bechis, sombria e assustadora recriação do que ocorria aos presos políticos nos porões da ditadura argentina. A Mostra de São Paulo e o Festival do Rio passaram também a exibir os destaques da produção recente, alguns em pré-estréia.

No circuito comercial, quem abriu caminho por aqui, lançado em junho de 2001, foi o excelente *Nove Rainhas*, de Fábian Bielinsky, que fez mais de 70 mil espectadores apenas em São Paulo. É uma intrincada comédia de erros que se desenvolve em Buenos Aires durante pouco mais de 24 horas. Dois trambiqueiros de rua (Ricardo Darín e Gastón Pauls) conhecem-se e, por um golpe do destino, envolvem-se em uma operação que pode lhes valer dinheiro graúdo. O problema é que a dupla dependerá de mais gente e de uma série de coincidências. Ergue-se aos poucos um castelo de cartas que pode desmoronar a qualquer golpe de vento – e o final-surpresa deixa muitos espectadores com vontade de assistir ao filme novamente para prestar atenção aos detalhes. Não é à toa que Steven Soderbergh prepara uma versão americana do longa.

Depois, vieram *Prata Queimada* e *Kamchatka*, de Pyñeiro, *Esperando o Messias*, de Daniel Burman, *Um Amor de Borges*, de Javier Torre, e o documentário *Botín de Guerra*, de David Blaustein. Todos refletem, de alguma forma, sobre a história recente do país, sem que ninguém precise subir no palanque para defender seus pontos de vista. São filmes de narrativa ágil, ótimas interpretações e de fácil comunicação com o público. Nesse último quesito, porém, nenhum deles supera *O Filho da Noiva*, de Juan José Campanella, que estreou em novembro de 2002 e, até o início de outubro, ainda permanecia em cartaz em São Paulo. A comovente história de um homem maduro em crise (Ricardo Darín), que procura realizar o desejo da mãe doente (Norma Aleandro) de casar-se na igreja com o marido (Hector Alterio), arranca lágrimas do público, ao mesmo tempo em que faz pensar sobre os desvios de um país que, ao menos via cinema, reencontra seu caminho. ■

Marcelo Pyñeiro (*Kamchatka*)

Adolfo Aristarain (*Lugares Comunes*)

RUSH IN RIO

Olhar a galera não tem a mínima graça, fazer parte dela é o que pega ! Corra atrás do seu "RUSH IN RIO" em DVD Duplo.

O MAIOR SHOW, COM O MAIOR PÚBLICO DO RUSH DE TODOS OS TEMPOS !!!

VOCÊ VAI FICAR FORA DESTA?

Já nas lojas.

concepção e criação - renato keiteris - www.nexdesign.com.br

Generais sem pijamas: é hora de rir do regime militar

CASSETA & PLANETA
A TAÇA DO MUNDO É NOSSA

Os humoristas da TV estréiam no cinema com o pé direito

A retomada do cinema nacional estava em dívida com o gênero mais brasileiro de todos: a chanchada. Pois sobrou para a turma do Casseta & Planeta reembalar o estilo numa versão século 21 – ou melhor, numa versão anos 70, época em que se passa *A Taça do Mundo É Nossa*, estréia da trupe de humor na telona. SET foi o primeiro veículo a ver a fita completa, ao lado dos produtotes, de seu diretor, Lula Buarque de Hollanda, e dos cassetas Cláudio Manoel e Bussunda, na sala de exibição dos Estúdios Mega, na Barra da Tijuca. A sessão, é claro, foi movida a risos, ainda mais porque a reportagem de SET teve a mão favoravelmente molhada para falar bem da fita (é maneira! vão ver!). "Já deu o cheque para o rapaz?", indagou Bussunda ao ser apresentado ao enviado da revista. Devidamente paga (o cheque bateu, cassetas, tudo ok), SET pode dizer que gostou do filme, com isenção profissional comprada nas Organizações Tabajara.

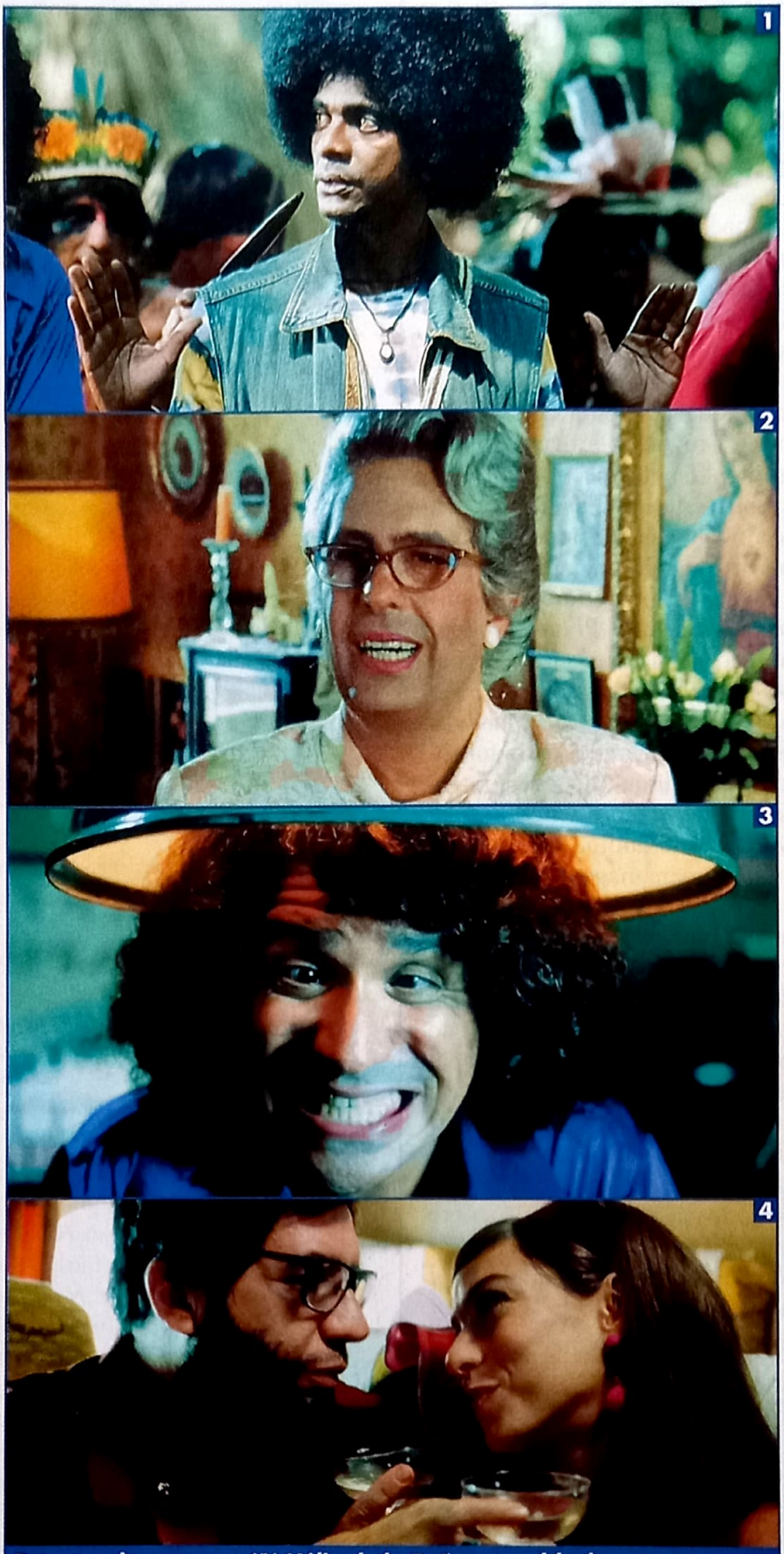
A Taça do Mundo É Nossa foge ao esquema de rápidos esquetes de humor do programa televisivo. Há uma trama – ou, como prefere o diretor, um "arco dramático". "Bem ereto", na opinião de Cláudio Manoel. Após a conquista do tricampeonato de futebol – uma espécie de penta, como explica Bussunda na narração que abre o filme –, um trio de rebeldes tenta desestabilizar a ditadura militar roubando a taça Jules Rimet. O grupo é formado por Wladimir Illitch Stalin Tse Tung Guevara (ou Fernando Eugênio), vivido por Bussunda, e mais o cantor de churrascaria Peixoto Carlos (Hubert) e o vegetariano Denilson (Hélio de La Peña). O roubo provoca o envolvimento dos generais Manso (Beto Silva) e Mirandinha (Cláudio Manoel), além da tirânica esposa de Mirandinha, Dolores (Marcelo Madureira) e sua filha gostosa, Lucy Ellen (Maria Paula). Alheia a tudo, Dona Julieta (Reinaldo), mãe de Fernando Eugênio, insiste em fazer casaquinhos para o filho terrorista não pegar friagem.

Com esses personagens em cena,

e mais uma dúzia de outros vividos pelo septeto, a história vai do Maracanã até a selva amazônica, em clima de paródia numa insólita mistura de *Austin Powers* e Monty Python. "Escolhemos os anos 70 por ser uma época rica para brincar e porque a vivenciamos. E já se pode rir sem tabus de coisas como tortura, pois se passaram trinta anos", explica Bussunda. A escolha por uma trama e personagens inéditos, evitando os óbvios Seu Creysson e similares que fazem a alegria dos fãs toda terça-feira à noite, foi uma decisão certa. A *Taça do Mundo É Nossa* sustenta-se como comédia cinematográfica, e não como seriado espichado para caber em uma hora e meia de exibição. "Quando passamos para a TV, não repetimos o que fazíamos no jornal *Planeta Diário* e na revista *Casseta Popular*: fomos realizar paródia de TV. E agora, no cinema, fomos fazer paródia de Hollywood. Tropicalizamos a superprodução, num filme com mulheres quentes sem notas frias", explica Cláudio Manoel.

NOVO RODRIGO SANTORO

Essa transposição implicou em novidades para o grupo. Acostumados à velocidade da televisão – o programa é escrito na sexta-feira e vai ao ar na terça –, os sete gaiatos estranharam o volume de ensaios. "Isso é coisa de viado, na TV não temos essas frescuras", reclama Cláudio. "Nunca ensaiamos, nem experimentamos figurino e nem comemos figurante na TV", ressalva Bussunda. Mesmo com os ensaios, ainda assim houve espaço para improvisos, como a cena em que Jairzinho (isso mesmo, o tricampeão de futebol) solta uma piada ao ser deixado a pé e sem a taça Jules Rimet. Essa seqüência, aliás, rende o momento mais divertido do filme, com Hélio de La Peña como Pelé e Carlos Alberto Torres vivendo a si próprio. Outra surpresa ▸▸



Retratos de cassetas: (1) Hélio de la Peña e seu black power; (2) Reinaldo dá uma de Mrs. Doubtfire; (3) Hubert e sua homenagem a Cauby Peixoto; (4) Bussunda se dá bem com Maria Paula

"Foi beijo técnico", diz Bussunda sobre seu momento-galã com Maria Paula

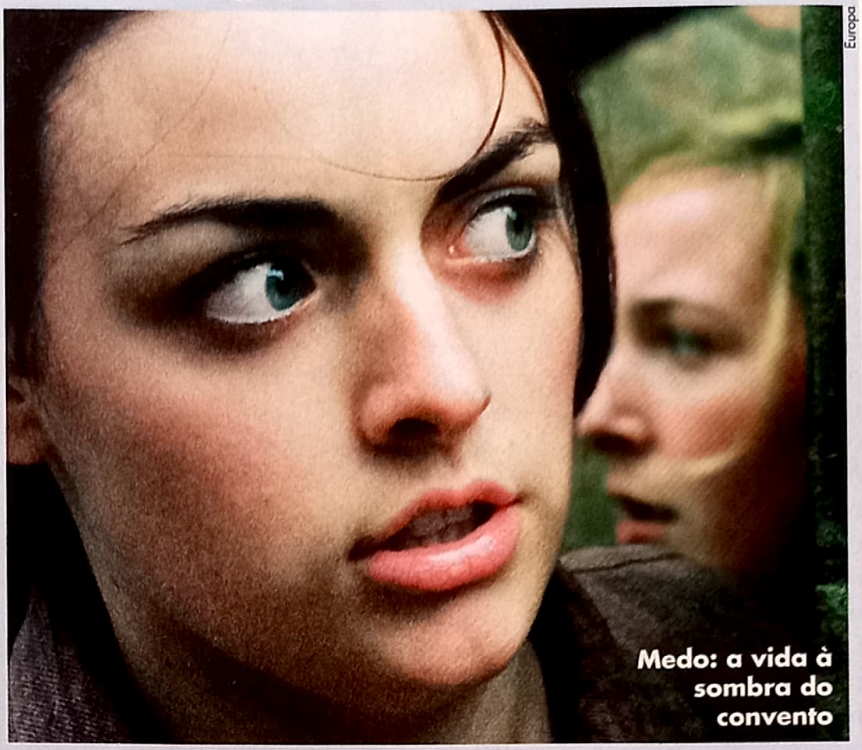
da jornada para a telona foi o despontar de um galã dentro da equipe: Bussunda, que deu o primeiro beijo na boca na casseta honorária Maria Paula. "Foi um beijo técnico. E meu técnico foi a Deborah Secco (que faz ponta como aeromoça)", revela o novo Rodrigo Santoro. "Teu técnico foi o Zagalo, isso sim", entrega Cláudio Manoel, que ainda assim considera o amigo o mais novo galã do cinema mundial. Com o projeto terminado, a turma do *Casseta & Planeta* já tem planos para o futuro cinematográfico. O primeiro passo é a versão em DVD de *A Taça do Mundo É Nossa*. Muito material extra foi rodado para o disquinho, que conterá brincadeiras como o Che Guevara vivido por Cláudio Manoel imitando seu personagem mais famoso, Seu Creysson. E o septeto já está conversando sobre a próxima aventura na tela grande, a ser lançada daqui a dois anos. "Não vai dar para ser um filme por ano, pois temos todo o nosso processo industrial semanal que é o programa de TV", justifica Bussunda. Além disso, o grupo esbarra na própria demora na tomada de decisões. "Somos sete cabeças, cada uma com mais de uma opinião sobre qualquer coisa", analisa Cláudio Manoel. É o legítimo Tabajara Futebol Clube em campo.

André Gordirro

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

BRASIL, 2003. DE LULA BUARQUE DE HOLLANDA. COM BUSSUNDA, HELIO DE LA PEÑA, HUBERT, BETO SILVA, CLAUDIO MANOEL, MARCELO MADUREIRA, REINALDO, MARIA PAULA. WWW.CASSETAEPLANETA.COM.BR. WARNER. COMÉDIA

EM NOME DE DEUS



Europa

Medo: a vida à sombra do convento

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O ator Peter Mullan, de *Coração Valente* e *Trainspotting*, equilibra com talento sua carreira também atrás das câmeras. É o que mostra este *Em Nome de Deus*, no qual Mullan demonstra total domínio de narrativa e na direção de seus atores em um tema pesado: a "escravidão" de moças que perdem seu lugar na sociedade (geralmente quando elas não passam de vítimas) e são isoladas em conventos para trabalho forçado – prática que, no Reino Unido, só foi abolida em definitivo em 1996, após um século de abuso. O filme se concentra na história real de três dessas jovens. Margaret (Annie-Marie Duff), cujo "pecado" foi ter sido estuprada por um primo e revelado o acontecido a seus pais; Rose (Dorothy Duffy), escorraçada de casa por causa de uma gravidez indesejada; e Bernardette (Nora-Jane Noone), órfã de espírito rebelde que é enclausurada simplesmente por não esconder sua beleza estonteante. Elas são colocadas aos cuidados de Madre Bridget (Geraldine McEwan), que é o retrato da ganância e intolerância mais cruel que o cinema já mostrou desde que Louise Fletcher fez de sua missão destruir Jack Nicholson em *Um Estranho no Ninho*.

Mas a verdadeira força de *Em Nome de Deus* é mesmo o elenco, nada menos que excepcional. Ao colocar atrizes totalmente desconhecidas, o diretor deixa a platéia livre para enxergar só os personagens, criando laços ainda mais estreitos. O que torna a experiência de assistir ao filme ainda mais devastadora, principalmente quando a câmera de Mullan revela que, por trás das pesadas portas do convento, a vida humana era transformada em mercadoria, e as meninas, em burros de carga – até que elas mesmas se convencem que não são dignas de viver em sociedade. *Em Nome de Deus* é de partir o coração, é polêmico e importante – principalmente nesses tempos em que os vendilhões deixaram a porta do templo: eles estão lá dentro, com a chave nas mãos.

Roberto Sadovski

THE MAGDALENE SISTERS, INGLATERRA/IRLANDA, 2002. DE PETER MULLAN. COM GERALDINE McEWAN, ANNE-MARIE DUFF, NORA-JANE NOONE, DOROTHY DUFFY. 119 MIN. MIRAMAX.COM/THE_MAGDALENE_SISTERS. EUROPA. DRAMA.

S.W.A.T.

Colin e cia.: policiais linhas-duras

Columbia

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Na década de 70, as séries policiais praticamente "mandavam" na TV americana. *Starsky & Hutch* (que também ganhará uma versão cinematográfica no próximo ano com Ben Stiller e Owen Wilson), *Kojak* e *Baretta* disputavam a preferência do público. Uma delas, entretanto, não fez tanto sucesso, mas acabou virando cult. Polêmica, *S.W.A.T.* ficou conhecida pela ação, violência (pelo menos para a época) e também pela inconfundível música-tema. Na refilmagem estrelada por Colin Farrell e Samuel L. Jackson, *S.W.A.T.* virou um eficiente filme de ação. Nada de revolucionário ou espetacular – mas entretenimento de primeira.

Colin Farrell interpreta Jim Street (personagem que existia no programa), um dos melhores policiais da equipe de elite. Afastado depois de uma besteira cometida pelo parceiro Brian Gamble (Jeremy Renner), Street precisa se conformar com serviços internos até a chegada do sargento Dan Harrelson (Samuel L. Jackson), um veterano da S.W.A.T. que tem como missão recrutar um novo time. Ele vê o potencial de Street e convence o capitão a reintegrá-lo à equipe – no início servindo apenas como motorista. Entre os escolhidos estão Chris Sanchez (Michelle Rodriguez) e Deke (o ex-rapper L.L. Cool J, que assina os créditos como James Todd Smith).

O único "porém" do filme está no francês Olivier Martinez, que já havia demonstrado sua apatia em *Infidelidade*. Seu vilão Alex Montel é tão insosso e dispensável que, em certo momento, é deixado em segundo plano – e ninguém sente falta do sujeito, diga-se de passagem. O filme é dividido em duas partes: a primeira acompanha o treinamento da equipe e a segunda envolve Montel, um perigoso criminoso internacional que é preso quase acidentalmente. No momento em que ele está sendo transportado para a prisão de segurança máxima, oferece na frente das câmeras de TV nada menos que 100 milhões de dólares para quem conseguir libertá-lo. A cidade, então, vira um verdadeiro campo de batalha.

Não faltam referências à série. Além da música-tema – uma versão mais moderna do original –, há participação especial de dois atores do elenco antigo: Steve Forrest (que vivia o tenente Harrelson, como motorista do camburão da S.W.A.T. no final do filme) e Rod Perry (o Deke original, como o pai do personagem). No final, fica difícil não sair do cinema satisfeito e cantarolando o tema.

Ricardo Matsumoto

EUA, 2003. DE CLARK JOHNSON. COM SAMUEL L. JACKSON, COLIN FARRELL, MICHELLE RODRIGUEZ, JAMES TODD SMITH, BRIAN VAN HOLT, JOSH CHARLES. 117 MIN. WWW.SWATTHEMOVIE.COM. COLUMBIA. AÇÃO.

AS ALEGRES COMADRES

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Nos últimos dois anos, fomos presenteados com diversas produções nacionais dignas de indicações para o Oscar. Adaptado da única peça em prosa de William Shakespeare, *As Alegres Comadres* não é exatamente um forte candidato, mas ainda assim tem certo valor. Com seu jeitinho brasileiro, Guilherme Karan vive um ex-militar português disposto a seduzir ricas senhoras para tirar-lhes a fortuna. As mulheres em questão são Zezé Polessa e Elisa Lucinda, que descobrem a armação de Fausto (Karan) e decidem se vingar do sedutor/ladrão. Enquanto isso, seus respectivos maridos nos divertem com complicações matrimoniais. Essas e outras conspirações têm como cenário a histórica cidade de Tiradentes em meados do século 19. Infelizmente, o ritmo é lento em excesso para o estilo quase teatral do roteiro. Nada que atores competentes não consigam contornar para divertir a platéia em alguns poucos momentos.

R.L.

2002, BRASIL. DE LEILA HIPÓLITO. COM GUILHERME KARAN, ZEZÉ POLESSA, ELISA LUCINDA, ERMANI MORAES, EDWIN LUISI, MILTON GONÇALVEZ. 106 MIN. IMAGEM. COMÉDIA.

"Dá para não roer as unhas?"

EM CARNE VIVA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Columbia

Meg Ryan e seu cabelo Nicole Kidman

Certos filmes sofrem baixas antes mesmo do lançamento. Foi o que aconteceu com *Em Carne Viva*, primeira incursão da diretora Jane Campion (*O Piano*) na área do suspense: só se falava há meses sobre "o filme sério da Meg Ryan" ou "o filme que a Meg Ryan fica completamente nua". Não importava ter o mesmo diretor de fotografia de *Chicago* (Dion Beebe) ou o designer de produção de *Drugstore Cowboy* (David Brisbin). Muito menos o fato de ser a adaptação do best-seller de Susanna Moore, *O Corte*, feita a quatro mãos pela própria Susanna e Jane. Para superar a barreira de uma visão pré-moldada, o longa precisaria ter a força revitalizante de um *Seven – Os Sete Crimes Capitais* ou a inteligência de *Os Suspeitos*. Mas a proposta da cineasta foi outra, mostrando interesse nos limites do prazer e no comportamento íntimo dos personagens.

O estilo funciona para quem for ao cinema sabendo que a resolução do mistério é apenas um detalhe. No entanto, a descoberta do assassino de uma garota interfere no placar final. Jane Campion montou uma retranca fortíssima, recheada de cenas de sexo explícito, visões íntimas dos protagonistas e um cenário decadente pouco usado por diretores americanos. É nesse ritmo "alternativo" para um thriller que *Em Carne Viva* demonstra seus picos de originalidade. Meg Ryan é Frannie, uma professora de inglês carente que se vê atraída por um policial rude e cafajeste (Mark Ruffalo) após ser interrogada sobre um assassinato nas redondezas. O elenco consegue se libertar das amarras que o erotismo em excesso geralmente cobra de um filme e poucos vão se lembrar que Meg é a mesma das comédias açucaradas. A diretora não poupa ninguém ou nada para rechear a produção com símbolos ocultos e tipos estranhos: Nova York é registrada nos ambientes mais sujos pela fotografia elegante de Beebe; e Jennifer Jason Leigh não exerce um pingo de sex-appeal como a irmã trash da professora.

As personagens são compostas para desagradar, para afastar e não atrair. Mas chega um momento em que ser voyeur não basta. É quando o filme escorrega feio. Utilizando figuras secundárias (Kevin Bacon, obcecado por Frannie, e Sharrieff Pugh, aluno de Frannie que faz uma tese sobre um serial killer) tão mal construídas que nem servem para criar dúvida e suspense, o roteiro policial se perde. E se ainda resta dúvidas em sua cabeça, sim, Meg Ryan tira a roupa por completo e ainda entrega um pouco mais. Pervertidos.

Rodrigo Salem

IN THE CUT, EUA, 2003, DE: JANE CAMPION. COM MEG RYAN, MARK RUFFALO, JENNIFER JASON LEIGH, NICK DAMICI, KEVIN BACON. 120 MIN. HTTP://WWW.SONY.COM/INTHECUT. COLUMBIA. SUSPENSE.

O AMOR CUSTA CARO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Como se calcula charme? George Clooney, por exemplo, tem de sobra. Catherine Zeta-Jones, então, exala charme – principalmente quando usa uma pitada de ironia britânica. Já o cinema dos irmãos Joel e Ethan Coen... bom, eles são os embaixadores do charme. *O Amor Custa Caro*, que reúne essa turma sob o mesmo "teto", pode então ser chamado de "o filme mais charmoso do ano". E bem-humorado! Não um humor chulo ou físico, mas de outra safra, construído com a sutileza, com bom texto, que explode em garga-lhadas espontâneas. Clooney é Miles Massey, advogado brilhante em processos litigiosos – o contrato pré-nupcial com seu nome é uma barreira de ferro, impossível de ser violado. Catherine é Marylin Rexroth, viúva-negra "profissional", que se casa com o objetivo de, meses depois, depenar mais um marido. Quando Massey a deixa na rua da amargura, sem um centavo ao defender sua última "vítima", ela arma o contra-ataque, mirando o coração do advogado. Os irmãos Coen, flertando com o cinemão *mainstream*, equilibram com maestria as concessões à indústria com seu humor peculiar. Pode não ser "arte", mas, que diabos!, quem dera que todos os filmes "despretensiosos" fossem bons assim.

Roberto Sadovski

UIP

Catherine quer o seu dinheiro

INTOLERABLE CRUELTY, EUA, 2003. DE JOEL COEN. COM GEORGE CLOONEY, CATHERINE ZETA-JONES, GEOFFREY RUSH, EDWARD HERRMANN, RICHARD JENKINS, BILLY BOB THORNTON. 100 MIN. WWW.INTOLERABLECRUELTY.COM. UIP. COMÉDIA.

LEGALMENTE LOIRA 2

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Fox

O primeiro *Legalmente Loira* era um filme de uma piada só... mas um bom filme de uma piada só. Colocar Reese Witherspoon como uma estudante loira e perua em um ambiente sério como o curso de Direito era uma idéia brilhante. A moça não só dá a volta por cima como encontra o príncipe encantado e ainda prova que é excelente profissional. A fórmula deu certo e o longa foi grande sucesso. Em *Legalmente Loira 2*, a jovem advogada está formada e troca a universidade pela vida política. Mesmo repetindo o original, esta continuação não deixa de ser divertida.

Elle Woods (Reese) está para se casar com o professor Emmett Richmond (Luke Wilson, fazendo o papel de sempre) e quer encontrar o paradeiro da verdadeira mãe de sua cadelinha. Descobre, então, que a pobre coitada está sendo usada como cobaia em um laboratório que realiza testes de cosméticos em animais – algo aprovado por lei. Elle decide ir a Washington para tentar mudar a legislação. Para isso, se junta à equipe da congressista Victoria Rudd (Sally Fields) e inicia uma luta pelos direitos dos animais. Sua chegada ao Congresso em trajes espalhafatosos é antológica.

No final das contas, Reese mostra por que é uma das estrelas mais bem pagas do momento (ela faturou 15 milhões de dólares por seu papel) e dá um show com suas caras e bocas. Além de estrelar *Legalmente Loira 2*, a jovem é também produtora-executiva do filme. Será que haverá uma terceira parte? Se depender do sucesso nos cinemas, é bem provável. O difícil seria imaginar para onde a história iria. Quem sabe ela não disputaria o governo da Califórnia contra ninguém menos que Arnold Schwarzenegger. Seria engraçado...

R.M.

LEGALLY BLONDE 2: RED, WHITE AND BLOND, EUA, 2003. DE CHARLES HERMAN-WURMFELD. COM REESE WHITERSPOON, SALLY FIELDS, REGINA KING. 95 MIN. FOX. COMÉDIA.

ALBERGUE ESPANHOL

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O espanhol no título serve para definir a localização de um apartamento, que reúne jovens estudantes de todas as partes da Europa em uma divertida mistura de culturas, personalidades, costumes e opções sexuais. Xavier, um estudante de economia francês, chega a Barcelona para aprender espanhol e especializa-se profissionalmente na esperança de garantir um bom emprego burocrático quando voltar para casa. Entre seus companheiros de albergue, a lésbica belga Isabelle torna-se sua melhor amiga – ao mesmo tempo em que gostaria que ele fosse mulher. Todas as confusões e problemas que passam a acontecer em sua estada ajudam nosso protagonista a esclarecer suas próprias dúvidas quanto a sua vida. Mesmo assim, suas convicções sempre podem estar erradas, e o diretor e roteirista Cédric Klapisch soube explorá-las muito bem com a edição ágil e a trilha sonora alegre e divertida. Mas sem inovações mirabolantes.

Fox

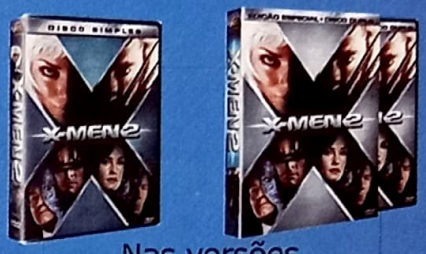
Roberto Larroude

L'AUBERGE ESPAGNOLE, 2002, ESPANHA/FRANÇA. DE CÉDRIC KLAPISCH. COM ROMAIN DURIS, JUDITH GODRÈCHE, KELLY REILLY, AUDREY TAUTOU. 122 MIN. FOX. COMÉDIA.

All DVD

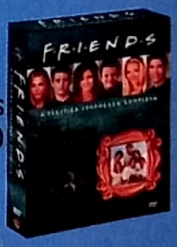
• Mais de 5000 títulos em DVD
• Tudo em 3X sem juros*
• Entregamos em todo o Brasil

Em Novembro



Nas versões Simples por R$39,90 ou Duplo por R$49,90

DVD Duplo R$44,90 Ganhe um Boné



Box 4 DVDs R$99,90

DVD Duplo R$49,90

R$39,90 Ganhe um Boné

DVD Duplo R$36,90

*em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$150,00

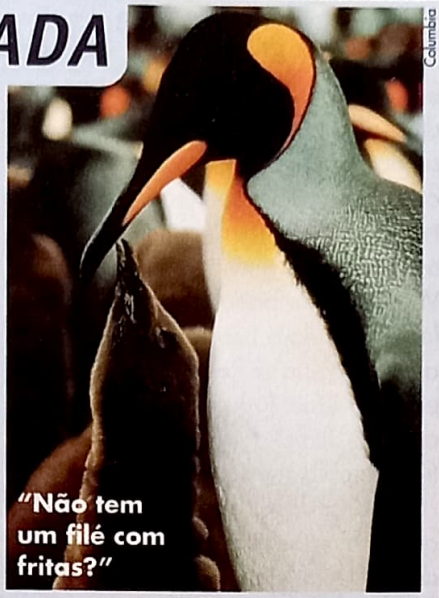
O mês de novembro está recheado de promoções. São vários títulos a partir de R$ 19,90.
Acesse nosso site . . .
www.alldvd.com.br
ou Ligue (11) 3662-2888
Não perca esta chance!!!

MIGRAÇÃO ALADA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Seja qual for o continente, pássaros migram para regiões mais quentes durante o inverno. Os diretores franceses Jacques Cluzaud e Michel Debats devem realmente adorar o bater de asas de um pássaro, pois filmaram um documentário inteiro exatamente sobre isso. Durante toda a projeção, acompanhamos diversas espécies de aves em suas migrações anuais. Até mesmo no Brasil, eles vieram focalizar suas poderosas lentes nas exóticas araras-azuis.

Com um ritmo lento e quase nenhum diálogo (leia-se "narração em off"), as belas imagens têm a dura tarefa de prender a atenção do espectador. E, até que, por algum tempo, conseguem. Algumas seqüências impressionam pelo posicionamento de câmera que parece fazer parte da formação das aves enquanto voam. Em outro momento, sobre um rio, a câmera aproxima-se tanto que só faltava o pássaro pedir: dá para chegar mais para lá? Infelizmente nada é para sempre e o tédio alcança os pássaros em pleno vôo.



Columbia

"Não tem um filé com fritas?"

R.L.

WINGED MIGRATION, 2002, FRANÇA/ITÁLIA/ALEMANHA/ESPANHA. DE JACQUES CLUZAUD, MICHEL DEBATS. COM JACQUES PERRIN (NARRAÇÃO). 98 MIN. COLUMBIA. DOCUMENTÁRIO.

ESTRANHAS LIGAÇÕES

Imovision

Chiara Mastroiani: as partes do touro

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A cineasta francesa Delphine Gleize usou suas memórias de infância para contar a história da viagem e destino das partes do animal abatido em uma tourada pela Espanha, França, Itália e Bélgica. "Nunca me esqueci das imagens e da emoção que senti quando muito pequena fui levada a uma tourada", recorda a diretora. Ela imaginou essa viagem a partir da curiosidade de sua protagonista de 5 anos, Winnie, uma garotinha que toma Valium, tem convulsões e acredita que todos os animais são maiores que ela própria. A expressão madura, os questionamentos sérios e coerentes de Winnie transformam as pessoas ao seu redor, assim como o contato com as partes do touro. As orelhas vão para debaixo do colchão do jovem toureiro executor ferido no duelo. Os olhos seguem para um futuro papai e marido infiel. A cabeça para o filho taxidermista de uma mãe superprotetora. Um de seus ossos vai para as mãos de uma atriz italiana que os vende como comida de cachorro em um supermercado. E, por fim, seu filé ao molho é servido em um refinado restaurante a uma mãe misteriosamente desmemoriada da infância da filha professora. São fragmentos que nos fazem curiosos sobre suas conexões que vão além da anatomia do touro. São imagens e sentimentos que levam sempre de volta à mente e ao coração da bem-humorada, mas um tanto cruel, Winnie.

Juliana Pereira

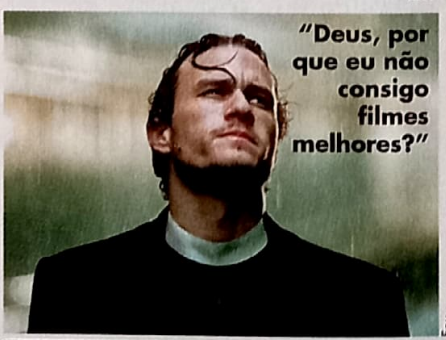
CARNAGES, FRANÇA/BÉLGICA/ESPANHA/SUÍÇA, 2002. DE DELPHINE GLEIZE. COM CHIARA MASTROIANNI, ÁNGELA MOLINA, LIO. 130 MIN. WWW.CARNAGES-LEFILM.COM. IMOVISION. DRAMA.

DEVORADOR DE PECADOS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O diretor e roteirista Brian Helgeland teve o que parecia ser uma idéia genial: chamar o mesmo elenco de seu filme anterior, o sucesso modesto *Coração de Cavaleiro*, para compor seu novo projeto, um suspense religioso (sim, já é praticamente um gênero) rodado na Europa. Em teoria até que seria uma opção inteligente. Na prática, porém, *Devorador de Pecados* é um desastre de proporções bíblicas. A começar pelo próprio elenco, totalmente deslocado, passando pela trama que não faz o menor sentido até pelo menos uma hora de projeção e chegando ao final anticlimático. Heath Ledger, que precisa urgentemente de um novo empresário, é um padre "rebelde" que estuda – e combate – manifestações arcanas do "Mal". Em miúdos: ele faz exorcismos. Quando seu mentor é morto, as evidências apontam para a existência de um "devorador de pecados", um imortal que expurga os delitos da alma de qualquer pessoa, deixando-a livre para entrar no Paraíso mesmo sem a confissão católica. Além de Ledger ser muito jovem para encarar um papel tão denso, que precisaria de um ator que aparentasse a experiência do personagem, Helgeland ainda conseguiu espaço para empurrar um romance que pulveriza ainda mais a personalidade do protagonista e uma trama que revela corrupção no mais alto escalão da Igreja Católica. Assim, nem reza brava salva o resultado.

R.S.



Fox

"Deus, por que eu não consigo filmes melhores?"

THE SIN EATER/THE ORDER, EUA/ALEMANHA, 2003. DE BRIAN HELGELAND. COM HEATH LEDGER, SHANNYN SOSSAMON, BENNO FÜRMANN, MARK ADDY, PETER WELLER. 102 MIN. THEORDERMOVIE.COM. FOX. SUSPENSE.

ELES ESTÃO DE VOLTA COM AINDA MAIS ADRENALINA QUE NO PRIMEIRO FILME.

PAUL WALKER TYRESE EVA MENDES

+VELOZES +FURIOSOS

Você não pode ficar de fora desta seqüência mais envenenada e emocionante.

JÁ NAS LOCADORAS, EM DVD E VHS.

A PARTIR DE 12/11, COMPRE O SEU DVD NAS MELHORES LOJAS.

Em DVD, extras pra lá de radicais:

- **Bastidores de *+Velozes +Furiosos***
- **Escola de pilotagem para atores**
- **Como envenenar seu carro**
- **Dublês +Velozes +Furiosos**
- **Produção musical com Ludacris**
- **Cenas inéditas**
- **Erros de gravação**
- **Entrevista com os atores**
- **Versão com comentários do diretor**
- **DVD-ROM**

UNIVERSAL

© 2003 Mikuni Produktions GmbH & CO. KG. Todos os direitos reservados.
© 2003 Universal Studios. Todos os direitos reservados.

PROCURANDO NEMO

Depois de arrasar nos cinemas, animação da Pixar invade a telinha

Aquele tempo em que a criançada esperava ansiosa pelo novo desenho dos estúdios Disney (estamos falando de animação convencional) ficou definitivamente para trás. Esperta e seletiva, a jovem geração de baixinhos já percebeu que o grande barato é a estréia da nova produção digital da Pixar (distribuída pela Disney). Afinal, devem pensar os pequenos, esse pessoal da Pixar nunca erra. Eles fizeram tantos filmes bacanas: *Toy Story*, *Vida de Inseto*, *Toy Story 2*, *Monstros S.A.*... Além do mais, deve ponderar a maioria, papai nem reclama quando a gente pede para ver o desenho de novo (e de novo!). Por que será?

As inocentes criaturas nem desconfiam de que marmanjos de todas as idades também gostam dos filmes com o selo Pixar e até curtem uma reprise. Essa unanimidade etária justifica, em parte, o estrondoso sucesso comercial de *Procurando Nemo*. Oitava maior bilheteria de todos os tempos, esta aventura aquática ameaça deixar para trás *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*, o sétimo colocado. Isso depois de superar com certa facilidade o badalado *Matrix Reloaded* na corrida pela maior bilheteria da temporada, e desbancar *O Rei Leão* do posto de o desenho mais assistido da história.

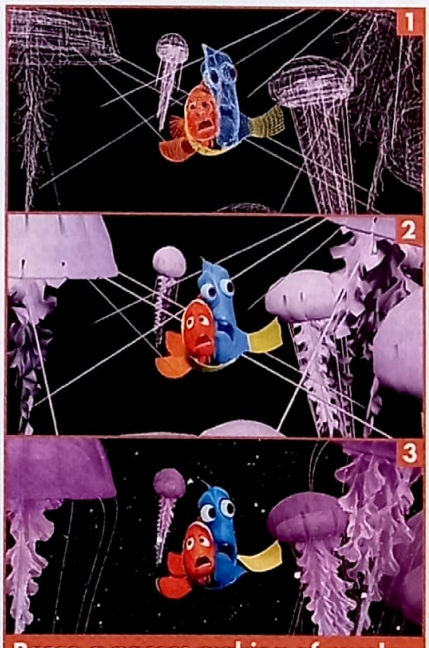
Nemo, assim como os seus antecessores, consegue combinar de maneira eficiente uma (cada vez mais) elaborada concepção visual com outros elementos que se tornaram essenciais ao gênero: narrativa ágil, piadas criativas e atuais, dubladores famosos, citações cinematográficas, etc. É muito provável que o espectador, encantado com os efeitos de computação tridimensional (que alcançaram aqui um patamar de qualidade nunca visto), não tenha percebido uma novidade: a introdução do lado sentimental dos clássicos da Disney.

Tartaruga bacana: guia dos heróis

Esse novo ingrediente torna ainda mais emocionante e tocante a odisséia do peixe-palhaço que encara os perigos do oceano (e a própria paranóia) para resgatar o único rebento. E o que dizer dos geniais personagens que eles encontram ao longo da jornada, como o tubarão branco Bruce e a desmemoriada Dory? Inspirados por esta última, o comentário dos pequenos (e de seus acompanhantes) só pode ser um: "Que filme legal"!

Roberto Pujol

FINDING NEMO, EUA, 2003. DE ANDREW STANTON E LEE UNKRICH. COM AS VOZES DE ALBERT BROOKS, ELLEN DEGENERES, WILLEM DAFOE, GEOFFREY RUSH, ALEXANDER GOULD, ERIC BANA. 100 MIN. BUENA VISTA. ANIMAÇÃO



Passo a passo: making of revela todas as etapas da criação das complexas cenas digitais

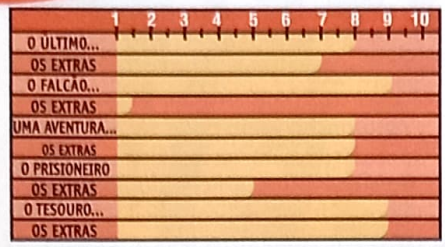
Fotos: Buena Vista

UM ESPETÁCULO EXTRA

A cada filme que passa, a Pixar consegue se superar. E essa regra vale também para seus DVDs. Se *Monstros S/A* já era um show, *Procurando Nemo* pode ser considerado um verdadeiro espetáculo. Esta edição dupla tem tantos extras que fica difícil falar deles em tão poucas linhas. O jeito é dar uma geral. Para começar, os menus têm diálogos dublados em português com o mesmo padrão de qualidade Disney dos cinemas. Se você demorar para escolher uma opção, ouvirá diálogos impagáveis como uma discussão entre Marlin e Dory. O primeiro disco traz o filme, que pode ainda ser assistido com uma opção especial. Além dos comentários dos realizadores, várias cenas escondem pequenos documentários – que são ativados automaticamente e mostram seqüências inéditas, imagens em storyboard, sessões com os dubladores, curiosidades e muito mais. No segundo DVD, prepare-se para gastar horas e horas de diversão. Há uma divertida introdução dos diretores Andrew Stanton e Lee Unkrich (que falam do material extra), o curta Knick Knack, uma viagem tipo *National Geographic* ao mundo submarino com Jean-Michel Cousteau, "Enciclopédia do Professor Raia", "Peixaradas" (um joguinho de perguntas e respostas), "Hora de Conto" (para crianças pequenas) e uma série de documentários de making of – um deles, com um engraçadíssimo passeio pelo quartel general da Pixar. Há vários easter eggs – fique atento ao canto direito inferior da tela, onde há uma seta curvada de retorno em várias páginas do menu. Experimente selecioná-la e tente o direcional para baixo ou para o lado esquerdo ou o direito. Além de cenas com Marlin e Dory, há um comercial hilariante daquele filtro de água moderno que aparece no filme. Há também uma opção para transformar a tela da TV em um aquário virtual. Enfim, mergulhe no DVD e resista se for capaz...

DVD

ASTRO FORA DO PADRÃO



Humphrey Bogart não se enquadrava no padrão do galã de cinema. Pelo contrário, tinha estatura mediana, rosto comum e era magrelo. Mesmo assim, ingressou com louvor na galeria dos mitos de Hollywood. Fora das telas, viveu um belo romance com a atriz e modelo Lauren Bacall, uma deusa que tinha idade para ser sua filha. Fumava um cigarro atrás do outro e morreu de câncer aos 57 anos. O carisma e a versatilidade do ator, considerado o intérprete definitivo de Sam Spade e Philip Marlowe, dois ícones da literatura policial, são resgatados num boxe que reúne quatro clássicos da Warner.

Um deles é *O Último Refúgio*, no qual Bogart herdou um papel recusado por Paul Muni e George Raft – o gângster veterano que sai da prisão e é obrigado a viver de pequenos assaltos. O DVD traz um making of. Realizado no mesmo ano (1941), *O Falcão Maltês* marcou a ascensão do ator à categoria de astro. A trama intricada, baseada na obra de Dashiel Hammett, mostra como o detetive particular Sam Spade envolve-se com várias figuras sinistras que buscam a estátua do título. O filme tem ótimos coadjuvantes e aborda um dos temas preferidos do estreante John Huston: a cobiça. O único problema é que não vem com um extra sequer.

Uma Aventura na Martinica teve origem numa aposta. Durante uma caçada, Howard Hawks disse a Ernest Hemingway que seria capaz de fazer um bom filme de seu pior romance. E não é que conseguiu! Bogart faz o dono de um navio pesqueiro que, meio contrariado, ajuda a Resistência Francesa contra os nazistas. É nessa aventura que a estreante Bacall dispara a frase antológica: "Se precisar de mim, é só assobiar. O casal também estrela *O Prisioneiro do Passado*, sobre um foragido da prisão que faz operação plástica no rosto e depois tenta provar sua inocência. O uso da câmera subjetiva funciona bem, mas é interrompido quando o protagonista retira as bandagens do rosto. Ambos oferecem algum tipo de bônus, como um documentário sobre as filmagens.

Flashstar

Uma Aventura na Martinica: Bogart e Lauren

Para completar, a Warner lança separadamente a edição especial de *O Tesouro de Sierra Madre*, outro filmão da dupla Bogart-Huston. Um segundo disco traz extras de montão, incluindo um documentário sobre o filme, outro sobre Huston, e comentários do historiador Eric Lax. Narra a história de três homens (entre eles, o vilão Bogart) que exploram uma mina de ouro no México. Mas quando a cobiça entra em cena...

Roberto Pujol

THE MALTESE FALCON, EUA, 1941. DE JOHN HUSTON. COM HUMPHREY BOGART, MARY ASTOR, PETER LORRE. 101 MIN. POLICIAL. *HIGH SIERRA*, EUA, 1941. DE RAOUL WALSH. COM BOGART, IDA LUPINO. 96 MIN. POLICIAL. *TO HAVE AND TO HAVE NOT*. EUA, 1944. DE HOWARD HAWKS, COM BOGART, LAUREN BACALL. 100 MIN. AVENTURA. *DARK PASSAGE*, EUA, 1947. DE DELMER DAVES, COM BOGART, BACALL. 107 MIN. POLICIAL. *THE TREASURE OF SIERRA MADRE*, EUA, 1948. DE JOHN HUSTON. COM BOGART, WALTER HUSTON. 124 MIN. WARNER. DRAMA.

AS PANTERAS DETONANDO

TAMBÉM EM VHS 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Mais do mesmo, só que muito mais do mesmo: essa é a fórmula de *As Panteras Detonando*, que praticamente assume o caráter de desenho animado em carne e osso do original. As peripécias são ainda mais estapafúrdias, mas há um quê de diversão maior – talvez porque não tenha havido tanta picuinha no set entre as estrelas Cameron Diaz, Lucy Liu e Drew Barrymore como no primeiro filme. A trama é mero pretexto para muita correria, câmera *Matrix* e explosões, além de (boas) piadas a cargo de Bernie Mac (no lugar de Bill Murray) e até mesmo do trio central. A trama envolve a busca pelo arquivo roubado de testemunhas protegidas pelo governo. Além da participação entra-mudo-sai-calado de Rodrigo Santoro, o filme tem ponta de Bruce Willis, das gêmeas Olsen e da pantera dos anos 70, Jaclyn Smith. O diretor McG, fã de DVDs (veja boxe), lotou seu longa de extras. Além da inevitável faixa de comentário, há documentários sobre as roupas e a maquiagem das meninas; videoclipe de Pink (que faz ponta também); um especial acerca dos carros e uma faixa de curiosidades da produção em si. É preciso fôlego de pantera...

André Gordirro

CHARLIE'S ANGELS: FULL THROTTLE. EUA, 2003. DE MCG. COM CAMERON DIAZ, LUCY LIU, DREW BARRYMORE. 106 MIN. COLUMBIA. AVENTURA.

Columbia

DO OUTRO LADO DA LINHA

Se você também sentiu certa ausência de diálogos de nosso galã tupiniquim-hollywoodiano Rodrigo Santoro em *As Panteras Detonando*, saiba que o culpado é ninguém menos que o próprio diretor do filme. Em entrevista por telefone, McG revelou a SET que preferiu deixá-lo sem falas para ressaltar o caráter do personagem: "Achei que isso faria ele parecer misterioso, mais barra-pesada" disse o diretor. Em compensação, garantiu que o DVD estará repleto de cenas excluídas e erros de gravação de todos que participaram do filme. Só assim mesmo para conferir "a fala" de Santoro, e quantas tomadas ele precisou para acertar. Destaque para o especial do MTV Movie Awards.

Roberto Larroude

PROMOÇÃO

HULK

O que você faria para ver o diretor Ang Lee imitando o **Hulk**?

Por quê?

Justifique sua resposta e concorra a **cinco kits** com **DVD duplo**, **boné** e **quebra-cabeça** do filme!

Regulamento:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/12/2003. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "O que você faria para ver o diretor Ang Lee imitando o Hulk? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 12/12/2003. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão um DVD duplo do filme, um boné e um quebra-cabeça. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de janeiro de 2004. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Universal, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: UNIVERSAL

mais LANÇAMENTOS & NOVIDADES

PERNALONGA

Pegando carona no lançamento do longa *Looney Tunes: De Volta à Ação* em dezembro nos cinemas, a Warner preparou uma surpresa para os fãs dessa turma para lá de amalucada. Em novembro chega às lojas nada menos que uma coleção com quatro DVDs reunindo diversos desenhos animados. Todos eles foram restaurados para o formato e trazem muitos extras – como comentários dos episódios e documentários (todos legendados em português). Imperdível.

HORA DA TV

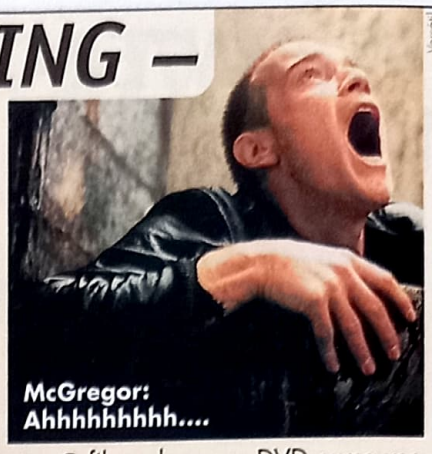
É cada vez mais comum as distribuidoras investirem em séries de TV. A PlayArte entra no mercado com o cultuado *C.S.I.*, que está fazendo bastante sucesso nos Estados Unidos e é exibido no Brasil pelo Canal Sony. Ao invés da temporada completa, a distribuidora preferiu lançar os primeiros oito episódios – em uma edição recheada de extras, como entrevistas, cenas de bastidores e documentário. A idéia é ir pouco a pouco completando o pacote. A Fox, por outro lado, volta a fazer a alegria dos fãs do desenho animado *Os Simpsons* com o boxe com a terceira temporada do programa. Já *Friends* chega também ao terceiro ano através da Warner.

CONCERTO DA RAINHA

A Top Tape coloca no mercado o DVD *Party at the Palace – The Queen's Concerts, Buckingham Palace*. Trata-se de um megashow realizado no ano passado que reuniu ícones da música pop para comemorar o jubileu de ouro da rainha da Inglaterra. Ao lado de 12 mil convidados no próprio jardim do palácio de Buckingham, você terá a oportunidade de curtir performances da banda Queen, Paul McCartney, Tom Jones, Eric Clapton, Rod Stewart e muitos outros.

TRAINSPOTTING – EDIÇÃO DEFINITIVA

Ao lado do igualmente superlativo *Réquiem para Um Sonho*, *Trainspotting* é a outra grande obra moderna sobre vícios. Mais do que drogas em si, o filme aborda o estado sócio-emocional que leva jovens a se viciarem em qualquer coisa, mesmo que seja violência, como o personagem de Robert Carlyle, Begbie, que não se droga, mas passa o filme querendo quebrar a cara de todo mundo. A produção dirigida por Danny Boyle adapta o livro de Irvine Welsh sobre jovens escoceses entregues a todo tipo de entorpecente, especialmente a heroína. "Pegue seu melhor orgasmo, multiplique por mil e você ainda não chegou perto", defende Renton (um macérrimo Ewan McGregor) sobre um pico na veia. A fita acompanha a jornada de Renton e seus amigos na busca por drogas – o que inclui a clássica entrada no banheiro mais imundo da Escócia – e até pela reabilitação. O filme chega ao DVD numa versão especial que só peca por um detalhe: não vem em vídeo anamórfico, deixando de ganhar 33 por cento a mais de nitidez. É uma pena, já que o disco contém um documentário de 22 minutos com entrevistas com o diretor Boyle e seus colaboradores, além de cenas deletadas, videoclipe (o longa emplacou vários sucessos, inclusive o hino das pistas "Born Slippy", do Underworld), biografias e trailer.

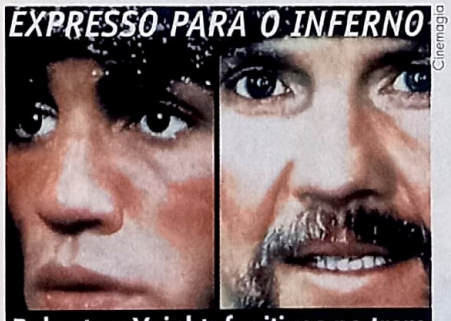

Versátil

McGregor: Ahhhhhhhhh....

André Gordirro

TRAINSPOTTING, EUA, 1996. DE DANNY BOYLE. COM EWAN MCGREGOR, ROBERT CARLYLE, JOHNNY LEE MILLER, EWEN BREMMER. 94 MIN. VERSÁTIL. DRAMA.

EXPRESSO PARA O INFERNO


Cinemagia

Roberts e Voight: fugitivos no trem

Após um início de carreira promissor (marcado por filmes como *Perdidos na Noite*, *Amargo Pesadelo* e *Amargo Regresso*), Jon Voight mergulhou em uma fase de inferno astral, que perdura até hoje. Para pagar as contas, atuou em abobrinhas como *Anaconda* e *Tomb Raider*, muito raramente aparecendo em produções com algum valor artístico. Uma das poucas exceções foi esta aventura bacaninha, na qual ele interpreta um de três fugitivos da justiça que se digladiam em trem desgovernado. Merece uma visita. Os extras são modestos e resumem-se a trailers e notas de produção.

Eduardo Torelli

RUNAWAY TRAIN, EUA, 1986. DE: ANDREI KONCHALOVSKY. COM JON VOIGHT, ERIC ROBERTS. 111 MIN. CINEMAGIA. DRAMA.

ERA UMA VEZ NO OESTE

Um dos grandes épicos do *western spaghetti*, esta superprodução foi dirigida pelo mesmo Sergio Leone de *Por Um Punhado de Dólares*. A trama é menos movimentada que a daquele filme – e sua realização, menos inspirada –, mas *Era Uma Vez no Oeste* é uma obra transbordante da poesia que impregnou o filão naquele período. Nesta história de vingança, Charles Bronson enfrenta um oponente à altura: o vilão magistralmente vivido por Henry Fonda. Essa caprichada edição em DVD contém trailers de cinema, comentários em áudio, documentários sobre os bastidores e muito mais.

Eduardo Torelli

Paramount

Fonda e Bronson: "Está com fome?"

C'ERA UNA VOLTA IL WEST, EUA, 1968. DE: SERGIO LEONE. COM HENRY FONDA, CHARLES BRONSON. 165 MIN. PARAMOUNT. WESTERN.

TRILOGIA INDIANA JONES

Connery e Ford: "Júnior, salve o DVD pelo menos"

Paramount

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
CAÇADORES...										
TEMPLO...										
A ÚLTIMA...										
DISCO EXTRA										

A trilogia estrelada pelo arqueólogo aventureiro Indiana Jones dispensa apresentações. Brilhante, espetacular e merecedora são alguns dos adjetivos que podem ser usados. Por isso, cortemos o papo furado e falemos do que realmente interessa: o quarto DVD recheado de extras que acompanha os filmes para o cinema. Este disco é uma obra-prima tanto no visual como no conteúdo. O carro-chefe são os documentários sobre cada um dos capítulos da série. Há cenas raras de bastidores, entrevistas antigas e recentes com a equipe de produção e elenco, curiosidade e muito mais. Não dá para se surpreender com o teste de cena com Tom Selleck e Sean Young. Há ainda alguns especiais – falando dos dublês, o som, a música (perfeita de John Williams) e os efeitos visuais –, além de vários trailers e um acesso exclusivo ao site indianajones.com. Reserve algumas boas horas de seu dia e mergulhe no universo de Indiana Jones. Vale a pena...

Ricardo Matsumoto

RAIDERS OF THE LOST ARK, EUA, 1981. DE STEVEN SPIELBERG. COM HARRISON FORD, KAREN ALLEN. 115 MIN. *INDIANA JONES AND THE TEMPLE OF DOOM*, EUA, 1984. COM HARRISON FORD, KATE CAPSHAW. 113 MIN. *INDIANA JONES AND THE LAST CRUSADE*, EUA, 1989. COM HARRISON FORD, SEAN CONNERY. 130 MIN. PARAMOUNT. AVENTURA.

X-MEN 2

Fox

Alan Cumming: Noturno bacana

TAMBÉM EM VHS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O FILME										
OS EXTRAS										

Apesar de a estratégia bizarra de lançar primeiro discos vazios para locação para só depois colocar os DVDs "com substância" nas prateleiras, *X-Men 2* é um caso que valeu a pena esperar. Se a continuação das aventuras dos mutantes se mostrou muito mais filme que o anterior, os extras também não devem em nada – principalmente por não passar a sensação de ser apenas um aperitivo para uma edição especial. O primeiro disquinho vem com a produção, recebendo a adição de duas faixas de comentários (diretor e produtores). O segundo faz a festa dos fãs de quadrinhos. Além de um documentário sobre as filmagens, há nada menos que onze featurettes bacanas, que dissecam tudo dos bastidores (composição da trilha, a história secreta dos gibis, ensaio animalesco da briga entre Wolverine e Lady Lethal, design de produção) e, principalmente, o surgimento de Noturno. As cenas deletadas são um pouco decepcionantes (com exceção da participação de Jubileu), mas mostram que Bryan Singer usou tudo o que pôde no filme. Agora, não perca os desenhos de produção do Anjo, as obras de arte que mostram radiografias de outros mutantes e as entrevistas hilariantes de Hugh Jackman em "Os Melhores Momentos da Transmissão de *X2* pela Web". Nada melhor para esperar o terceiro capítulo.

Rodrigo Salem

X2, EUA, 2003. DE BRYAN SINGER. COM HUGH JACKMAN, IAN MCKELLEN, PATRICK STEWART, ANNA PAQUIN, FAMKE JANSSEN, HALLE BERRY, REBECCA ROMIJN-STAMOS. FOX. 133 MIN. AVENTURA

PROMOÇÃO

Cidade de Deus

Por que *Cidade de Deus* não foi indicado para o Oscar?

Justifique sua resposta e concorra a cinco **DVDs duplos** do filme!

Regulamento:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/12/2003. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Por que Cidade de Deus não foi indicado para o Oscar?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 12/12/2003. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão um DVD duplo do filme. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de janeiro de 2004. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Imagem Home Video, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: Imagem Filmes · Peixes

TEST DRIVE

Matrix Reloaded – Versão Full Screen

EMBALAGEM: Nota 6 – Faltou uma luva especial, o filme bem que merecia...

IMAGEM: Nota 5 – A tela cheia é uma assassina de cenas de ação. Na seqüência da perseguição na rodovia, por exemplo, você perde tantos elementos que o impacto diminui consideravelmente.

MENUS: Nota 9 – Com cenas de ação de fundo, o menu já prepara o espectador para o ritmo vertiginoso do filme.

EXTRAS: Nota 8 – Bons documentários, em especial o que mostra todo o trabalho na construção da rodovia. Não poderia faltar a sátira do filme exibida no MTV Movie Awards deste ano. Hilariante.

COMENTÁRIO FINAL:

Não perca tempo com a versão Full Screen (mesmo se você for fã incondicional deste formato), *Matrix Reloaded* precisa ser visto em widescreen. Com a tela cheia você perde grande parte do impacto. Ainda bem que a Warner disponibilizou os dois formatos de tela – embora seja estranho que a Widescreen custe um pouco mais.

NATIONAL GEOGRAPHIC – BEYOND THE MOVIE: O SENHOR DOS ANÉIS – O RETORNO DO REI

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Se o próprio estúdio prevê dois lançamentos em DVD com todo e qualquer detalhe sobre a produção, como competir mesmo estando do lado de fora? A *National Geographic* responde com o lançamento antecipado do documentário *Beyond the Movie*, estrelado por *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*. Como o próprio título revela, o programa vai além de minúcias acerca das filmagens do terceiro e último capítulo da saga de Frodo e cia., mas ainda consegue ser uma espécie de preview de luxo para o que deve ser o lançamento cinematográfico mais aguardado do fim do ano.

Assim como o DVD lançado sobre *A Sociedade do Anel*, o documentário da *National Geographic* não se limita ao universo dos livros ou da produção. Ele procura a essência da obra e seus paralelos. No caso de *O Retorno do Rei* (inclua também muita coisa sobre *As Duas Torres*), o programa escava figuras e fatos históricos que podem ser espelhos dos personagens na telona. Por exemplo, os engraçadinhos acham que Frodo e Sam têm uma relação homossexual. *No Beyond the Movie*, os produtores desbancam tal teoria ao apresentar vários aventureiros – em destaque, Lewis e Clark, os desbravadores da América – e depoimentos exclusivos sobre como apenas quem não passou por uma situação de morte e guerra não entende a amizade de dois homens num campo de batalha.

Claro que várias das teorias apresentadas são um pouco forçadas – mesmo amparadas por um impressionante arquivo documental. Há comparações com William Wallace, o herói da Escócia, e a famosa batalha de Falkirk; Wiston Churchill e a Segunda Guerra Mundial; e ainda a conquista do Everest. Tudo para provar realisticamente que Aragorn, Frodo e a guerra nos portões de Mordor podem ter referências mais próximas, virando então mais reais que o pretendido por Peter Jackon. Ok, tudo isso é bobagem se você quer mesmo é ter uma idéia de *O Retorno do Rei*. Vamos ao que interessa: há cenas inéditas do filme? Sim, até mesmo em comparação ao trailer mais recente. Há vislumbres de Aragorn com a sua espada reforjada, a nomeação de Merry como cavaleiro de Rohan, a saída de Pippin rumo a Minas Tirith, o prelúdio da grande batalha e outras surpresas. Um preview bacana e um pouco mais de educação histórica? Nada como ser fã de Tolkien.

Rodrigo Salem

BEYOND THE MOVIE – LORD OF THE RINGS – RETURN OF THE KING, EUA 2003, 51 MIN. PLAYARTE. DOCUMENTÁRIO.

Além das filmagens: cenas do terceiro filme

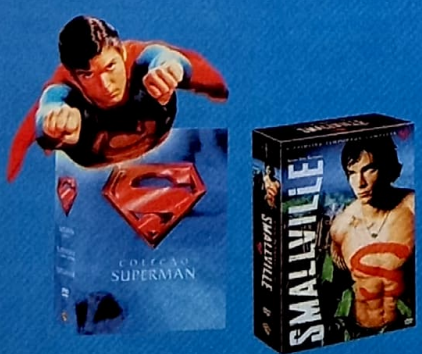
New Line

RESULTADO da PROMOÇÃO

Superman

Celso O. Menezes – SP

Ganhou a coleção *Superman*, a primeira temporada da série *Smallville* e mais quatro DVDs de *super-heróis em desenho animado*.



PROMOÇÃO:

EDITORA PEIXES

PASSAGEM PARA A ÍNDIA

Último filme do grande David Lean – artesão que nos legou um punhado de épicos memoráveis, repletos de significado humano (como *A Ponte do Rio Kwai*). A novela homônima de E.M. Forster forneceu ao diretor o argumento e as locações pitorescas, palco de um drama que também é focado nas problemáticas inerentes ao processo de colonização. Em uma Índia que aspira a liberdade e se ressente com o jugo britânico, tensões há muito latentes vêm à tona quando turista acusa um jovem local de a ter estuprado. A estética e narrativa fascinantes já são razões suficientes para exaltar o filme, que chega ao mercado de DVD em uma edição discreta, despida de extras mirabolantes.

Eduardo Torelli

A PASSAGE TO INDIA, EUA, 1984. DE: DAVID LEAN. COM JUDY DAVIS, VICTOR BANERJEE. 163 MIN. FOX. DRAMA.

Clássico de Lean: processo de colonização

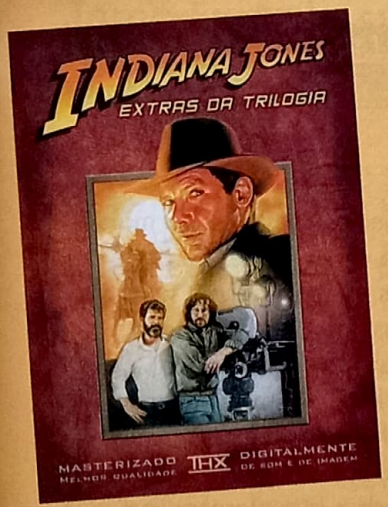
CANAL ABERTO

APELO

Por favor, me ajudem! Eu não consigo achar o DVD duplo do filme *Moulin Rouge*. Está esgotado em todo lugar. Algumas lojas me falaram que a distribuidora não tem previsão para um novo lançamento. Gostaria de saber se vocês têm alguma informação sobre isso! Desde já, agradeço!

Carla Rafaella, por e-mail

Carla, boa notícia. A Fox vai relançar em novembro várias de suas edições duplas que estavam sumidas do mercado. Além de *Moulin Rouge*, você encontrará nas prateleiras *Planeta dos Macacos (versão de Tim Burton)*, *A Noviça Rebelde*, *Coração Valente*, *Fugindo do Inferno*, *Independence Day*, *A Maior História de Todos os Tempos*, *O Exterminador do Futuro – Edição Especial*, *Minority Report*, *O Mais Longo dos Dias* e *007 – Um Novo Dia para Morrer*.



* * * PROMOÇÃO * * *

INDIANA JONES

Indiana Jones é o maior herói do cinema?

Por quê?

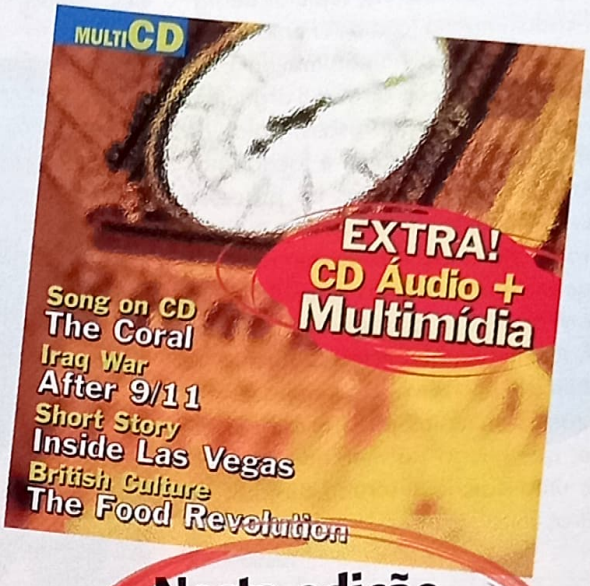
Justifique sua resposta e concorra a *cinco kits* com *boxe da trilogia* contendo *três DVDs + um de extras* e um *chapéu exclusivo*.

Regulamento:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/12/2003. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Indiana Jones é o maior herói do cinema? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 12/12/2003. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão um boxe da trilogia contendo três DVDs + um de extras e um chapéu exclusivo. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de janeiro de 2004. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Paramount, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

Neste mês MultiCD.

Com a revista Speak Up deste mês, você recebe um **MultiCD** para experimentar, trazendo conteúdo exclusivo em multimídia. Além das faixas de áudio, você terá as falas de apresentação, os textos, as imagens das matérias e os glossários diretamente na tela do seu computador. Num CD player comum, este **MultiCD** funcionará normalmente como um CD de áudio.



Nesta edição, CD Áudio + Multimídia

Esta edição de Speak Up está ainda mais cosmopolita. Você vai conhecer de perto a vida em Londres que, apesar de ser uma metrópole em constante transformação, apresenta os problemas comuns das grandes cidades. Para quem já conhece as atrações mais famosas, elaboramos um guia com os lugares menos conhecidos: um roteiro da Londres que oferece uma variedade extraordinária de programas, ambientes e atmosferas culturais para você curtir. E mais: conheça o especial São Paulo 450 anos – riquezas encravadas nos prédios antigos da cidade, retratadas por um morador estrangeiro.
We hope you'll enjoy it!

J.VENTURA

O HOMEM QUE COPIAVA

Columbia

Beleza: Cardoso e Ramos babam por Luana

Jorge Furtado surpreende com um filme divertido e despretensioso

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

O melhor filme nacional desde *Cidade de Deus* e, porque não dizer, tão surpreendente quanto a obra-prima de Fernando Meirelles e Kátia Lund. Exagero? Nem tanto. Bastam alguns minutos para você se deixar levar pela história de um sujeito humilde que decide falsificar dinheiro com uma máquina de xerox (quer dizer, fotocopiadora). Sem muita divulgação e com poucas cópias disponíveis, *O Homem Que Copiava* por pouco não passou em branco pelos cinemas brasileiros. Só chamou a atenção graças ao boca a boca do público e à presença de alguns atores globais – em especial de Pedro Cardoso (atualmente no elenco de *A Grande Família*) e da bela Luana Piovani. A verdade é que merecia ter feito muito mais sucesso. Além da história cativante e um elenco afiado, o longa-metragem conta com a direção simplesmente brilhante de Jorge Furtado.

Para quem não sabe, Furtado tem em seu currículo um dos melhores documentários em curta-metragem já produzidos no Brasil, *Ilha das Flores* (lançado em 1989) – onde já brincava com a linguagem didática e jornalística para contar o drama de pessoas carentes na cadeia alimentar. Ele também é um roteirista de mão-cheia, basta conferir seu trabalho em filmes recentes como *Lisbela e o Prisoneiro* e *Os Normais*. Em *O Homem Que Copiava*, Furtado acerta em cheio ao colocar Lázaro Ramos (cada vez mais provando ser um dos melhores atores da nova geração) no papel de André, um operador de fotocopiadora que é apaixonado pela vizinha Sílvia (Leandra Leal, irresistível). Disposto a conseguir uma grana e impressionar a garota, ele decide aproveitar a chegada de um equipamento colorido para fazer cópias perfeitas de notas de cinqüenta reais. A partir daí, ele vai se metendo em uma confusão maior que a outra.

O filme oferece momentos antológicos, principalmente graças aos diálogos impagáveis de Luana – que mostra muito mais do que apenas sua beleza estonteante no papel da ambiciosa Marinês – e o sempre competente Pedro "Cardoso, seu escravo" (como ele costuma se apresentar durante o filme). Contado de maneira não-linear – e sempre pontuado pela ótima animação de Allan Sieber (o mesmo do curta animado *Deus É Pai*) –, *O Homem Que Copiava* é um bom exemplo do que há de melhor no cinema nacional. Despretensioso, engraçado e surpreendente... Veja e comprove.

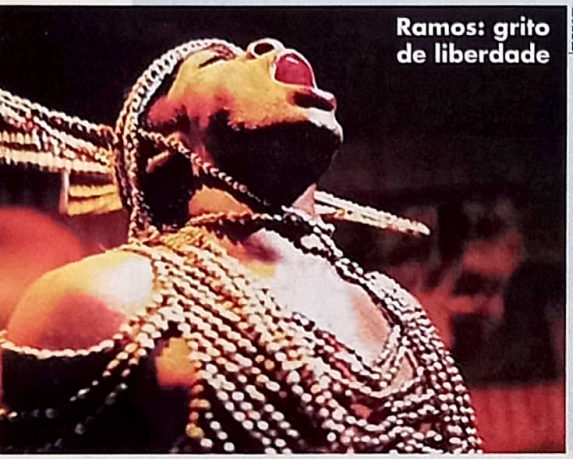
Ricardo Matsumoto

BRASIL, 2003. DE JORGE FURTADO. COM LÁZARO RAMOS, LEANDRA LEAL, LUANA PIOVANI, PEDRO CARDOSO. 123 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

MADAME SATÃ

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Quer uma prova do talento e da versatilidade do ator Lázaro Ramos? Então confira sua atuação em *O Homem Que Copiava* e, logo em seguida, arrisque uma olhada em *Madame Satã*. Você provavelmente levará um susto, mas saberá por que ele é considerado um dos melhores atores da nova geração. Repleto de cenas bem fortes – principalmente mostrando as relações homossexuais do personagem título – este drama conta a história de João Francisco dos Santos, um homem simples que apenas desejava seguir a carreira artística, mas sofreu do preconceito no Rio de Janeiro dos anos 30. Preso inúmeras vezes, ficou conhecido na vida boêmia carioca como Madame Satã – nome que tirou do título de um filme dirigido pelo lendário Cecil B. DeMille. O longa acompanha de perto a difícil vida de Santos – que vive ao lado da prostituta Laurita (Marcélia Cartaxo), que tem uma filha, e do afetado Tabu (Flávio Bauraqui). Não é para todos os gostos, mas a interpretação de Ramos e a recriação da época são impressionantes.



Ramos: grito de liberdade

Imagem

Ricardo Matsumoto

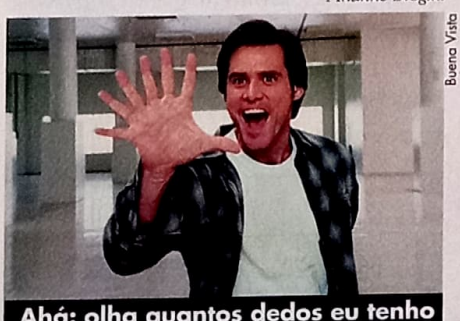
BRASIL, 2002. DE KARIM AÏNOUZ. COM LÁZARO RAMOS, MARCÉLIA CARTAXO, FLÁVIO BAURAQUI, FELIPE MARQUES. 105 MIN. LK-TEL. DRAMA.

TODO PODEROSO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Todo Poderoso não é tão afinado quanto *Eu, Eu Mesmo e Irene* ou *Debi & Lóide*, mas também não se trata de um filme dos irmãos Farrelly. O dono da batuta aqui é Tom Shadyac (*Ace Ventura* e *O Mentiroso*) que trouxe Jim Carrey de volta do jeito que o público gosta: careteiro, cheio de graça e dono da cena. É o Carrey dos velhos tempos, desta vez como o azarado repórter Bruce Nolan. Depois de tanto praguejar, ele recebe de Deus (Morgan Freemam) todos os seus poderes, podendo realizar as mais absurdas façanhas para galantear sua namorada (Jennifer Aniston). O único porém é que, ao contrário de seus filmes mais politicamente incorretos, você tem certeza de que tudo terminará em um final feliz. Pena!

Arianne Brogini



Ahá: olha quantos dedos eu tenho

Buena Vista

BRUCE ALMIGHTY, EUA, 2003. DE TOM SHADYAC. COM JIM CARREY, MORGAN FREEMAN, JENNIFER ANISTON. 110 MIN. BUENA VISTA. COMÉDIA.

COMO PERDER UM HOMEM EM 10 DIAS

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Gata e rato: paixão relâmpago

Paramount

O velho jogo de gata e rato, com um casal que deu certo nas telas. A gata, Kate Hudson, é jornalista de uma revista feminina, atrás de uma vítima para sua reportagem "como perder um homem em dez dias". O rato, Matthew McConaughey, é um publicitário que para conseguir a conta de uma joalheria tem de provar que é capaz de fazer uma mulher se apaixonar por ele em dez dias. Os dois se encontram e a miscelânea está feita. Ela apronta todas para afastá-lo, rendendo as cenas mais hilariantes do filme. Enquanto isso, ele engole seco para mantê-la a seu lado e ganhar a aposta. Como de costume, os dois acabam apaixonados de verdade. Nada que revolucione o gênero, mas nem por isso menos divertido.

Arianne Brogini

HOW TO LOSE A GUY IN 10 DAYS. EUA, 2003. DE DONALD PETRIE. COM KATE HUDSON, MATTHEW MCCONAUGHEY. 116 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA.

DUPLA EXPLOSIVA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

O apelido do diretor é Kaos. Nada mais apropriado. Esta pretensa fita de espionagem e artes marciais é uma bagunça completa, do roteiro às motivações dos personagens principais, passando por falhas em lógica, ritmo e bom senso. Banderas e Lucy Liu são dois superagentes que teriam algo um contra o outro, mas se unem contra um inimigo comum. Deixe passar na TV por assinatura. *A.G.*

BALLISTIC: ECKS VS. SEVER. EUA, 2002. DE WYCH KAOSAYANANDA. COM ANTONIO BANDERAS, LUCY LIU. 91 MIN. EUROPA. AVENTURA.

CONTRA O TEMPO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Jet Li retoma a parceria com o diretor Andrzej Bartkowiak (*Romeu Tem Que Morrer*) e vive um agente secreto de Taiwan em busca de diamantes negros roubados pela gangue do rapper DMX, outra figura sempre presente nos filmes do diretor. Cenas de ação e lutas exageradas até que enganam. Destaque para: a morte do vilão Mack Dacascos – uma das piores de todos os tempos – e o divertido diálogo durante os créditos finais. *R.L.*

CRADLE TO THE GRAVE, 2003, EUA. DE ANDRZEJ BARTKOWIAK. COM JET LI, DMX. 101MIN. WARNER. AVENTURA.

CIDADE FANTASMA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Matt Dillon estréia como diretor neste arremedo de filme noir com bom clima, ótimo elenco de apoio e um tom surreal garantido pelo roteiro co-escrito por Barry Gifford, colaborador de David Lynch, e pela locação em si, o exótico Camboja. Dillon também estrela no papel do vigarista Jimmy Cremming, que foge do FBI para a Ásia à procura de seu mentor, Marvin (James Caan). Lá ele encontra todos os personagens-clichês deste tipo de filme: o nativo boa-praça; o informante que é dono de hotel pulgueiro (Gerard Depardieu); a mulher misteriosa (Natascha McElhone); e por aí vai. Uma grata surpresa.

André Gordirro

CITY OF GHOSTS. EUA, 2002. DE MATT DILLON. COM MATT DILLON, GERARD DEPARDIEU. 116 MIN. PARIS. DRAMA.

Depardieu e Dillon: tom surreal

Paris

HALLOWEEN RESSURREIÇÃO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Imagem

Jamie: "Sai da minha aba, Meyers"

O homem está de volta: Michael Meyers, o incansável, retoma suas atividades assassinas mesmo tendo passado por um ligeiro problema de saúde na última fita... ele fora decapitado! Ok, o roteiro deste capítulo – o oitavo da saga do mascarado – até que arruma uma solução plausível para ele retornar, numa ponta bacana de Jamie Lee Curtis. Livre, leve e solto, Meyers vai até sua casa, que agora virou cenário de um reality-show bancado por um produtor picareta (o rapper Busta Rhymes). Trancado em casa com um bando de inquilinos indesejáveis, ele administra sua versão peculiar de notificação de despejo.

André Gordirro

HALLOWEEN: RESURECTION, EUA, 2002. DE RICK ROSENTHAL. COM JAMIE LEE CURTIS, BUSTA RHYMES. 94 MIN. IMAGEM. TERROR.

AOS OLHOS DE UMA MULHER

TAMBÉM EM DVD O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Cecilia Roth é o pulso de *Aos Olhos de Uma Mulher*. Sem ela o filme do diretor mexicano Antonio Serrano (o mesmo de *Sexo, Pudor e Lágrimas*) não teria o mesmo charme. Aqui a atriz é Lucía, uma mulher afogada num casamento monótono, pronta para passar os momentos mais emocionantes de sua vida em um réveillon no Rio de Janeiro. Seus planos acabam frustrados quando seu marido é seqüestrado por uma organização terrorista. Em situações cômicas, dramáticas e até de suspense, Lucía descobre aspectos de sua personalidade há tempos reprimidos e que não é a mulher prosaica que imaginava ser.

Arianne Brogini

Fox

Cecilia: casamento monótono

LA HIJA DEL CANIBAL, MÉXICO/ ESPANHA. 2003. DE ANTONIO SERRANO. COM CECILIA ROTH, CARLOS ÁLVARES-NOVOA. 110 MIN. FOX. DRAMA.

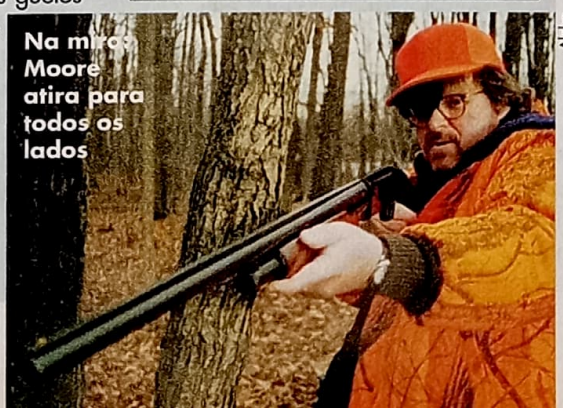
TIROS EM COLUMBINE

TAMBÉM EM DVD O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Os Estados Unidos são uma nação com medo, explica o documentarista (e criador de caso) Michael Moore. No justamente premiado *Tiros em Columbine* – o filme levou o Oscar da categoria e foi aplaudido de pé por 13 minutos em Cannes –, Moore compara seu país com vários outros e não encontra resposta clara sobre o que leva seus conterrâneos a atirar entre si. Outros países assistem aos mesmos filmes violentos, jogam os mesmos videogames sanguinários, e também têm seus guetos de pobreza e criminalidade – e ainda assim só nos EUA adolescentes provocam matanças como a da escola Columbine, que dá título à fita. Só o temor, que Moore mostra com argumentos ao mesmo tempo tristes e engraçados, justificaria tais atos. Além, é claro, de uma cultura pró-armas que inclui a venda de munição em grandes cadeias de lojas. Moore entrevista lunáticos de assustar, como o irmão do sujeito que explodiu um prédio em Oklahoma. Mas o destaque vai mesmo para Charlton Heston, líder do clube de entusiastas de armas dos EUA, o National Rifle Association. Segundo ele, só vão tirar-lhe as armas de suas "mãos frias e mortas". Não precisa dizer mais nada.

André Gordirro

BOWLING FOR COLUMBINE, EUA, 2002. DE MICHAEL MOORE. 120 MIN. ALPHA. DOCUMENTÁRIO.



Alpha

Na mira: Moore atira para todos os lados

PROMOÇÃO

X-MEN 2

"Qual seu mutante preferido? Por quê?"

Justifique a sua resposta e concorra a um DVD duplo do filme e um boné

REGULAMENTO:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/12/2003. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Qual seu mutante preferido? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 12/12/2003. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão um DVD duplo do filme e um boné. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de janeiro de 2004. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Fox Home Video, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

20th Century Fox Home Entertainment

Editora Peixes

UNDERWORLD

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

VÁRIOS. LAKESHORE.

Deus é Pai! Depois de anos sofrendo com filmes de horror infestados por pseudobandinhas de heavy metal, *Underworld* chega para pôr um ponto final nessa brincadeira. Produzido por Danny Lohner (Nine Inch Nails), o álbum não é de fácil digestão (outro ponto para os produtores), mas vai fazer o cinema tremer. Por onde começar? Talvez pela inacreditável versão de "Bring Me the Disco King", com David Bowie sendo acompanhado por Maynard James Keenan (Tool) e John Frusciante (Red Hot Chili Peppers). Para quem acha que Evanescence é gótico de verdade, coloque os ouvidos em "REV 22:20", do Puscifer (outra vez com James Keenan e com o próprio Lohner no time). A trilha ainda resgata Page Hamilton, do Helmet, na ótima "Throwing Punches", e adianta como o disco do A Perfect Circle soa com "Weak and Powerless" em um remix atormentador. O melhor de tudo é a originalidade do material, sempre inédito, remixado ou bastante raro.

Rodrigo Salem

Fotos: Divulgação

S.W.A.T.

ELLIOT GOLDENTHAL. **VARESE RECORDS.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando as guitarras e sintetizadores de "Bullet Frenzy", música que abre a trilha de *S.W.A.T.*, estouram todos os canais, a primeira reação é de procurar um novo roqueiro compondo a canção. A surpresa aparece quando vemos o veterano Elliot Goldenthal, fresquinho de ganhar o Oscar pela deliciosa trilha de *Frida*, assumindo outra vez as rédeas de um filme de ação. Muitos vão estranhar a ausência de hinos pop que pipocam na produção, mas a versão remixada do famoso tema da série policial por Danny Saber e a curiosa "Samuel Jackson", do Hot Action Cop (?), já valem umas boas risadas.

R. Sl.

BEND IT LIKE BECKHAM

VÁRIOS. **WARNER MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A influência da música oriental no pop europeu sempre existiu. Mas o namoro ficou forte com a entrada da eletrônica. Grupos como Cornershop e Asian Dub Foundation se tornaram vitais para o ritmo, mesclando com o rock. A trilha reforça essa tese, porém indo para o lado mais comercial. Lembrando *O Guru do Sexo*, *Bend It Like Beckham* é uma salada de batidas ocidentais com muito tempero indiano. Para as garotinhas, o disco ainda traz duas Spice Girls (Victoria Beckham e Melanie C.) na lista. É pouco?

R. Sl.

WHAT A GIRL WANTS

VÁRIOS. **WARNER MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Tudo bem que é uma comédia adolescente bobinha, mas até *As Patricinhas de Beverly Hills* tinha uma trilha bacana. O fato de a história ocorrer em Londres deixa tudo ainda pior. A capital mundial do rock and roll poderia muito bem passar sem o romance-mela-cueca de Oliver James ou o pop insuportável de Gavin Thorpe e Leslie Mills. Ok, as moças do The Donnas conseguem divertir com "Who Invited You", mas apelar para "London Calling" apenas para tentar imprimir um senso de cool à trilha foi patético. The Clash mereceria algo melhor.

R. Sl.

LEGALLY BLONDE 2

VÁRIOS. **WARNER MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O filme quer ser irônico e acaba virando produto de sua própria crítica. A trilha deseja ser alternativa e termina virando um samba do crioulo doido. Nem tanto por colocar o projeto Deluxx Folk Implosion na faixa "I'm Just a Bill", versão antiga para uma música do primário norte-americano. Muito menos por ter Lou Reed ("America") e John Lennon ("Power to the People") em composições batidas. Mas LeAnn Rimes e as garotinhas do Hope 7 ao lado de George Clinton e Coolio fica meio difícil de acreditar. Se você sobreviver à maratona, o Soul Kid #1 faz questão de transformar a experiência em uma tortura.

R. Sl.

Por Rogério Motoda

BARATO DIGITAL

Mesmo sem o glamour das grandes marcas, câmera da Genius tem atrativos

A idéia de testar uma câmera fotográfica digital para você, leitor de SET, surgiu há alguns meses. Mas ao invés de ocupar este espaço com um equipamento caríssimo, que poucos podem ter, optei por uma câmera mais em conta. O modelo escolhido é o DCS 1.3M TFT, da Genius, que chega ao mercado nacional pela Solution Distribuição ao preço sugerido de 599 reais. Concordo que está além da maioria dos bolsos, mas é o que se gasta, em média, com cerca de dez filmes coloridos de 36 poses e suas respectivas revelações.

A máquina tem as dimensões aproximadas de um maço de cigarros, capa impermeável (tomei o cuidado de atestar), alça, zoom digital (duas vezes), resolução de 1.3 mp e conta com uma tecnologia de interpolação capaz de ampliar o tamanho das imagens. O teste, no entanto, mostrou que a interpolação não garante fotos com melhor qualidade. Elas apenas ficam maiores, ocupando espaço extra na memória interna de 8 MB (que pode ser expandida com cartões-padrão SD/MMC).

FÁCIL DE USAR E VERSÁTIL

Mas o que chama a atenção mesmo na DCS 1.3M TFT é a sua facilidade de uso e versatilidade. Basta abrir a tampa da lente e selecionar a função desejada. Para fotografar, é só visualizar o objeto na telinha de LCD e clicar. O fabricante aposentou o tradicional visor, que só faz falta quando a carga das pilhas (duas AA) está perto do fim.

Outro item que consome bastante energia é o flash. Potente, ele não possui graduação de preenchimento. Ou seja, em ambientes razoavelmente iluminados, as fotos tendem a ficar claras demais. Talvez por essa razão o flash não opera no modo macro (distância mínima de 20 cm para close-up). A câmera também funciona como web cam, com um simples toque no botão. Neste caso, a rosca para tripé que fica na base se torna útil. Agora, a função mais interessante, que nem todas as câmeras digitais têm: gravação de vídeo (sem som). A memória disponível é suficiente para salvar um filminho de 1 minuto. E o melhor: a obra pode ser exibida no televisor por meio do cabo de vídeo que acompanha o produto.

Transferir arquivos para o computador é igualmente simples. Depois de instalar o *driver* que faz parte do CD da Genius, posicione o seletor da máquina fotográfica no modo PC e em seguida selecione *mass storage*. Enquanto o equipamento estiver conectado ao micro via cabo USB, as fotos e os vídeos aparecem dentro de uma pasta que fica em *meu computador*. De início a transferência não funcionou. Instalei os programas, segui o passo-a-passo do manual de instruções e nada. Descobri então que havia um conflito entre o programa recém-instalado e outro de uma empresa famosa de produtos fotográficos. Este foi re-tirado e tudo se normalizou. Taí a prova de que é possível gastar menos e levar para casa um equipamento decente.

Onde Encontrar: (11) 5890-8000
www.solutionti.com.br

BOA DEFINIÇÃO A BAIXO CUSTO

Se alguém ainda duvida de que é possível ter mais por menos, não conhece a StyleCam 3300, da SiPix, distribuída no País pela Superkit. Ao custo de 724 reais, a câmera oferece resolução de 3.3 mp (ótima para impressão), memória interna de 16 MB (expansível com cartões Compact Flash), zoom digital (três vezes) e tela de LCD. Tem também função macro (distância mínima de 40 cm para close-up), grava vídeos e serve como web cam. Esta máquina é mais indicada para quem deseja imprimir as fotos acima do padrão 10X15 cm.

Onde Encontrar: (11) 3225-0522 – www.superkit.com.br

Fotos: Divulgação

MÚSICA

FOGO NA DISCOTECA

THE STROKES – ROOM ON FIRE BMG. 9,0

Julian Casablancas canta "Eu quero ser esquecido/ Não quero ser lembrado" repetidas vezes em "What Ever Happened", música de abertura de um dos discos mais aguardados do ano. Ironicamente, o lançamento de *Room On Fire* vai fazer exatamente o contrário do que pede o vocalista do Strokes. Sem invenções mirabolantes ou ambições que geralmente aparecem no famigerado segundo álbum de qualquer artista, o vocal distorcido de Casablancas, a bateria enxuta do brasileiro Fabrizio Moretti, as guitarras hipnóticas de Nick Valensi e Albert Hammond Jr. e o baixo suingado de Nikolai Fraiture recebem um upgrade em nome da pura diversão.

Room On Fire não chega a chocar, porque desde o lançamento de *Is This It?* o grupo não só trouxe a alegria suja do rock para as paradas, como se tornou referência. Agora, já sabemos o que poderíamos esperar. Mas *Room On Fire* é ótimo, melhor até mesmo que a estréia. "What Ever Happened" mostra a crueza que forçou a demissão de Nigel Godrich (Radiohead) da produção, distribuindo energia numa guitarra que soa como teclados, um baixo potente e Julian se esgoelando. "Reptilia" é uma típica música do Strokes e poderia muito bem ser o primeiro single, caso "12:51" não fosse criada. O CD traz a primeira inovação em "Automatic Stop", uma batida new wave com refrão romântico ("Espere, não vou te dar um tempo/Não sou seu amigo") e grudento até o dedão do pé.

Nas onze músicas do álbum, a impressão que temos é a de ouvir uma banda trabalhando apenas para seu prazer. "You Talk Way Too Much" vai ser uma pedrada nos shows e as ótimas "Between Love and Hate" (mais conhecida como "Ze Newie") e o reggae "Meet In the Bathroom" já são bem conhecidas de quem acompanha as apresentações ao vivo. O que elas não fazem é preparar para "Under Control", sem dúvida a música mais diferente composta pelo Strokes. É uma balada que une garage e soul quarenta anos depois, com uma bateria seca e um ritmo encantador. "The End Has No End" traz a guitarra-teclado de volta para depois culminar numa pancadaria para dar inveja a qualquer banda de Nü Metal. "The Way It Is" é puro Stooges, com o vocal distorcido gritando "Estou cansado de você/ A vida é assim". Quando a tristonha "I Can't Win" chega para fechar *Room On Fire* de maneira anticlimática só um pensamento passa pela cabeça: nada como gostar de rock.

Rodrigo Salem

Strokes: "Vamos ao mesmo cabeleleiro"

CURTIU? OUÇA:
YOUTH AND MANHOOD- Kings of Leon

BELLE & SEBASTIAN – DEAR CATASTROPHE WAITRESS TRAMA.

8,0

Os seguidores mais famosos de Nick Drake estão de volta após um disco fraquinho e um flerte com o cinema (a trilha de *Histórias Proibidas*). A experiência foi válida. Em *Dear Catastrophe Waitress*, o Belle And Sebastian volta a entregar um folk inglês de primeira como não fazia desde *If You're Feeling Sinister*, até hoje insuperável. Alguns podem até reclamar da produção limpinha de Trevor Horn, mais famoso recentemente por transformar a dupla Tatu na maior sensação da música pop, contudo não há como negar que o produtor trouxe uma nova vida à música do conjunto.

Stuart Murdoch parecia sem saída. A melancolia que marcou os dois primeiros discos ficou ultrapassada e a repentina alegria do som do Belle and Sebastian não entregava a mesma força. Horn apenas enxergou o potencial desse novo lado da banda e lapidou a ponto de entregar um CD repleto de canções simpáticas que resumem toda a carreira dos escoceses. "Step Into My Office" é puro Elliot Smith, enquanto a música título é uma das mais deliciosas compostas por Murdoch. Várias faixas nos remetem a *If You're Feeling Sinister*, como "Asleep On a Sunbeam" e "If She Wants Me". Outras bebem da fonte do melhor que existe em *The Boy With the Arab Strap*, a exemplo de "Piazza, New York Catcher", "If You Find Yourself Caught In Love" e "I'm a Cuckoo". Pena que ninguém parou para tirar a horrorosa "Stay Loose" e a country "Roy Walker" do cardápio. Seria pedir muito?

"Cada um faz uma pose sexy"

Fotos: Divulgação

"Alguém quer uma carona?"

TRAVIS – 12 MEMORIES SONY MUSIC.

7,0

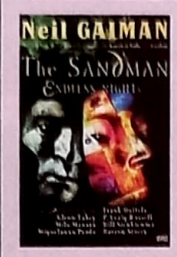
Uma das discussões mais antigas sobre música é a mistura da arte e política. Poucos conseguiram transcender o óbvio e discursar de maneira ousada em três acordes. Um Bob Dylan aqui, um U2 ali. É um momento irresistível para qualquer músico, como prova a história. A maioria fracassa. Agora pode colocar na lista os escoceses do Travis, que cansaram das "nuvens na cabeça" e chegaram ao quarto álbum com aspirações sociais contra a invasão do Iraque, a violência familiar e a política externa dos países ricos. Primeiro disco desde o acidente com o baterista Neil Primrose, que quase morreu ao pular de cabeça numa piscina rasa, *12 Memories* nem consegue ser um disco de protesto nem uma obra emocionante. No caso do Travis, isso é uma surpresa decepcionante.

Claro que Fran Healy nunca foi o mais brilhante dos letristas, sempre compensando a falha com melodias delicadas e sinceras. Isso não acontece na maior parte de *12 Memories*, que seria o elo perdido entre o primeiro disco, *Good Felling*, e a obra-prima, *The Man Who*. Até o folk delicioso de "Re-Offender" perde um pouco da graça quando a letra vem com o refrão "Você fala que me ama/E faz de novo/Você se desculpa/E faz de novo", sobre uma mulher que apanha do marido. O mesmo vale para a singela "Peace the Fuck Out" e "Mid-Life Krysis", só conseguindo uma alquimia melhor em "The Beautiful Occupation", sobre a Guerra no Iraque. *12 Memories* demonstra ser um disco acima da média quando a banda volta a cantar sobre amores perdidos ("Love Will Come Through"), fases difíceis ("Somewhere Else") e corações em frangalhos ("How Many Hearts", a melhor do disco). "Walking Down the Hill" lembra o melhor do Travis, principalmente por trazer escondida a faixa bônus "In the Church", essa sim uma espécie de sobra de luxo do *The Man Who*. Para quem já lançou três discos geniais, *12 Memories* desaponta. É um bom disco. E só.

HQs

O SONHO NÃO ACABOU

THE SANDMAN – ENDLESS NIGHTS (DE NEIL GAIMAN; COM MILO MANARA, MIGUELANXO PRADO, GLENN FABRY, FRANK QUITELY, P. CRAIG RUSSELL, BILL SIENKIEWICZ E BARRON STOREY) **PREÇO:** R$ 60,00



Muitos anos antes de *Harry Potter* chegar às livrarias e de *O Senhor dos Anéis* aportar nos cinemas, existia uma revista mensal mágica e repleta de fantasia. O mundo ainda era jovem e os deuses pareciam ter sido esquecidos. Os quadrinhos há muito deixaram de contemplar seus verdadeiros mestres e heróis encapuzados eram a única alternativa de leitura no circuito *mainstream*. Mas um escritor inglês tratou de mudar tudo. Encarregado de reformular um personagem terciário da DC Comics, Neil Gaiman virou o conceito do herói de cabeça para baixo e veio com uma HQ violenta, repleta de referências artísticas e literárias e mostrou como a magia pode combinar com a palavra "adulto". A revolução causada pelo sucesso de *Sandman* durante o final dos anos 80 e boa parte dos 90 foi sentida não somente nos recantos mais escondidos dos gibis, mas atingiu a grande mídia com uma força inédita. Oito anos após o final da saga de Morpheus, o Deus do Sonhar, Gaiman retorna à sua criação na graphic novel megaluxuosa *The Sandman – Endless Nights*, na qual conta com a ajuda de sete dos mais importantes desenhistas da atualidade para narrar pequenas pérolas estreladas pelos Perpétuos.

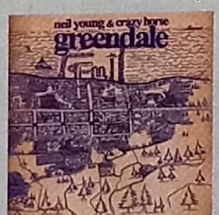
O retorno do filho pródigo à criação é ambiciosa. Cada desenhista é escalado como se tivesse nascido para dar vida àquela obra. P. Craig Russell – vencedor com Gaiman de vários prêmios pela edição de número 50 de *Sandman*, chamada "Ramadan" – desenha pela primeira vez a Morte num típico conto do britânico. Mas é na aparição de Desejo pelas mãos do italiano Milo Manara que a expectativa é superada: dono do traço mais sensual da história dos quadrinhos, Manara pontua a trama romântica com muito sexo e as mulheres mais desejáveis que existem. Nada mais nada menos. O artista plástico Barron Storey mostra de forma inédita a face da antiga Desespero, enquanto o basco Miguelanxo Prado passeia com Morpheus e a primeira encarnação de Delírio, que, por sua vez, recebe uma história ilustrada pelo mestre Bill Sienkiewicz (*Elektra Assassina*). Até mesmo desenhistas mais tradicionais, como Frank Quitely (*New X-Men*) e Glenn Fabry (capas de *Preacher*) parecem subir um pouco mais no Olimpo das HQs para a viagem do Destino e a última aparição de Destruição, respectivamente. A editora Conrad promete a publicação de luxo para este mês com a mesma qualidade gráfica da americana. Papai Noel vai ficar feliz.

OUTROS LANÇAMENTOS

NEIL YOUNG & THE CRAZY HORSE – GREENDALE WARNER MUSIC.

Um dos poucos artistas que insistem em não envelhecer musicalmente, Neil Young faz um resumo da sua carreira em um disco conceitual sobre uma cidade do interior chamada Greendale. Nas mãos de outros, poderia ser chato feito o inferno, mas o mestre da alma caipira consegue sua música magnífica com assombrosos causos sobre a vila, criada por Young ao longo da gravação. Pode parecer repetitivo, mas como não ser ao falar de Greendale?

7,5



CURTIU? OUÇA: *NO CODE* – Pearl Jam

MARIA RITA – MARIA RITA WARNER MUSIC.

Adotada como a salvação da música nacional, a filha de Elis Regina estréia mostrando como o mercado anda carente de uma voz feminina. Se resumindo a interpretar clássicos da MPB ("Encontros e Despedidas"), pop saudosistas ("Agora Só Falta Você") e novos compositores (Lenine, Los Hermanos), Maria Rita mostra o talento vocal da mãe – até alguns de seus defeitos também –, e compõe um disco elegante, principalmente quando assume a parceria com Marcelo Camelo na linda "Cara Valente".

7,5

CURTIU? OUÇA: *VENTURA* – Los Hermanos

AUTORAMAS – NADA PODE PARAR OS... MONSTRO DISCOS.

Uma das maiores promessas do rock nacional, o Autoramas recebeu certa atenção com o disco de estréia em 2001, mas não passou disso. Voltando à cena independente com esse segundo disco, o grupo tem um instrumental alucinante, variando entre o metal do System of a Down e o space-rockabilly do Man or Astroman?. Algumas vezes, as letras parecem fora de contexto, mas é pouco perto das guitarras inovadoras da ótima "Resta Um" e da pesada "Rei da Implicância".

7,5

CURTIU? OUÇA: *CACHORRO GRANDE* – Cachorro Grande

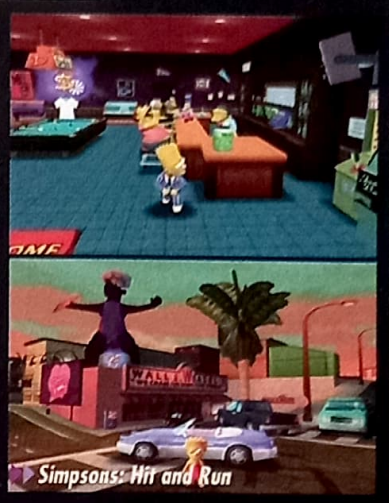
ASTROS NO RINGUE

LIGA DA JUSTIÇA VS. VINGADORES (DE KURT BUSIEK E GEORGE PEREZ) **PREÇO:** US$ 5,95

Encontros entre heróis de diferentes editoras quase sempre resultam em histórias forçadas e superficiais. Até mesmo Frank Miller e Todd McFarlane, mestres em suas áreas de atuação, sucumbiram à maldição. Não seria nenhuma novidade, então, que o combate entre o grupo mais poderoso da DC Comics (Liga da Justiça) e o time de elite da Marvel (Os Vingadores) naufragasse como todos os outros. Mas o projeto tinha dois trunfos: Kurt Busiek (*Marvels*), roteirista que conhece todos os detalhes das editoras e coordena como poucos uma história com muitos personagens; e George Pérez, minucioso artista que faz questão de colocar na página toda a energia que os quadrinhos podem produzir. Sendo assim, *Liga das Justiça vs. Vingadores* escapa do óbvio e é uma das histórias mais divertidas dos últimos tempos, mesmo tendo uma trama conhecida (vilão poderoso planeja destruir os dois universos e os uniformizados precisam recuperar objetos para impedir o plano). O mais interessante é observar pela primeira vez a reação de cada herói ao universo oposto. A Panini promete o embate no Brasil para os próximos meses, mas a minissérie americana em quatro números está à venda.

SÉRIES INTERATIVAS

THE SIMPSONS: HIT & RUN



Talvez um dos melhores games até hoje estrelado pela família amarela de Springfield, que aproveita o sucesso da série *Grand Theft Auto* para colocar os Simpsons em um jogo extremamente aberto, onde você tem total liberdade para andar de carro pelas ruas de Springfield e causar o caos costumeiro com Homer e cia. Na pele de diversos personagens do desenho, você encara missões curtas e fáceis, e como "prêmio", libera roupas secretas e outros itens com homenagens a episódios clássicos da série: tem desde o Bart "Ninja", que corta a cabeça da estátua do fundador da cidade, até o Homer obeso, tentando ser dispensado do emprego por estar gordo demais. No Playstation 2, Xbox ou GameCube, é indispensável para os fãs.

Fotos: Divulgação

BUFFY THE VAMPIRE SLAYER: CHAOS BLEEDS

Os fãs mais radicais não precisam ficar chorosos com o fim da série. *Chaos Bleeds* é o segundo game estrelado pela caçadora Buffy e é um prato cheio para quem não perdia as aventuras de Sarah Michelle Gellar na TV. Com muita ação e bom humor, você ajuda a mocinha a livrar Sunnydalle de vampiros e outros demônios – e pela primeira vez, encarna também o resto da turma da caçadora: Spike, Xander, Willow e até Faith têm fases e poderes próprios, o que torna o game bem variado e bem imerso na série. Disponível para Playstation 2, Xbox e GameCube.

DIDO – LIFE FOR RENT BMG

8,0

Se até Eminem curtiu Dido, apesar de ser o ritmo oposto do seu, como vamos falar o contrário? A cantora inglesa, multiplatinada após o sucesso de *No Angel*, chega ao segundo disco sem maiores inovações: canções adocicadas, banhadas por um instrumental eletrônico que bebe no techno-pop sem vergonha disso. Quem aprecia não vai deixar de gostar; e quem odeia vai continuar guardando mágoas. A não ser que "White Flag" e "Life For Rent" não convença do contrário.

CURTIU? OUÇA: *AFTERGLOW* – Sarah McLachlan

DAVID BOWIE – REALITY SONY MUSIC.

8,5

Muitos podem não gostar, mas não há como negar que David Bowie sempre procura se reinventar. Mas há muito tempo o homem que redefiniu o pop nos 70 não fazia um disco tão rico. Ajudado pelo parceiro Tony Visconti, ele deixa de lado as experiências para mostrar como se faz pop com uma guitarra e ainda soar moderno e referencial. Se "New Killer Star" não for uma das mais belas viagens no tempo dos últimos anos, você ainda pode escolher pelo menos mais cinco canções para encontrar a nova realidade de Bowie.

CURTIU? OUÇA: *THE SOFT BULLETIN* – Flaming Lips

VAMOZ – TO THE GIG... ON THE ROAD MONSTRO DISCOS.

8,5

Bom saber que Recife continua a ter uma cena rocker invejável, mesmo enfrentando tantas bandas clones de manguebeat que surgiram após a morte de Chico Science. O trio Vamoz não quer saber de regionalismo, mas apenas na vontade de criar um dos melhores discos de rock do ano. Repleto de lirismo importado de Liverpool e assombrado por uma guitarra que trafega entre J. Mascis e Neil Young, o disco de estréia é dono de uma produção digna de um profissional. Rock sem frescuras? Encomende em www.vamoz.net.

CURTIU? OUÇA: *SUMMER TEETH* – Wilco

CURTA EM 48 HO

Vencedoras da versão brasileira do *Projeto 48* produzem filme em dois dias e a SET acompanhou de perto as filmagens

A cidade de São Paulo estava ensolarada na manhã de 28 de setembro, o primeiro domingo da primavera. Em um canto pacato do bairro da Lapa, a calmaria típica do fim de semana era quebrada pelo vaivém de cinegrafistas, operadores de áudio e outros profissionais de cinema. Todos ali estavam a serviço da roteirista Viviane Fuentes, da videomaker Kate Carnavalle Farster e da assistente de direção Mariana Kadlec, ganhadoras do *Projeto 48*, do canal TNT. O trio de amigas foi selecionado entre as mais de 300 equipes inscritas e encarou o desafio de realizar seu curta-metragem em apenas 48 horas – cronometradas. E o prêmio maior: a exibição do filme pelo canal em toda a América Latina, começando pelo Brasil, no dia 26 de dezembro, às 21h30.

O corre-corre para valer começou na quinta-feira, dia 25, com a criação de um roteiro de ação, gênero solicitado às vésperas das gravações. "Idealizei o roteiro em seis horas. Depois fiz um tratamento ao vivo, no set de filmagem. Tirei frases, coloquei outras, eliminei cenas, formei outras", conta Viviane. "As meninas me ajudaram a desenvolver a trama, a fazer as inter-relações entre as personagens."

Em A *Promoção*, Antonio e Omar, dois técnicos de uma mesma empresa disputam um cargo melhor. O chefe quer promover Antonio, desde que ele consiga montar a tempo um maquinário para um cliente que vem do Japão. É aí que a aventura começa. Omar, mais antigo na empresa, se sente injustiçado e decide sabotar a missão do colega. O plano não sai conforme o previsto e ele parte para métodos menos convencionais. O curta tem cerca de dez minutos de duração e é recheado de surpresas, como a presença de uma drag queen que dá um show à parte.

Aliás, após roteirizar o curta e escolher as locações, descobrir as pessoas certas para viver os personagens foi uma das maiores dificuldades. A urgência dos testes, por pouco não minou o trabalho das garotas. "Outro obstáculo foi achar uma drag que dirigisse carros", revela Kate. E Mariana, completa: "Eu conhecia uma e fiz o convite. Mais tarde ela confirmou que guiava. Perfeito, porque já tinha ligado para mais de dez drag queens e nenhuma sabia dirigir." Por definir o casting na correria, as vencedoras do *Projeto 48* tiveram de depositar confiança nos "atores". Imagine o que aconteceria se a Léa Bastos (nome de guerra da drag queen escolhida), que é uma figura carimbada na noite paulistana, não chegasse ao set de filmagem na manhã de domingo – segundo e último dia de gravações? "Ela (Léa) gentilmente nos deu a chave da sua casa. Pediu para que fôssemos até lá e tocássemos a campainha. Se não abrisse a porta, a produção podia arrombar a casa e levá-la à força. Foi aí que ficamos mais seguras", relembra, aos risos, a roteirista.

CENAS DE PRIMEIRA

Felizmente, Léa cumpriu a promessa. Ela animou a turma de profissionais, e literalmente suou para encenar dentro de um velho carro russo decorado com pelúcia. A ordem era gravar todas as cenas de primeira, mas uma locação em via pública tem seus contras. Motores barulhentos, buzinas e alguns ruídos externos interrompiam o trabalho. Houve até um instante tragicômico: quando um senhor percorreu vagarosamente por todo o set, trazendo consigo dois cães que latiam sem parar. Imprevistos dessa natureza contribuíam com o estresse geral. As responsáveis pelo projeto, então, tinham razões de sobra para acumular tensão. Durante o processo de realização do curta, elas foram seguidas por câmeras que registravam o *making of* do programa. "Nessas 48 horas, cada uma teve seu

Bastidores: (1) o apresentador Danton Mello; (2) a equipe de filmagem corre contra o tempo nas ruas de São Paulo

Por Rogério Motoda

RAS

Fotos: R. Motoda/Divulgação

Trio criativo: desafio

surto particular, vamos dizer assim. O meu foi justamente o caráter do programa, com as câmeras ligadas atrás de nós 24 horas por dia. Sabe, quando inúmeros problemas surgiam, às vezes atrapalhava", desabafa Mariana. Para Viviane, a pior coisa eram as entrevistas no final do dia, às duas ou às três da manhã. "Eu não fazia conjugação verbal nenhuma certa. Então eu pensava, minha carreira de escritora vai por água abaixo."

As filmagens dos bastidores da produção – divididos em três programas com 30 minutos de duração cada um – vão ao ar nas sexta-feiras de dezembro, às 21h30, e marcam o lado reality show do *Projeto 48*. É aí que se descobre de verdade como as participantes administraram o tempo e como reagiram às adversidades. O ator Danton Mello, que deu início à contagem e recebeu os rolos de filmes editados e finalizados, é o apresentador do programa. Antes de gravar, ele opinou sobre o que tinha visto até então: "A lição que eu tiro disso é que 48 horas é um tempo impensável para se realizar qualquer produção que seja." E disse até o que gostaria de fazer no projeto: "Com certeza eu escolheria o papel da drag queen, nunca fiz nada do tipo. O interessante para o ator é aceitar desafios." O desafio do concurso foi cumprido à risca. Horas antes, Ariel Guntern, diretor de criação da divisão para a América Latina do canal TNT e que também foi responsável pela versão argentina e mexicana do projeto, comentou que o time brasileiro foi o que melhor desempenho teve. "O que me deixou mais feliz, foi ver uma equipe de profissionais como o diretor de fotografia, o operador de som, falando: 'Vocês têm que mandar o filme para um festival!'. Pessoas experientes muito felizes e com expectativas de ver nosso curta ser divulgado. Foi o que deu mais prazer de fazer esse projeto", define Kate.

O curta-metragem poderá ser exibido em festivais e mostras, desde que fique claro que foi feito com o apoio do TNT. Assim sendo, Kate adianta os planos de seu grupo: "A *Mostra Internacional de Curtas* é a nossa primeira meta".

Programa: *Projeto 48*, canal TNT
Making of: dias 5,12 e 19 de dezembro, às 21h30. Curta-metragem: dia 26 de dezembro, às 21h30

PROMOÇÃO:

Charles Chaplin

Você prefere Charles Chaplin mudo ou falante?

Por quê?

Justifique sua resposta e concorra a **três coleções de DVDs** e **camisetas**

Regulamento:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/12/2003. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Você prefere Charles Chaplin mudo ou falante? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 12/12/2003. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 3 (três) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão uma coleção Chaplin contendo os seguintes filmes: *Tempos Modernos*, *O Grande Ditador*, *Luzes da Ribalta* e *Em Busca do Ouro* e uma camiseta. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de janeiro de 2004. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Home Video, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

FESTIVAL DE ESTRÉIAS NO *WARNER*

O **Warner Channel** tem investido pesado em sua programação, e a prova são as novas temporadas de *ER*, *Everwood*, *Gilmore Girls*, *Good Morning Miami*, *Friends* (último ano), *Smallville*, *The West Wing*, *Third Watch* e *Without a Trace*. Mas o destaque mesmo fica por conta das seis séries inéditas. Todas estrearam recentemente nos Estados Unidos e já estão entre os programas mais vistos pelo público local. Saiba mais sobre as novidades:

• *Two and a Half Men* (segundas, às 19h): Charlie Harper (Charlie Sheen) é um solteirão rico e feliz. Até o momento em que decide dar abrigo a seu irmão recém-divorciado, que vem com o filho. A ex-sogra também dá o ar da graça.

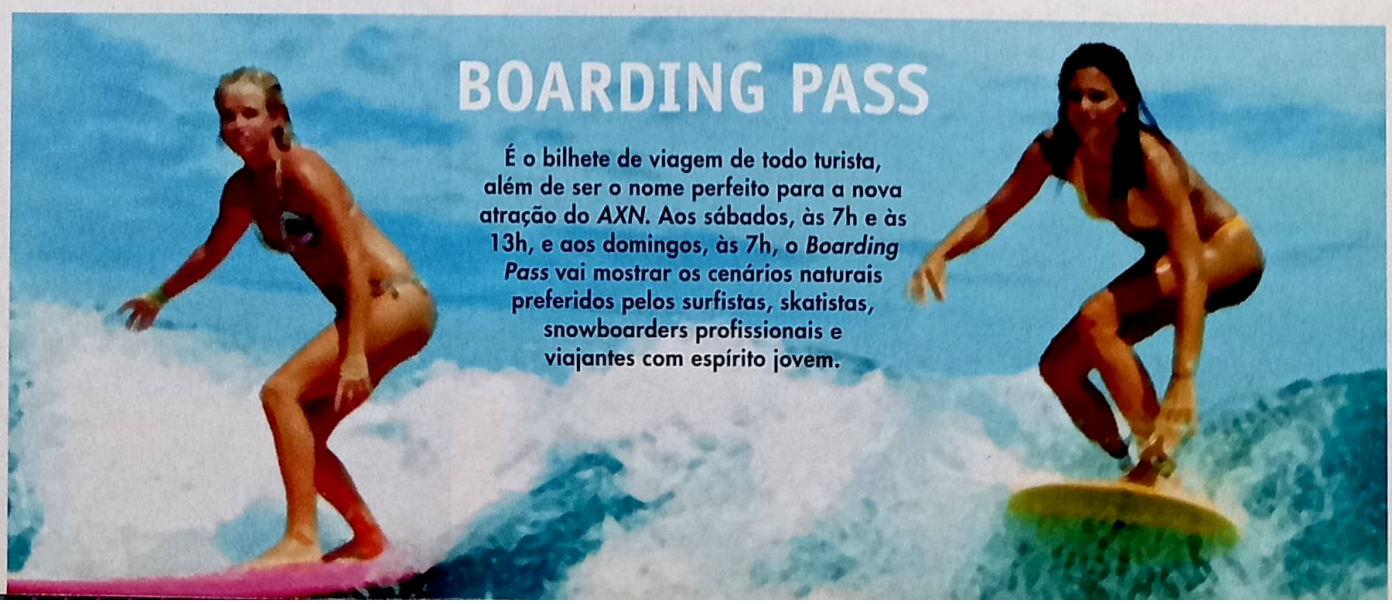
• *I'm with Her* (segundas, às 19h30): comédia sobre um casal que se ama, mas é alvo de incontáveis fofocas alheias. Quando uma estrela hollywoodiana e um pobre mortal se unem, tudo pode acontecer, certo?

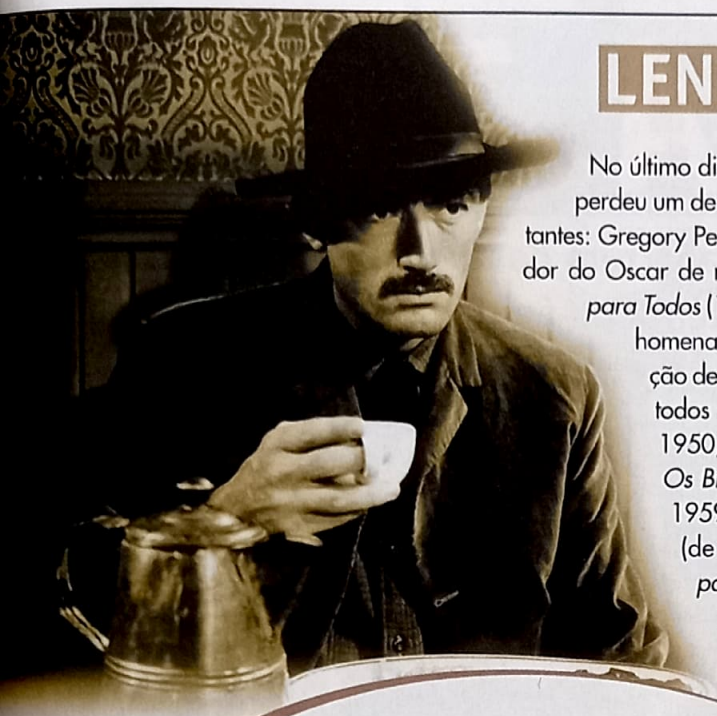
• *Tarzan* (terças, às 21h, e sábados, às 19h): depois de viver por anos sozinho na selva, John Clayton (Travis Fimmel) é encontrado pelo tio milionário que o leva para Nova York. Mas por causa de seu comportamento selvagem, o rapaz é enjaulado em um cômodo especial da casa. Só que o Tarzan moderno tem a habilidade dos animais e na primeira oportunidade, foge do lugar. É aí que surge sua defensora e par romântico, a detetive Jane Porter (Sarah Wayne Callies).

• *The O. C.* (quartas e domingos, às 19h): seriado no estilo *Melrose Place*, que mostra como a amizade pode vencer dramas pessoais. Após ser expulso de casa, Ryan Atwood (Benjamin McKenzie), de 16 anos, é amparado por Sandy Cohen (Peter Gallagher), um advogado bem-sucedido, e passa a morar no rico Condado de Orange (Orange County). Festas e encrencas aguardam o novo morador.

• *Skin* (quartas, às 21h): a trama envolve duas famílias distintas. De um lado, o rei da pornografia em Los Angeles, do outro, o promotor público que quer vê-lo falido. Para aumentar o conflito, os filhos de ambos se apaixonam. Acertou quem pensou em um *Romeu e Julieta* repaginado.

• *Cold Case* (sextas, às 19h): crimes sem solução, arquivados há anos, são chamarizes para uma detetive talentosa. Ela tem um dom especial que é capaz de tirar dos suspeitos as confissões mais secretas.





LENDA VIVA

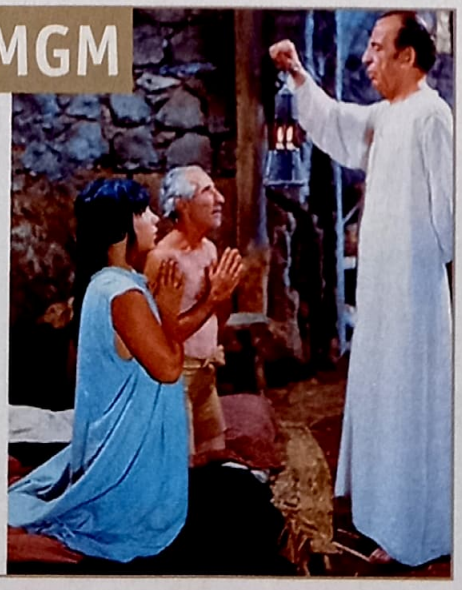
No último dia 12 de junho, o cinema perdeu um de seus principais representantes: Gregory Peck, morto aos 87, vencedor do Oscar de melhor ator por *O sol É para Todos* (1962). O Telecine Classic homenageia o ator com a exibição de cinco importantes filmes, todos às 22h: *O Matador* (de 1950, dia 17, foto ao lado), *Os Bravos Morrem de Pé* (de 1959, dia 18), *A Hora* Final (de 1959, dia 19), *O sol é para Todos* (de 1962, dia 20) e *A Princesa e o Plebeu* (de 1953, dia 21).

MÚSICA PARA TODOS

O canal 605 da **Directv** exibe, entre os dias 8 e 17, durante a programação, o documentário musical *Versus*, gravado em setembro deste ano no Rio de Janeiro. Trata-se de um evento de música eletrônica onde VJs criam imagens no computador para ilustrar as melodias que vão sendo produzidas na hora pelos DJs. É como se fosse um videoclipe ao vivo. Além das performances, há debates e depoimentos de quem entende do assunto, como o cantor Lulu Santos. No canal 603, a dica é se ligar no show do *Simple Red*, dias 8, 10 e 14; e na apresentação animada do grupo venezuelano de ska rock *Desorden Público* (que neste show comemorou 18 anos de carreira!), dias 22, 24, 27 e 28.

PASOLINI NA MGM

Hot Ticket é o bloco do **MGM** destinado a quem quer ver filmes, digamos, picantes. Pois nas madrugadas deste mês, sempre à 0h, as atrações são os filmes do cineasta italiano Pier Paolo Pasolini, carinhosamente apelidado de "maldito", por abordar assuntos tabus da sociedade e até mesmo satirizar a instituição da Igreja. As produções são: *Decameron* (de 1970, dia 15, foto ao lado) e *Os contos de Canterbury* (de 1971, dia 22), com Josephine Chaplin (filha de Charles).



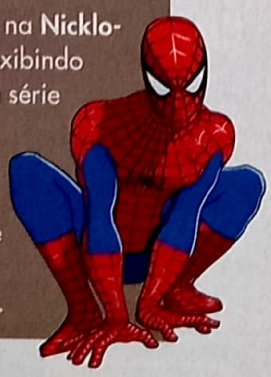
Fotos: Divulgação

A VEZ DA MULHER

Curiosamente, até o mês passado, quase 100 por cento dos seriados exibidos pelo **USA** eram protagonizados por homens. Mas agora o canal estréia três novas séries onde as mulheres são a bola da vez. De segunda a sexta-feira, às 20h, vai ao ar *Crossing Jordan*, sobre uma competente médica-legista que usa seus conhecimentos para desvendar crimes misteriosos. As terças, às 23h, é a vez de *Karen Sisco* (Carla Gugino, de *Pequenos Espiões*) mostrar que é possível ser uma policial temida pela bandidagem sem abrir mão da vaidade e da sensualidade. A terceira novidade, *Missing*, será exibida as sextas, às 23h. Também é um seriado policial, mas com um toque místico. Isso porque as personagens principais são uma agente do FBI e uma paranormal que trabalham juntas, cada uma a seu modo, para resolver casos com vítimas desaparecidas.

O NOVO ARANHA

É bom ficar ligado na **Nicklodeon**. O canal está exibindo desde outubro a nova série animada do Homem-Aranha (sextas as 21h30). O estilo mistura computação e desenho tradicional. Vale a pena conferir...



S.W.A.T.

Por Fernanda Furquim

Lembrado mais pela famosa música de abertura do que pela longevidade, série policial foi considerada muito violenta na época de seu lançamento

Por incrível que pareça, *S.W.A.T.* já foi criticada por ser uma série muito violenta. Aliás, esse foi o motivo de seu cancelamento. O rótulo foi dado pelos críticos americanos que bombardeavam o programa a cada novo episódio. O público, por outro lado, adorava. Na vida real, a equipe da *S.W.A.T.* foi criada para controlar a violência urbana que crescia assustadoramente nos EUA durante os anos 60, em especial por causa dos protestos contra a guerra do Vietnã. Quem teve a oportunidade de assistir à série em sua última exibição no canal Sony, vai achar essa afirmação sem sentido. Nos dias de hoje existem inúmeros outros programas "muuuuuito" mais violentos que *S.W.A.T.*, a começar pelos noticiários!

Criada por Lee Stanley, roteirista e produtor de *Os Pássaros Feridos*, e Robert Hammer, roteirista de séries como *O Fugitivo*, *Túnel do Tempo*, *Missão Impossível* e *Profissão: Perigo*, produzida por Aaron Spelling e Leonard Goldberg, a série retrata o dia-a-dia da Special Weapons and Tacties – S.W.A.T., uma unidade de elite da polícia da Califórnia, integrada por cinco veteranos do Vietnã: tenente Dan Harrelson, apelidado Hondo (Steve Forrest), sargento David Kay, denominado Deacon (Rod Perry), segundo em comando, oficial James Street (Robert Urich), oficial Dominic Luca (Mark Shera), oficial T.J. McCabe (James Coleman). Também no elenco estavam Ellen Weston (Betty Harrelson – esposa do tenente), Michael Harland (Matt Harrelson) e David Adams (Kevin Harrelson) que interpretavam os filhos do tenente.

O piloto de *S.W.A.T.* foi exibido como um episódio da série *Os Novatos* também produzida por Spelling e Goldberg, que na época ainda produzia *Starsky & Hutch*. Um dos itens mais lembrados da série é seu tema de abertura, composto por Barry DeVorzon, que chegou a ser executado em discotecas americanas. Produzida entre 1975 e 1976, contou com as participações de atores como Leslie Nielsen e Farrah Fawcett.

Foram filmados 36 episódios nos quais vemos a equipe enfrentar desde assaltos a estabelecimentos comerciais, até seqüestros e grupos de guerrilheiros urbanos. Tudo isso mesclado com breves cenas no QG onde os roteiristas tentavam introduzir alguns elementos psicológicos nos personagens e dar-lhes alguma vida pessoal. O personagem que se tornou mais popular foi o do oficial Dominic Luca, que virou o queridinho das adolescentes da época. Mas sua fama durou pouco e o único ator que se manteve popular foi Robert Urich, que ficaria famoso alguns anos depois ao estrelar a série *Vega$*, também produzida por Spelling.

S.W.A.T. voltou a ser notícia este ano, com o lançamento de sua versão para o cinema, estrelada por Samuel L. Jackson (tenente Harrelson), Colin Farrell (oficial Street), Josh Charles (T. J. McCabe), únicos personagens da série original a dar as caras no longa-metragem. A curiosidade está nas participações de Steve Forrest e Rod Perry, que interpretam o motorista do caminhão da S.W.A.T. e o pai de Deke (apelido mais afro-americano para Deacon), respectivamente. Na trilha do filme, foi lançado nos EUA um pacote em DVD com os 13 primeiros episódios do programa. ■

Fotos: Divulgação

Trabalho em equipe: ação e muitos tiros

A MAIOR REVISTA SOBRE QUADRINHOS DO MUNDO ESTÁ DE VOLTA!

WIZARD BRASIL

O RETORNO DE

Alex Ross

NO AGUARDADO ÁLBUM

LJA: Liberdade e Justiça!

E MAIS: Visitamos seu estúdio e vimos, passo-a-passo, como ele prepara uma capa

FESTIVAL INTERNACIONAL DE QUADRINHOS DE BELO HORIZONTE

A Wizard esteve lá!

Dead End

O melhor filme do Cavaleiro das Trevas que você jamais verá nos cinemas

E ainda

Escalamos o elenco para o filme HOLY AVENGER

Batemos um papo com GEORGE PÉREZ

Olhamos os lay-outs do novo QUARTETO FANTÁSTICO ULTIMATE

Quadrinhos inéditos: Ultimate X-Men • Batman

PANINI COMICS

Fotos: Divulgação

FAMÍLIA SOPRANO

Em meio a centenas de sugestões dos leitores, uma idéia surgiu na hora de escolher um novo elenco para uma versão cinematográfica da popular série de TV *Família Soprano*. Que tal inovar o *De Cara Nova* criando uma situação inusitada? E se a série televisiva tivesse sido inspirada em um filme produzido para o cinema em, digamos, 1985? Quem teria estrelado tal produção? A partir disso, continuamos a aproveitar as boas idéias enviadas por vocês, mas tentando ambientar a ação no passado. O resultado desta "viagem" você lê logo abaixo.

ANTHONY SOPRANO (James Galdolfini): ROBERT DE NIRO
Quando o assunto é Máfia, De Niro é um dos primeiros nomes a aparecer. Principalmente com o eterno colega Scorsese na direção (ambos fizeram nada menos que oito filmes juntos). Na pele de Tony Soprano ele ficaria perfeito.

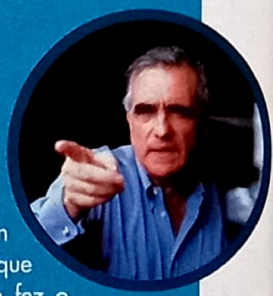
CARMELA SOPRANO (Edie Falco): JESSICA LANGE
Ex-modelo, Jessica Lange ganhou o Oscar em 1982 pelo papel coadjuvante na comédia *Tootsie*. Com esse reconhecimento, ela poderia chamar a atenção de Scorsese, que a escalaria para o papel da perua Carmela Soprano.

JENNIFER MELFI (Lorraine Bracco): SUSAN SARANDON
Na época estrelando filmes como *Fome de Viver*, Susan Sarandon teria uma boa oportunidade de mostrar seu talento como Jennifer Melfi, a psiquiatra de Tony a quem ele confia os mais perigosos segredos.

CHRISTOPHER MOLTISANTI (Michael Imperioli): MATT DILLON
Com apenas 21 anos, Matt Dillon já chamava a atenção em filmes com o tipo rebelde em *Vidas Sem Rumo* e *O Selvagem da Motocicleta*. O jeitão de Dillon se encaixa perfeitamente no personagem imaturo de Chris Moltisanti.

JUNIOR SOPRANO (Dominic Chianese): DON AMECHE
Falecido em 1993, Don Ameche era um veterano ator dos anos 30 que depois de um sumiço retornou em grande estilo na década de 80 (em filmes como *Trocando as Bolas* e *Cocoon*). Ameche seria ótima escolha para viver Junior Soprano.

DIRETOR: MARTIN SCORSESE



Escolha óbvia: quem melhor que o diretor Martin Scorsese – que recentemente fez o épico *Gangues de Nova York* – para encarar um filme como esse. Já com *Taxi Driver* e *Touro Indomável* em seu currículo, Scorsese poderia deitar e rolar ao contar a história desta peculiar família mafiosa. Afinal, na maioria de seus filmes seu personagem principal geralmente é um sociopata em busca de aceitação na sociedade (alguém disse Tony Soprano?). O sucesso seria tanto que ele voltaria a explorar o tema em *Os Bons Companheiros* e *Cassino* nos anos 90.

PROMOÇÃO DE CARA NOVA

SET ganhou a caixa com a primeira temporada da série **Família Soprano**
Arthur Oliveira – SP
Os filmes serão enviados pelo correio em até 30 dias

Imagine se o clássico *Passagem para a Índia* de David Lean (o mesmo de *Lawrence da Arábia*) ganhasse uma versão televisiva nos dias de hoje. Quem seriam os atores escolhidos para estrelar esse telefilme (de preferência gente que atua na TV)? A melhor sugestão ganhará o DVD do filme, um presente da Fox.

ADELA QUESTED
JUDY DAVIS

DR. AZIZ
VICTOR BANERJEE

MRS. MOORE
PEGGY ASHCROFT

PROF. GODBOLE
ALEC GUINESS

RICHARD FIELDING
JAMES FOX

DIRETOR
DAVID LEAN

Mande suas sugestões até o dia 30 de novembro por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br).

ENTRE LEITORES

Tenho para venda coleções completas ou por unidade das seguintes revistas: SET, *Vídeo News*, *Cinemin*, *Premiere* portuguesa e americana, entre tantas outras publicações do gênero. Na troca, somente outros materiais importados.
Michele Cristiane Euller Yokohito
micris-yokohito@bol.com.br

Adoro a sétima arte, e queria me comunicar com pessoas que também a curtem. Sou de Natal-RN, tenho 18 anos, e esses são alguns dos meus filmes favoritos de 2003: *Prenda-me Se For Capaz*; *Demolidor – O Homem Sem Medo*; *X-Men 2*. Na minha lista ainda tem *Abaixo o Amor*; *A Vingança de Willard*... Pessoal de Natal, mandem e-mail, ainda melhor se tiver um celular Oi.
crazy4movies@mtv.com.br

Quero me corresponder com pessoas de todo o Brasil para troca de informações sobre cinema. Sou um fã ardoroso e curto muito filmes. Se você gosta de cinema europeu, escreva-me.
Cosme Moura
cosmo.moura@bol.com.br

Gostaria de me corresponder com fãs da Catherine Zeta-Jones e da Renée Zellweger, estou interessada em trocar ou comprar material sobre elas. Possuo material de vários artistas tais como Julia Roberts, Jennifer Lopez, Nicole Kidman, etc. Os interessados mandem cartas ou e-mails para Roxie the Lady.
Grace Adeline Bezelin
R. Ignacio Gbur, 98 – Pilarzinho
Curitiba – PR CEP 82100-370
roxie_the_lady@hotmail.com

Sou fã desta maravilhosa revista e gostaria de me corresponder com leitores e fãs de cinema, literatura e música. Prometo responder a todos.
Gildênio Fernandes
R. João Alves, 45
Itaú – RN CEP 59855-000

Vendo ou troco os CDs *Jackie Brown*, *Austin Powers II e Vol.2*, *The Oliver Stone Connecttion* e uma coleção de Enya; os livros *A Profecia I e II*, *Olhos do Dragão*, *O Cemitério*, *A Maldição do Cigano* e os roteiros de Quentin Tarantino: *Cães de Aluguel & Amor à Queima Roupa*, *Pulp Fiction* e *Grande Hotel*; centenas de gibis de *Tex*, dezenas de revistas de cinema como SET, *Sci-Fi* e *Starlog* americanas; revistas *Wizard Brasil*. Me interesso por quadrinhos de *Preacher*, *Hellblazer* e *Sandman*. Escrevam para:
Adriano Charlison
R. João Mendes, 48
Esperança – PB CEP 58135-3011

Sou fanático por *Star Wars*, toda a saga, e por todos os trabalhos de George Lucas. Quem quiser trocar fotos, entre em contato. Também tenho pôster da linda e maravilhosa Julia Roberts para permutar.
Daniel Souza
R. Duque de Caxias, 182
Mirangaba – BA CEP 44745-000

E aí, galera! Gostaria de me corresponder com pessoas de todas as idades, de todo canto do Brasil, que adoram curtir a vida, fazer amizades e, é claro, com amantes de música e cinema! Beijão!
Domênica Polito Ferreira
R. Carlos Palut, 359 – bl. 71/ ap.106 – Taquara
Rio de Janeiro – RJ CEP 22710-310

Vendo as edições da SET do nº 1 ao 102 (com exceção dos exemplares 64, 66, 69, 70, 71, 76, 79 e 99) mais dez exemplares especiais da SET (oito do gênero Terror & Ficção e dois referentes à Ação, Policial, Suspense & Aventura). Quem se interessar, estou repassando o pacote todo (94 revistas SET + 10 revistas SET Especiais) por R$200,00.
Roberto Andrade
Fortaleza – CE
robsilveira@baydenet.com.br

Vendo, compro e troco materiais de cinema em geral. Possuo um vasto acervo de pôsteres originais e outros itens. Entre em contato porque aqui o que você procura, acha!
Adimilson Girardi Vergara
R. Octávio Peixoto, 462
Pelotas – RS CEP 96040-770
beren-mmc@bol.com.br

Vendo CDs das seguintes trilhas sonoras: *Velozes e Furiosos*, *A Hora do Rush 2*, *Falcão Negro em Perigo*, *Homens de Preto* – e edições da revista SET dos anos de 2000 a 2001 (edições 151 a 174).
Emilene Z. Florêncio
Av. da Saudade, 651
Itatiba – SP CEP 13253-000
mimarvel@terra.com.br

Gostaria de comprar material referente aos estúdios e parques da Disney. DVDs, livros, etc.
Alexandre Bertolin
R. Dona Antônia de Queirós, 435 – ap. 162
São Paulo – SP CEP 01307-010
abertolin@bol.com.br

Meu nome é Sabrina e sou apaixonada pela Cher (cantora e atriz americana), tenho matérias de diversos artistas e troco por materiais dela. Aceito doações, me envie uma carta e mandarei o selo equivalente para me remeterem o que possam me doar.
Sabrina Benevides da Silva
R. Bahia, 789 – fundos – V. Xavier
Araraquara – SP CEP14810-170
sacherforever@bol.com.br

Desejo muito me corresponder com fãs de *Jornada nas Estrelas*, *Enterprise* e outras séries de ficção científica e outros gêneros.
André Emílio dos Santos
Av. Aparecida, 192
Caieiras – SP CEP 07700-000
decaju2002@yahoo.com.br

Quero me corresponder com quem tenha a trilha sonora do filme *Parque dos Dinossauros* e queira vender. Dou preferência para quem for de Mato Grosso do Sul. Preciso urgentemente dessa trilha.
cleristonscalh
cleristonscalh@bol.com.br

Gostaria de comprar pôsteres originais dos seguintes filmes: *Clube da Luta*, *Gladiador*, *Matrix* (*Reloaded* e *Revolutions*), *O Senhor dos Anéis* (*A Sociedade do Anel* e *As Duas Torres*), *Harry Potter* (*A Câmara Secreta*), *South Park*, *Minority Report* e *Falcão Negro em Perigo*.
Renato Shimizu
renatoshimizu@yahoo.com.br

Quero me corresponder com fãs do cinema de ação, ficção, Spielberg, séries de TV e animação.
Christian Aguilera
R. Guarujá, 145
Presidente Prudente – SP
CEP 19027-690

Vendo materiais dos seguintes artistas: Tom Cruise, John Travolta, Brad Pitt, Leonardo DiCaprio, Sharon Stone, ou troco essas matérias por outras da cantora e atriz Olivia Newton-John.
Ana Paula Gomes de Lima
R. Carlos Vasconcelos, 116/ ap. 113 – Tijuca
Rio de Janeiro – RJ
CEP 20521-050

Sou amante do cinema, em especial de filmes clássicos e brasileiros. Gostaria de me corresponder com pessoas de todo o Brasil e que gostem deste gênero ou de outros como comédias, musicais e de cinema francês.
Eduardo Ribeiro
R. Pe. Nóbrega, 10/401 – Centro
Vitória – ES CEP 29016-250

Gostaria de me corresponder urgentemente com pessoas de todo o Brasil, que assim como eu sejam fãs da antiga série de TV *O Incrível Hulk*. Prometo responder a todas as cartas.
David Bruce Banner
R. Antônio Miguel Siqueira, 185
Água Branca – PI CEP 64460-000

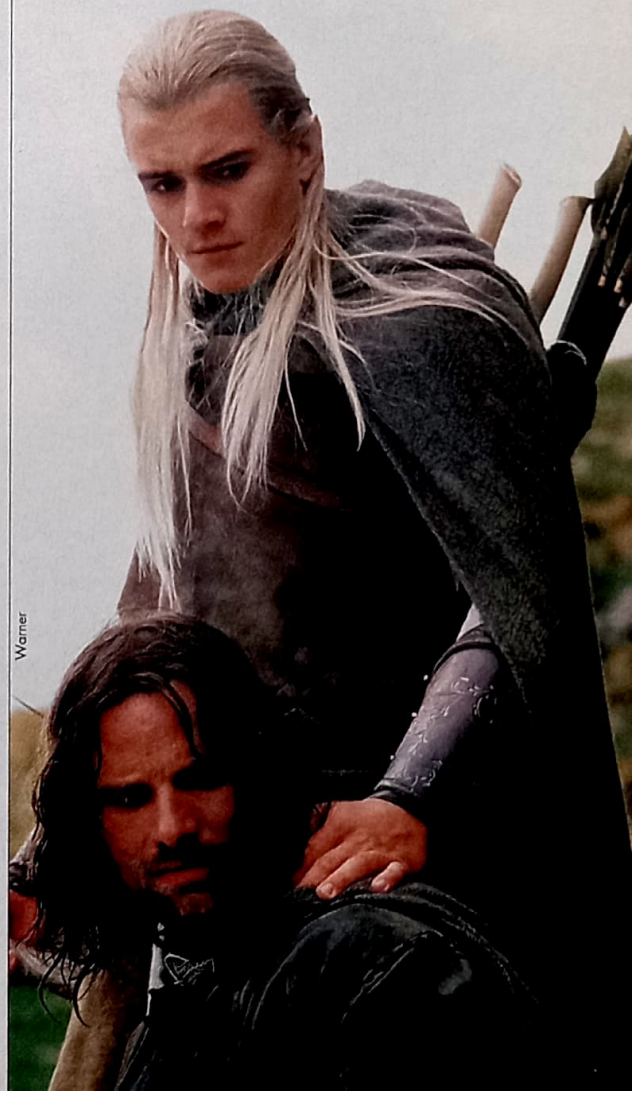
Quero me corresponder com fãs de Angelina Jolie, de todas as idades, para amizade e troca de materiais. Me escrevam.
Livia Jolie Croft
R. Antônio Aleixo, 55 – Praia da Brisa
Rio de Janeiro – RJ
CEP 23028-170

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de dezembro

O SENHOR DOS ANÉIS
O RETORNO DO REI

Prepare-se para sua última visita à Terra-Média de J.R.R. Tolkien no clímax da saga cinematográfica tecida por Peter Jackson, que se tornou um marco do cinema moderno



Warner

O VAZIO DO ESPAÇO

Os cinemas ianques receberam no final do mês passado uma nova cópia de *Alien – O Oitavo Passageiro*, filme fundamental para a ficção científica e o cinema de terror, que ajudou a construir a carreira do diretor Ridley Scott. Não é difícil entender o porquê. *Alien* é uma rara combinação de elementos que resultam em uma obra-prima. A ambientação claustrofóbica, planejada para eliminar lentamente o fôlego da platéia; o elenco liderado por Tom Skerritt – e depois reduzido a Sigourney Weaver; e a própria criatura, um pesadelo biomecânico nascido da mente do designer H.R. Giger. No começo de 2004, *Alien* volta aos cinemas brasileiros – será nossa vez de sentir medo de novo, pela primeira vez.

Divulgação

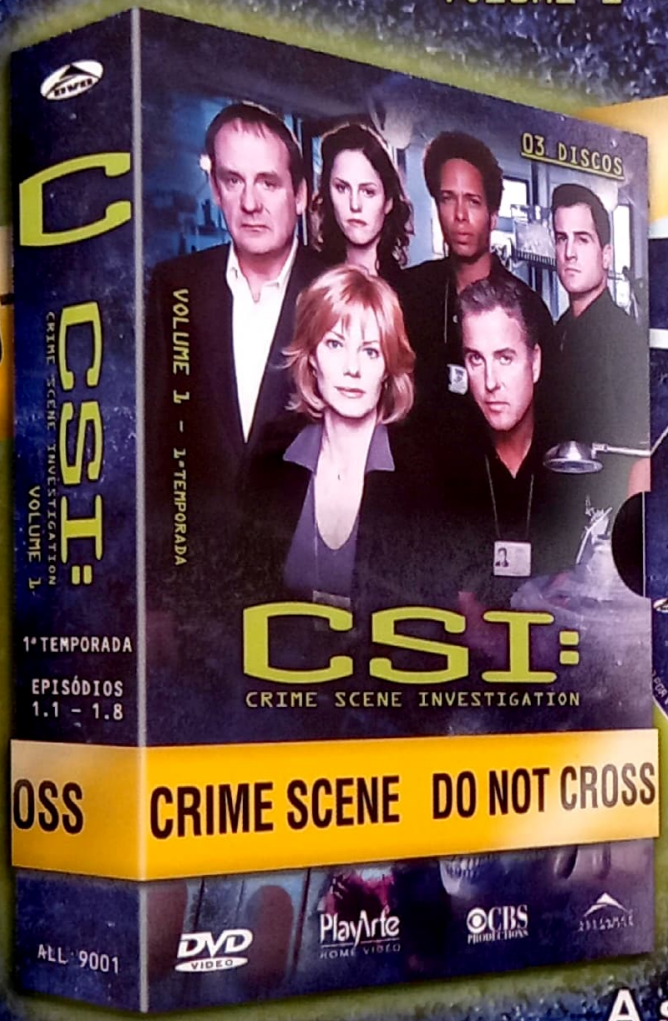
A SÉRIE MAIS ASSISTIDA DA TV AMERICANA AGORA EM DVD NO BRASIL

Ganhadora de um Prêmio Emmy em 2002 e indicada a outros dez Emmy, além de quatro indicações ao Globo de Ouro, entre 2001 e 2003.

CSI:

CRIME SCENE INVESTIGATION

VOLUME 1 - 1ª TEMPORADA



SCENE DO NOT CROS

INCLUINDO 03 DISCOS
APROX. 380 MINUTOS

EXTRAS

- Entrevista & Clip de William Petersen
- Entrevista & Clip de Marg Helgenberger
- Featurette
- Nos bastidores
- Personagens

A série televisiva que conquistou a audiência do público e os elogios da crítica.

"Você não encontrará uma série de TV tão excitante quanto C.S.I."
VARIETY

"C.S.I. é o tipo de programa que os espectadores fazem de tudo pra não perder um só episódio."
THE NEW YORK TIMES

JÁ À VENDA NAS MELHORES LOJAS

www.playarte.com.br

PlayArte HOME VIDEO

CBS PRODUCTIONS

ALLIANCE ATLANTIS

DUEZT ★ EURO RSCG

Curso de Roteirista de Novela, Cinema e Teatro. Em exibição nas salas da Anhembi Morumbi.

A Anhembi Morumbi é a única universidade com formação para **Roteirista de Novela, Cinema e Teatro.** E para você sair com uma formação completa, ainda pode cursar **Letras** (Licenciatura e Bacharelado) com habilitação em Língua e Literatura Portuguesas. Acesse nosso site e conheça também outros cursos.

Inscrições abertas

www.anhembi.br
0800 159020

universidade
anhembi
morumbi
a mais preparada para
preparar você